

DUZENTAS ILUSTRAÇÕES (Livro 1)

*Departamento de Escola Dominical da Junta de
Escolas Dominicais e Mocidade da
Convenção Batista Brasileira 1947*

**CASA PUBLICADORA BATISTA
CAIXA 320 – RIO DE JANEIRO**

PREFÁCIO

Com este livro de ilustrações visamos auxiliar os obreiros das igrejas, pastores, professores de Escola Dominical, e outros obreiros no preparo de sermões, palestras, e lições bíblicas.

Várias pessoas cooperaram conosco neste esforço, às quais agradecemos sinceramente, especialmente a Dom Ray Buster, que fez a maior parte do trabalho da compilação.

Dividimos as ilustrações por tópicos, tomando por base quanto possível a idéia principal de cada uma. É claro que muitas poderiam ficar em outras divisões, dependendo da ênfase ou interpretação dada à ilustração, ou da aplicação desejada. Sugerimos, portanto, que os obreiros leiam todas para ter um conhecimento mais amplo do conteúdo do livro, e para facilitar a escolha da ilustração mais própria para a ocasião.

Que Deus abençoe esta obra, usando-a para a sua glória, e que os obreiros sejam auxiliados no empenho da sua tarefa é nosso desejo e esperança.

EDGAR HALLOCK, Diretor.
Departamento de Escolas Dominicais

ÍNDICE GERAL

ASSUNTO	ILUSTRAÇÕES No.
Abstinência/Temperança	1-6
Alma.....	7
Altruísmo.....	8-11
Amizade.....	12-14
Amor.....	15-29
Auxílio.....	30-32
Bíblia.....	33-34
Caráter.....	35-41
Confiança.....	42-48
Consciência.....	49-51
Consolador.....	52
Conversa.....	53-54
Cooperação.....	55-56
Coragem.....	57-60
Cristo/Jesus.....	61-77
Desobediência.....	78
Deus.....	79-83
Direção Divina.....	84-85
Educação.....	86-89
Escolha.....	90
Evangelho.....	91-95
Evangelismo.....	96-98
Fé.....	99-110
Fidelidade.....	111-112
Generosidade.....	113-116
Herança.....	117-119
Humildade	120-122
Idolatria.....	123

Influência.....	124-125
Lealdade a Deus.....	126-129
Liderança.....	130
Milagres.....	131-134
Natal.....	135-137
Obediência.....	138
Oração.....	139-142
Orgulho.....	143-145
Paciência.....	146-147
Pecado.....	148-160
Perdão.....	161-162
Persistência.....	163
Poder.....	164
Refúgio Nas Tentações.....	165-166
Ressurreição.....	167-170
Riqueza.....	171
Sabedoria.....	172-178
Sacrifício.....	179
Salvação/Conversão.....	180-189
Segurança.....	190
Serviço.....	191
Tempo.....	192
Trabalho.....	193-196
União.....	197-199
Vencedores.....	200
Vício.....	201-202
Vida Cristã.....	203-209
Visão.....	210

ABSTINÊNCIA**1 – CONSELHOS EGÍPCIOS CONTRA A BEBIDA**

Não fique esquecido nas destilarias. Tenha cuidado para que as palavras que você diz quando embriagado não se voltem contra você. Quando, no fim, suas pernas falharem e você cair, ninguém lhe ajudará. Seus companheiros mais chegados deixarão você, dizendo: "Fique longe dele, é beberrão!"

2 – CORAGEM DE ADÉLIA

Há uns 50 anos, o Vale do Urso, tinha a fama de um dos mais depravados lugares da América do Norte. Ali reinava a bebida e a imoralidade. Os assassinatos eram freqüentes, e quando a jovem Adélia Fox resolveu ir para lá como missionária, todos ficaram grandemente surpresos. Lá chegando Adélia realizou a primeira reunião no prédio da escola. A sala era pequena mas ficou repleta de homens armados de armas e garrafas. Ameaçaram em altas vozes o missionário, mas ficaram sobremodo surpreendidos quando viram a atraente jovem levantar-se no palco. O silêncio reinou. A reunião não poderia produzir melhores resultados. Gostaram da bela música que ela cantou, das palavras meigas e desembaraçadas que lhes falou.

Depois da reunião diversas famílias a convidaram para hospedar-se em suas casas. Ela aceitou o convite da esposa do fabricante do cachaça, o homem conhecido como o mais perigoso e valente do lugar. O menor dos seus filhos estava doente. A jovem Adélia cuidou da criança, tomando todas as providências necessárias para aliviar as suas dores e combater a doença. De tal modo se dedicou que os pais da criança se tornaram seus amigos fiéis. Fizeram-lhe uma casa onde dava as aulas e, pouco a pouco, ela foi ganhando a amizade e confiança de todos.

Surgiu então um episódio interessante. Houve uma eleição para decidir se naquele estado seria ou não permitida a venda legal de bebidas alcoólicas. Adélia convocou uma reunião urgente; e fortemente apelou aos seus ouvintes para que votassem contra a venda do álcool, mostrando-lhes como o álcool é prejudicial ao indivíduo, à família, etc. O fiel amigo, fabricante de bebidas, estava escutando pensativo. Quando a missionária explicou que muitas crianças morrem em consequência deste horrível vício dos pais, este homem levantou-se muito vermelho. "A senhora quer dizer que estou matando meus filhos, D. Adélia?" perguntou com raiva.

Adélia orou apressadamente ao Senhor, pois o homem estava enfurecido naquele momento.

"Sim senhor", respondeu calmamente.

O homem ficou atordoado, e confuso – e então jogando o chapéu no chão, num gesto de raiva, declarou: "Nunca jamais beberei álcool! Nem mais o fabricarei e venderei. Que Deus me ajude a agir assim!"

E a votação naquele dia foi na grande maioria contra a venda de álcool.

3 – PENSAMENTOS

Os rapazes que fumam são semelhantes a maçãs bichadas – caem antes da ceifa.

Arrebenta-se um fio no tecido da virtude e não se sabe quanto trabalho vai desfiar.

"E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal." Mat. 6:13.

"Os Nabucadonosores são os machados de Deus com os quais Ele corta as árvores infrutíferas".

4 – O VINHO ENVENENADO

O historiador grego, Heródoto, diz que Ciro, rei da Pérsia, atacou e conquistou a cidade de Babilônia à noite quando o rei Belsazar e seus nobres estavam embriagados. Não foi o primeiro nem o último rei conquistado quando os seus súditos estavam sob a influência de bebidas alcoólicas.

A vida do rei de Babilônia contrasta com a história de Ciro. Desde criança Ciro foi ensinado a não beber. Certa ocasião, quando estava visitando o seu avô, rei da Média, pediu licença para servir como copeiro. Fez o serviço tão bem que os nobres presentes o aplaudiram. Ficaram encantados com a imitação que o menino fez do copeiro, andando para cá, e para lá, muito compenetrado da sua missão.

O rei, seu avô, também louvou-o, mas chamou-lhe a atenção para uma negligência – não havia provado o vinho antes de entregá-lo, como o copeiro costumava fazer; a isto Ciro diz que não havia provado o vinho porque pensava que estivesse envenenado. "Mas, por que você imaginou tal coisa?" perguntou-lhe o avô. "Foi envenenado no outro dia quando o senhor fez festa com os amigos no seu aniversário natalício. Sei que estava, porque o senhor mesmo fez certas coisas que não permite que nós meninos façamos: fez barulho e usou linguagem rude e feia. Não podia nem ficar em pé direito e com firmeza. Por isso julguei que o vinho estivesse envenenado, pois produziu tal efeito".

Estas palavras foram um ótimo sermão contra a bebedice.

5 – A VERGONHA DA EMBRIAGUEZ

Durante a segunda Guerra Mundial um soldado viajava para Chicago em companhia de uma senhora. Esta perguntou-lhe se tinha o costume de beber. "Sempre não, disse ele, mas às vezes bebo quando estou com os amigos."

Há meses, contava ele, obtive alguns dias de licença para visitar minha família. Telegrafei para eles e para minha noiva. Mas embriaguei-me bastante durante a viagem, e estava desejoso de que algum imprevisto impedisse a vinda de minha noiva à estação. Não queria que ela me visse naquelas condições. Mas ela foi esperar-me e quando me viu andar cambaleante pela plataforma chamou um taxi, ajudou-me a embarcar e, dando o endereço de meus pais ao motorista, foi embora. Cheio de remorso e amargurado tentei conversar com ela nos dias seguintes, mas em vão. Até que afinal ela cedeu e escrevendo uma carta deu-me nova oportunidade. Nesta carta ela dizia:

"Preferia receber do Departamento de Guerra um telegrama noticiando o seu desaparecimento ou morte em ação, a vê-lo como o vi na estação aquele dia".

Que esta experiência nos ajude a guardar-nos puros e abstinentes para honra de nossos queridos, da nossa pátria e sobretudo de Deus.

6 – EMBRIAGUEZ – GRILHÃO DO PECADO

Um certo advogado disse uma vez: "Há cinco anos não tomo bebida alcoólica, mas quando vejo nos jornais os anúncios em que apresentam homem bebendo, sinto um forte desejo de beber, sinto uma força quase irresistível. Preciso trancar-me no quarto, e durante o resto do dia tenho que lutar fortemente contra o desejo de beber, que me abala cada nervo e cada fibra do meu corpo. Mas, mesmo que tenha de lutar contra este desejo durante o resto da vida, pretendo ser fiel e nunca mais tocar em álcool".

Hoje em dia os jornais, as revistas seculares, as estações de rádio, os anúncios de todas as jornais possíveis fazem propaganda da bebida - Como é elegante beber e fumar!

Para a mocidade é extremamente prejudicial. A mocidade quer experimentar essa bebida que "traz tanto prazer", que "torna os jovens mais atraentes, mais importantes diante da sociedade. Devemos

combater esta propaganda mostrando à juventude o perigo da alcoolatria, de tão pernicioso vício.

ALMA

7 – A ALMA É CENTELHA DIVINA

Dois ou três moços visitando o Museu Nacional leram ao lado de um dos armários, estas palavras: "O corpo de um homem – peso 70 quilos". "Onde está o homem?" perguntou um moço. Ninguém lhe respondeu. No armário viram dois jarros d'água e outros jarros contendo fosfato de cálcio, carbonato de cálcio, potássio, sódio e outros produtos químicos. Noutro anuário havia jarros cheios de gases, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio.

Estes elementos são medidos em proporções exatamente iguais às do corpo humano. Depois de pensar sobre isto por algum tempo, um jovem observou: Então, sob feito disto, sou somente isto, não há mais nada?" - "Mais nada", concordou um estranho que sorriu e saiu. Mas o jovem não sorriu, e seu companheiro disse: "Se somos formados apenas de um tanto de cálcio, outro tanto de gases e outro tanta de água, etc., deveríamos ser todos iguais. Deve haver alguma coisa mais, que não se possa guardar em armários".

"Sim", falou um outro baixinho, "há o que Deus coloca nesta matéria, o que nos torna uma alma vivente".

ALTRUÍSMO

8 – YUAN – O PEQUENO CARIDOSO

Yuan era um pequeno chinês que morava em Manilha, nas ilhas Filipinas. Havia juntado por muito tempo algum dinheiro para comprar uma bicicleta.

Quando já possuía mais de cinquenta dólares, sentou-se e meditou: "Quantos na China, milhares de patrícios meus estão morrendo de fome..." Resolveu então ajudar as crianças famintas da China em vez de comprar a sua tão desejada bicicleta. Foi diretamente à padaria e gastou todo seu dinheiro na compra de pães; sacos e sacos de pão! Entregou-os à comissão auxiliadora, explicando que era uma oferta que ele mesmo queria mandar aos pequenos chineses. A comissão agradeceu a Yuan pela sua generosidade e ele seguiu para casa inteiramente satisfeito. Os homens discutiram bastante: "Que faremos com todo este pão ? Estragar-se-á antes de chegar à China". Afinal resolveram levá-lo às escolas chinesas na ilha mesmo é vendê-los como "pão patriótico"

Assim fizeram e o povo pagou um bom preço. No fim do dia tinham mais de 200 dólares para aliviar a fome das crianças na China.

9 – UMA FONTE BOA

Conta-se a história de um rapaz que certa vez achou uma maçã. Acompanhando o tal rapaz ia um garotinho, seu amigo. O feliz possuidor da maçã gentilmente ofereceu-lhe o primeiro bocado da fruta, e quando este tomou somente um pedacinho, o rapaz generosamente disse-lhe: "Tire um pedaço maior, Toninho. Você tirou muito pouco".

Não havia egoísmo no coração daquele moço; deu generosamente e com alegria, porque tinha um bom coração.

O apóstolo Paulo diz que quando a fonte é pura as ações são boas. "O amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses..." (I Cor. 13:4 e 5)

Por que pensamos e falamos de tal e tal maneira? Por que praticamos certas ações? É o espírito em nosso interior que tudo nos dita para que o façamos. Se a fonte for boa as águas serão doces. Se a fonte forma as águas serão amargas. Sejamos "Fontes Doces".

10 – "REMINDO O TEMPO "

Um americano estava parada num trecho do cais de Tóquio, quando um carregador que num vaivém constante descarregava certa mercadoria do navio lhe perguntou:

– "Veio olhar e ver?" Ele queria saber se o americano era turista. O americano disse que não. Então, ele fez outra pergunta:

– "Espera morrer em breve?" querendo dizer com isso da condição física, se tinha ido ali para tratar de saúde. Recebendo resposta negativa continuou com a carga, mas agora tentou satisfazer sua curiosidade, perguntando:

– "Veia comprar carga?"

O estrangeiro entendeu e respondeu prontamente: "Sim, eu vim aqui a negócios"

E, mais tarde, refletindo sobre a conversa, o americano disse que estas três perguntas classificam três espécies de pessoas no mundo: algumas parecem estar aqui a passeio, sem nada para fazer a não ser o cumprimento de seus passatempos. Outros pensam apenas sobre sua saúde e bem-estar do corpo, sem ter na vida algum ideal. Há outros ainda que estão no mundo trabalhando e tudo fazendo para melhorar a vida humana. Tratam de negócios sérios.

Estes dão os que têm ideais e pretendem trabalhar de fato nesta vida. Não estão aqui simplesmente para gozar os passatempos – não se satisfazem em possuir apenas roupa, comida e riquezas. Querem dar ao mundo o melhor que possuem e esperam ganhar assim da vida aquilo que é melhor – a noção do dever cumprido.

11 – COMO PODEMOS VER A JESUS

Há uma boa e pequena história para o Natal, que devemos lembrar. Havia um pobre sapateiro chamado Martins. Morava numa grande

cidade além-mar. Era um bom homem, amava a Jesus e tinha muitas vezes pensado que gostaria de ter a Jesus como hóspede.

Na véspera do Natal Martins sonhou que ouvira uma voz dizer: "Martins, olhe aí nas ruas amanhã, vou chegar".

Quando veio o dia, Martins levantou-se, prestou um culto a Deus, e foi à oficina começar o trabalho. Lembrou-se então da voz, e começou a olhar para a rua esperando Jesus. Mas via-se somente um velhinho, raspando a neve da calçada. O homem era muito fraquinho, e sofria tanto de frio que mal podia mexer com a pá. Martins pensou: "Enquanto estou esperando o Senhor, vou fazer uma xícara de chá para aquele velho".

Preparou o chá, chamou o ancião para dentro, e depois de tomarem o chá quente, o velho voltou animado para o trabalho, enquanto Martins começou de novo a procurar Jesus na rua.

Viu então uma pobre mãe com a filhinha mal embrulhada num xale roto. Convidou-a a entrar, deixou-as aquecer-se ao fogo, deu-lhes comida e uma roupinha à menina, e elas saíram contentes. Quando a mulher tinha ido, Martins continuou a trabalhar, mas pensou que devia estar na hora do Senhor chegar e saiu para a rua de novo.

Uma senhora que vendia maçãs estava sofrendo nas mãos de um rapazinho que queria roubar-lhe a fruta, e Martins chamou o menino e deu-lhe conselhos e lhe falou como amigo, até que o menino pediu desculpas à velha, fazendo as pazes.

A noite chegou. Era hora de deitar-se. Secretamente Martins pensou: "O Natal passou, mas Jesus não veio"

Sentou-se para ler a Bíblia, mas estava muito cansado e dormiu. Então, sonhou que ouvia de novo a voz:

"Martins, você não conheceu quando cheguei?" Martins perguntou: "Quem?" E a voz disse: "Eu".

Viu então o rosto do velho raspando a neve, a mulher e a criança, a vendedora de maçãs e o menino levado ... e cada um destes dizia... "Sou Eu, sou eu".

AMIZADE

12 – UM AMIGO VERDADEIRO

Quando Fox, líder dos Quakers, foi encarcerado em um porão sujo e desagradável, um dos seus amigos foi a Oliver Cromwell e ofereceu-se para ficar no lugar do líder. Cromwell muito impressionado com este oferecimento perguntou aos grandes do seu conselho: "Quem de vocês faria tal coisa por mim, se eu estivesse na mesma situação?"

Cromwell não pôde aceitar a oferta, pois era contra a lei, mas estava admiradíssimo de ver uma amizade tão profunda e sincera:

Estando nós condenados à morte eterna, Cristo se ofereceu para morrer em nosso lugar.

"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos." Isaías 53:4-6.

13 – DEVEMOS ORAR PELOS NOSSOS INIMIGOS

"Sei que minha mãe vivia muito perto de Deus", escreve Madame Chiang Kai Shek no "World Outlook". Quando pedíamos a opinião dela sobre qualquer coisa dizia: "Preciso consultar Deus primeiro". E consultar Deus não significava para ela somente gastar uns cinco minutos para pedir que Deus abençoasse a filha e concedesse o pedido. Ela esperava até que pudesse sentir a direção de Deus".

Houve uma época quando em vez de interceder pelo povo que estava maltratando seu país, Madame Chiang Kai Shek sentiu como Tiago e João quando pediram ao Senhor que os deixasse pedir fogo do

céu para consumir os samaritanos. Seguem as palavras dela: "Foi um pouco antes da partida de mamãe. Ela estava bastante doente e não podia levantar-se do leito. O Japão já havia começado a tomar a Manchúria. Evitávamos o mais que possível discutir isso com mamãe, mas um dia estava conversando com ela sobre o iminente perigo quando repentinamente exclamei com irresistível intensidade de sentimento:

"Mamãe, a senhora é tão poderosa em oração! Por que não pede que Deus aniquile o Japão por meio de um terremoto, ou de algum jeito?"

"Ela virou o rosto por algum tempo, depois olhando seriamente para mim, disse: "Quando você orar, ou esperar que eu ore, não insulte a inteligência de Deus pedindo que Ele faça uma coisa que seja indigna até de você, uma mortal!"

"Isto me impressionou profundamente. Hoje posso orar pelo povo japonês, sabendo que há muitos deles que, conto Kágawa, sofrem pela injustiça que seu país pratica contra a China."

14 – CULTIVANDO A FRATERNIDADE

Numa certa igreja distribuía-se cartões, dando num dos lados as boas-vindas aos visitantes, e pedindo no outro que escrevesse o nome e endereço, entregando-o logo após a um dos auxiliares. Isto, naturalmente, facilita um conhecimento mais íntimo. No outro lado do cartão, há uma linda poesia que traz conselhos mais ou menos assim:

"Se quiser demorar um pouco depois do culto, há alguém que gostaria de conversar com você; se depois do culto vai fugir, pode pensar que nós não somos amáveis, mas frios e indiferentes; pode ser que aquele que está ao seu lado também seja estranho aqui. Todos nós temos receios e cuidados; ajude-nos com suas orações, tornando-se assim um mensageiro do amor".

AMOR

15 – AMOR DIVINO QUE NÃO MUDA

Conta-nos Dr. Gordon a história de Jorge Matheson quando soube que estava condenado à cegueira.

Um jovem estudante atravessava a praça duma das antigas universidades escocesas, indo para o seu quarto no internato. Não se sentia bela. Seus olhos estavam fracos, o que tornava o trabalho difícil. Seguindo o conselho de um amigo, consultou um oftalmologista. O médico, depois de um exame minucioso, o avisou firmemente que ele perderia a vista em pouco tempo. Um terrível soco entre os olhos não poderia incomodá-lo mais do que esta notícia. O seu coração estava perturbado. Perder a vista!...

Todos os planos, que tão esperançosamente arquitetara, desfaziavam-se na sua frente. Com a perda da vista iria pelos ares o ensino na universidade e todos os seus sonhos dourados. Perturbado, confundido, saiu do consultório do médico apalpando o caminho como um sonâmbulo.

Jorge estava noivo. Foi à casa da querida noiva, esperando, sem dúvida, alguma palavra de conforto para o coração dolorido. Como daria ele a triste notícia à moça que ele tanto amava e que prometera ser sua esposa? Seus planos estavam todos mudados, e como receberia ela a notícia? Quando chegou lá contou-lhe, em palavras calmas mas briosas a sua situação, a sua mudança de planos, dizendo-lhe que teria liberdade para decidir como achasse melhor. A noiva aceitou a liberdade!

A rejeição da noiva foi o segundo golpe. Pela segunda vez, saiu triste e sem ver o caminho que pisava. O golpe parecia acima de suas forças, e a dor lhe sufocava o coração!

Mas não estava só. Alguém que o guardava e ternamente fortaleceu o seu coração quebrantado, falando-lhe palavras amorosas e dando-lhe o bálsamo do conforto e dó verdadeiro amor. O jovem entregou-se nos

braços do Verdadeiro Amigo e todas as dificuldades foram vencidas. Uma nova disposição o dominou, tomando o controle total de sua vida. E do seu coração quebrantado, mas cheio de conforto, saíram palavras de louvor e gratidão a Deus, o Amor que nunca muda sejam quais forem as circunstâncias. Estas palavras são cantadas com a música do hino n°. 19 do nosso Cantor Cristão.

Transcrevemos aqui apenas dois versos desse hino, traduzido para o português:

Amor, que por amor desceste,
Amor, que por amor morreste,
Oh ! Quanta dor não padeceste,
Meu coração pra conquistar,
E meu amor ganhar"

Amor que nunca, nunca mudas,
Que nos teus braços me seguras,
E cerca-me de mil venturas.
Aceita agora ó Salvador
O meu humilde amor.

16 – O AMOR DE CRISTO

Li em um Jornal um testamento no qual uma senhora legava a seu filho principalmente conselhos bons. No fim do documento agradecia ao filho toda a sua bondade e afeição, esclarecendo-lhe que durante os 25 últimos anos a vida só teve valor para ela por causa do seu amor.

Ninguém que ama vive em vão. Sejam quais forem os revezes da vida, o amor de Cristo e o amor a Ele noa faz sentir que vale a pena viver.

17 – LUZ DO AMOR

No templo judeu, como também no tabernáculo havia uma lâmpada sempre acesa – a luz do sacrifício. Dia e noite, fosse verão ou inverno,

aquela luz lânguida e mística brilhava no Lugar Santo. No templo da vida de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo havia uma luz. O óleo que a sustentava jamais se esgotou. Nem zombaria, nem hostilidade, nem ódio pôde apagá-la. Era a luz do amor.

"Sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim". João 13:1.

18 – O ALIMENTO DO AMOR

O amor, tendo procedência celestial, precisa alimentar-se de pão celestial. "O amor também precisa se alimentar, senão morre de fome." Amor alimenta-se com amor. A razão da existência de nosso amor para com Deus é Ele mesmo, porque Deus é autor e a fonte de todo nosso amor para com o próximo e para com Ele mesmo.

"Nós amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro". I João 4:19.

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros". João 13:34.

19 – DEU SUA VIDA PELO IRMÃO

Numa batalha na Escócia lutavam dois irmãos no mesmo regimento.

– Perdida que fora a batalha retiravam-se do campo todos os soldados. Os dois irmãos estavam bastante feridos. Tiago, porém, podia ainda andar. Apesar da zombaria de seus companheiros, Tiago abaixou-se e colocando João sobre os ombros, levou-o consigo. Pouco a pouco, Tiago foi-se reanimando com o calor do corpo do irmão e ficando mais forte física e espiritualmente, podendo assim, caminhar mais. O esforço, porém, foi demasiado e esgotadas todas as suas forças caiu morto, já em lugar seguro. Tiago deu a sua vida pelo irmão.

"Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores". Romanos 5:7, 8.

20 – ELE MORREU POR MIM

Durante a crise da Guerra Civil na América do Norte, era permitido a um homem convocado, mandar um substituto. Um fazendeiro no estado de Nova Iorque foi chamado para o exército. Sua esposa já havia falecido e ele tinha diversos filhinhos para criar. Estava em dificuldade por causa da família, quando um moço vizinho, inteiramente livre, se ofereceu para ir em seu lugar. Por causa dos filhos, o homem aceitou o substituto. O amigo generoso no primeiro encontro da batalha foi morto. Quando a notícia lhe chegou aos ouvidos, o fazendeiro tomou dois cavalos e foi até o campo de batalha. Lá procurou o corpo do moço e ternamente o enterrou no cemitério ao lado da igreja. Sobre o túmulo, como expressão de gratidão pelo grande sacrifício deste amigo, mandou esculpir as seguintes palavras: "Ele morreu por mim".

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos". João 15:13.

21 – COMPREI-A PARA A LIBERDADE

Pertencemos a Cristo porque Ele pela sua morte nos comprou.

Há muitos anos, uma linda moça estava sendo vendida como escrava no mercado de Nova Orleans. O leilão começou.

Um homem ofereceu 100,00 dólares, outro 1.400,00 dólares e as ofertas subiam até que afinal pelo preço de 5.000,00 dólares o mercador a vendeu. No dia seguinte o novo senhor da escrava foi buscá-la, e esta logo que o viu lhe disse em tom tristonho: "Estou pronta a ir com o senhor".

"Não quero levá-la para mim, comprei-a para dar-lhe liberdade". Disse então a moça admirada e grata por tão nobre atitude: "Serei sua criada por toda a vida".

Maior motivo temos nós para nos prendermos a Cristo, pois que Ele não nos comprou com dinheiro ou riquezas incorruptíveis, mas com Seu precioso sangue nos comprou a salvação eterna.

22 – RELAÇÕES JUSTAS

A sociedade devia ser tão bem organizada de modo que cada membro fizesse para o seu próximo o melhor possível; e deste recebesse o melhor que ele tivesse para dar. Não queremos poetas para fazer nossos sapatos. Não quereríamos usá-los. Nem precisamos de sapateiros para escrever-nos poesias. Não poderíamos apreciá-las. Mas queremos que o poeta faça uma canção para o sapateiro e que este faça para o poeta, sapatos.

O trabalhador deve poder apreciar as poesias e o escritor deve poder comprar o produto do trabalhador.

As relações justas entre os homens, dependem das relações justas entre os homens e Deus. Se amarmos a Cristo, amaremos também as suas criaturas neste mundo.

23 – QUE LUGAR TEM ELE EM SEU CORAÇÃO?

"Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça". Mat. 6:33.

Alguém disse que este ensinamento é a coisa prática menos falada neste mundo. Isto significa que devemos sempre pensar primeiramente na justiça, nas coisas pertencentes a Deus. Isto não é coisa fácil. Paulo em suas cartas escreveu acerca de uma única pessoa a este respeito. Vejamos o que ele diz em sua carta aos Filipenses:

"Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo

conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado ... ". Filip. 2:19-22.

"Aquele que põe sua religião em segundo lugar, não se importa com religião" disse Ruskin enfaticamente. "Deus suporta muitos erros humanos, mas há uma coisa que Ele não aceitará - é o segundo lugar em nossos corações. Aquele que oferece a Deus o segundo lugar, não oferece lugar algum".

Ezequias buscou a Jeová em primeiro lugar e assim ensinou a Judá nos seus dias. Deus fez prosperar o seu governo, e nos promete também: "e todas estas coisas vos serão acrescentadas."

Sim, Deus primeiro, e as coisas que concernem ao Seu reino, e tudo mais de que necessitamos virá naturalmente como consequência de buscarmos a Deus, e Suas coisas em primeiro lugar.

24 – SOCORRENDO UM NECESSITADO

Bernard Shaw nos diz o seguinte: "O maior pecado para com o próximo não é odiá-lo, mas ser-lhe indiferente; essa é a essência da humanidade."

Um hindu de alta casta achava-se sentado à sombra de sua casa, tendo ao lado um missionário. Transitava pelo caminho o povo humilde composto de párias e outros da baixa casta. Um deles, exausto pelo calor, caiu desmaiado na estrada.

Ninguém fez qualquer movimento para socorrer o pobre sofredor. O missionário, vendo o que se passava, correu pressuroso, levantou o pobre cansado, levou-o para um abrigo, deu-lhe de beber e providenciou ainda outros socorros.

Um dos hindus, admirado do que via, perguntou ao missionário porque fazia isto, pois a religião deles proibia tal coisa. A resposta foi: "Minha religião determina e impulsiona-me a agir assim".

Como é sublime este Cristo que nos enche o coração de amor, levando-vos a socorrer e auxiliar os necessitados ao nosso redor!

25 – CARGAS QUE NÃO PESAM

Uma menina chinesa conduzia às costas um pequenino de dois anos de idade.

Ao vê-la passar vergada ao peso daquela carga, um sacerdote perguntou-lhe: "Está pesado, menina?" "Não senhor – respondeu ela muito viva – é meu irmão!"

Que linda resposta deu a menina! Vejam o profundo ensinamento que estas palavras encerram! Quando temos o espírito de boa vontade e amor as cargas não nos pesam. Como o amor torna leves as nossas cargas! Como a vida é melhor quando temos o espírito de boa vontade!

26 – HARMONIA NA CRUZ VERMELHA

A organização da Cruz Vermelha não tem credo nem rito, mas os seus membros são inspirados por um espírito, propósito e símbolo comuns. Nesta sociedade há pessoas de diversas crenças: católicos, protestantes, judeus, etc., levando consigo a cruz que não é mais o símbolo da crença de uma igreja, mas sim o símbolo do Espírito de Cristo – o Espírito de amor, de serviço e de sacrifício. Os seus sócios são unidos num só corpo pelo seu trabalho – o trabalho que traz boas novas aos pobres, liberdade aos cativos, vista aos cegos, livramento aos oprimidos. Quando Jesus morreu, ordenou aos Seus discípulos que continuassem este trabalho. E é isto que a Cruz Vermelha faz. Ela convida os seus membros a uma maior dedicação. E é esta união que faz da Cruz Vermelha um corpo unido – o espírito de amor que Jesus mostrou ao mundo.

– "Sr. João, o senhor ama a Deus?" foi a pergunta inesperada dirigida pelo pequeno engraxate da esquina ao advogado cujos sapatos estavam sendo lustrados no momento.

Este, apesar de ser um homem correto em suas atividades, negligenciava a questão religiosa, e respondeu: "Por que você me pergunta isso, menino? Que é que você tem comigo?"

"Bem, vou explicar", disse o garoto, "nós temos de mudar de casa. Vão desmanchar a nossa, e eu, pobre como sou, não posso pagar muito aluguel. Mamãe ganha o que pode, mas somos três lá em casa, e vovó é aleijada.. . Não sei o que fazer. Ontem vi dois homens conversando, e um deles disse que Deus ajuda a qualquer pessoa que o ama, desde que essa pessoa conte a Ele as suas dificuldades. Meditei sobre isto durante a noite, e hoje, logo cedo, resolvi procurar algum conhecido de Deus para que lhe pedir auxílio".

O advogado ficou sem jeito. Pondo uma nota de cinco reais na mão do engraxate, aconselhou-o a continuar a perguntar, e foi embora.

Refletindo sobre a sua situação diante da pergunta do garoto, o advogado disse para si mesmo: "Que confusão. Sou homem educado, moro num país cristão, foi educado nos princípios do cristianismo, e, no entanto, não pude responder à pergunta do menino. Por que será?" E impressionado com essa questão, estudou sua posição no reino e descobriu que realmente amava a Deus. Então, procurou o engraxate, ajudou-o, colocou-o numa casa nova, pagou-lhe os estudos e mais tarde aceitou-o no seu escritório para que também advogasse.

Foi assim que o menino encontrou alguém que amava a Deus, e mais tarde veio a amá-lo também, de maneira que já "O conhecia bastante para pedir-Lhe auxílio". Atualmente, é um obreiro ativo e um crente notável, que tem prazer em ajudar os mais pobres, provando o seu amor para com Deus.

28 – GENI PRECISAVA DE AMIGOS

Há um distrito na cidade de Chicago onde residiam mais ou menos 23.000 pessoas em quartos mobiliados, mudando freqüentemente e permanecendo desconhecidas umas das outras. Foi calculado que 52% dessas pessoas eram moços e moças sem vida familiar, e sem proteção contra os vícios de mundo. Julgavam que 10% eram moças.

Uma obreira social visitou uma dessas moças. O quarto parecia um museu. Em cima da pequena penteadeira havia trinta objetos, inclusive uma boneca, fotos de casa, da fazenda, fotos dos pais e irmãos que lá moravam, fotos da vida escolar passada, etc. ...

– "Estas coisas me são necessárias", disse a moça à visitante. "E olhe o meu papagaio. Comprei-o para ter companhia – um bicho que fala com a gente. Já lhe ensinei a dar "Até logo" quando vou para a rua, e a dizer "Boa-noite, Geni", quando chego depois dos trabalhos...

Uma igreja ou uma classe da Escola Dominical podem fazer um excelente trabalho criando amizades entre moços e moças que estão longe do lar e que sentem saudades dos queridos, e que aceitam a companhia até de papagaios. Eles precisam do amor de Jesus Cristo nos corações, e da companhia dos crentes para evitar o desespero desta vida.

29 – AMOR NO LAR

Um missionário viajando no interior da China chegou às dez horas da manhã, num belo dia de sol, à casa de uns crentes chineses. O missionário ia continuar a viagem quando resolveu passar alguns dias naquela aldeia, a fim de visitar os crentes que por ali haviam, e conversar com eles acerca do evangelho da salvação. Eles ficaram tão contentes que resolveram fazer um banquete para o viajante, e deixando-o na sala, foram todos para a cozinha. O missionário depois observou: – "Estes bons irmãos não escolheram a melhor parte. Eu não gozei a visita, mas, a experiência me deu nova idéia da visita de Jesus a Maria e Marta".

É verdade que nem sempre Maria e Marta combinavam; até tiveram um desentendimento na presença do Mestre. Desentendimento e até brigas são possíveis no Lar Cristão hoje em dia, mas perdão e reconciliação se seguem depressa no lar cujos componentes são orientados por Cristo.

"O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece ... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." I Cor. 13:4, 7.

AUXÍLIO

30 – O DESGOSTO MATA; O IDEAL VIVIFICA

"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças".
Ecles. 9:10.

No escritório de um cemitério, aproximou-se do secretário um motorista uniformizado e lhe disse: "Minha esposa está abatida demais para entrar, o senhor tenha a bondade de ir até o carro para conversar com ela".

Esperando no carro, estava uma senhora idosa, muito fraca, cujos olhos cansados pareciam conter uma tristeza permanente.

"Sou Amélia Adams", disse ela. "Há dois anos que lhe mando cada semana uma nota de 10 reais".

"Oh, sim", interrompeu o secretário, "para comprar flores".

"Sim, senhor. Flores para a sepultura do meu filho. Vim aqui hoje", a velhinha quase que não mais se ouvia, "porque os médicos dizem que tenho poucas semanas mais de vida. Não fico triste com isso. Para mim não há razões para continuar a viver. Mas queria ver a sepultura do meu filho mais uma vez e agradecer ao senhor".

– O secretário olhou-a irresoluto e sorrindo timidamente, disse-lhe:

"A senhora sabe duma coisa? Fiquei triste em a senhora continuar a mandar esse dinheiro cada semana".

"Triste? Por que?"

"Triste, sim senhora. As flores murcham e morrem logo, e ninguém as vê".

"O senhor sabe o que está falando, moço?" "Sei, sim senhora. Sou membro de uma sociedade cujo trabalho é visitar hospitais do governo, hospícios, e asilos. O povo nesses lugares gosta de flores, e pode ver as lindas flores, pode sentir-lhe o perfume. Minha senhora, há nesses lugares, homens e mulheres vivos ainda".

A mulher ficou um momento em silêncio, pensativa. Então sem comentário algum, deu ao motorista o sinal de prosseguimento.

Passaram-se os meses, e um belo dia o secretário ficou surpreendido em receber uma outra visita, e contente, pois desta vez a senhora mesma estava guiando o carro.

Com um sorriso amável começou a falar: "Olhe, eu mesma levo as flores para o povo. O senhor tinha razão, o pessoal gosta das flores. Eles ficam contentes, e eu também fico. Os médicos não podem descobrir porque estou melhorando tanto, mas eu sei: é porque agora tenho um propósito na minha vida – uma razão para viver."

Assim, ajudando aos outros, esta doente ajudou-se a si mesma.

31 – AJUDAR A OUTROS REALIZANDO OS SONHOS

D. Sofia, uma missionária no oriente, estava de férias em sua terra natal. Passava os dias visitando os amigos. Certa noite chegou a uma casa onde havia muitas crianças, e pôs-se a contar histórias. Uma das meninas, de nome Bárbara, ouvia atenciosamente tudo o que saía dos lábios da missionária.

Uma vez, a irmã mais velha daquele lar, zangou-se com as crianças porque estavam cansando demais a D. Sofia, e ordenou à pequenina Bárbara que fosse deitar.

Quando Bárbara ia-se retirando, D. Sofia olhou-a e disse muito baixinho a Filomena: "Que menina preciosa aquela! Segredou-me que tem vontade de ser missionária... !"

Filomena riu-se e falou: "Realmente, ela é muito esquisita, está sempre sonhando com as coisas mais improváveis. Estou lutando para fazê-la ver a vida com bom senso, mas por enquanto não consegui.

"Por que os sonhos dela são impossíveis?" perguntou D. Sofia.

"Porque Bárbara não tem capacidade. Nem gosta de estudar?... É impossível, mesmo".

"Sim, concordou D. Sofia. Você fala no sofrimento das mulheres orientais. Eu vejo também sofrimentos aqui no ocidente. Mulheres que formam seus ideais, mas que nunca os podem alcançar. Outras há com alma tão sensível que recebem críticas e gracejos dos próprios membros da família, até que perdem a confiança em si próprios e perdem o ideal.

"Agora, Bárbara", a missionária olhou com simpatia e amor para Filomena. "Sim, meu bem, não há um ser humano que possa julgar os outros e muito menos uma criança. Somente Deus pode avaliar o valor das possibilidades possuídas por uma criatura qualquer. E os irmãos mais velhos devem auxiliar."

Filomena não tinha coragem de levantar os olhos. E, depois de alguns segundos de meditação, prometeu auxiliar a Bárbara no possível.

32 – AUXILIANDO OS NECESSITADOS

Certo homem adoeceu e ficou impossibilitado de cultivar as terras. Um vizinho bondoso, então, foi até lá e cuidou dos seus campos, arou o terreno e tratou de tudo como se fosse seu. Um outro camponês chegou-se a ele e disse: "Seu Geraldo, o senhor não deve gastar seu tempo com o serviço do outro; sua própria colheita sofrerá com isto".

O Sr. Geraldo com o olhar distante, respondeu: "Se não fizesse isso, não poderia descansar. Não posso fazer tudo o de que meu amigo precisa, mas isso eu posso e o faço de todo o coração".

Esta atitude é a chave que abre a porta da oportunidade de ser bom. O homem machucado ao lado da estrada era uma oportunidade para quem passasse. Mas, somente o Bom Samaritano disse: "Esta é uma pessoa a quem eu posso ajudar".

Certamente, há algum vizinho a quem nós podemos ajudar, dizendo: "Aqui está uma coisa que eu posso fazer".

BÍBLIA

33 – CONFORTO PARA A ALMA

Uma senhora forte e sadia ficou cega com quarenta anos de idade. Durante o primeiro ano a tristeza era acima de suas forças. Mas aos poucos reconquistou a coragem e tornou-se a alegria do seu lar.

Mais tarde esta senhora disse: "Há um motivo pelo qual não deixo de dar graças ao Senhor. Desde menina, tinha o hábito de ler a Bíblia diariamente, completando-a cada ano. Três anos antes de perder a vista, tive a boa idéia de usar meu tempo de leitura bíblica decorando algumas passagens. Assim, decorei diversos trechos das Escrituras que me têm trazido o maior conforto. Como agradeço a Deus por me ter dado a lembrança de assim fazer! Parece-me que não tinha reconhecido o valor da minha memória até ficar cega, e descobri que não sabia até então, do grande conforto que se acha na Bíblia.

34 – A BÍBLIA NOS LEVA A DEUS

Qual é a coisa de que mais necessitamos como indivíduos, comunidades e países? Uma resposta bem adequada a essa pergunta foi apresentada pelo Presidente Coolidge em certa ocasião perante o túmulo do Soldado Desconhecido:

Não precisamos de maior desenvolvimento nacional;
Precisamos de mais desenvolvimento espiritual.

Não necessitamos de maior poder intelectual;
Necessitamos de mais poder espiritual.
Não precisamos de maiores conhecimentos;
Precisamos de mais caráter.
Não necessitamos de mais leis;
Necessitamos de mais religião.

Coolidge estava cheio de razão; podemos ter tudo, alas se não tivermos religião, nada temos. E como ter religião? Como aproximar-nos de Deus?

Ouçamos o que nos escreveu Dr. Borchgrevink, da Missão da Noruega, há alguns anos passados: Está havendo uma grande restauração na província Betribo, na qual a ação do Espírito de Deus é o único diretor. Neste movimento espiritual foi provado que não houve intervenção alguma humana. Apenas a leitura das Santas Escrituras atuou no coração dos homens, despertando-os; nem uma outra influência, porém unicamente a BÍBLIA produziu esta restauração. Os homens que se chamam "Discípulos de Jesus" são os autores disso; eles todos levam suas Bíblias consigo em uma bolsa pequena, pendurada nos pescoços. A Bíblia é o único Mestre deles; todos estão ansiosos para dar testemunho de Cristo em suas grandes reuniões. A restauração espalha-se tão depressa, que está penetrando até na Igreja Romana, e se espera que tome conta de toda a grande ilha."

O Livro de Deus é sempre o promotor das restaurações religiosas; já o foi no tempo do rei Josias e será nos nossos dias, se quisermos buscar a Deus.

CARÁTER

35 – CARÁTER FIRME

Hutton, escrevendo a respeito de Walter Scott, especialmente sobre a literatura deste produzida no último período da sua vida, aplica a ele as mesmas palavras com as quais Cícero descreveu um contemporâneo:

"um homem que sabiamente resistiu à adversidade, que não desfaleceu ante a infelicidade, e que no meio das bofetadas do destino manteve a sua dignidade...".

Nesta descrição de caráter há algo que alegra o coração. E a história de Jó, que com toda fidelidade serviu ao Senhor em todas as circunstâncias da vida, enche-nos o coração de admiração e alegria. A maior tarefa que um homem pode receber é a de manter a dignidade da alma no meio dos sofrimentos da vida.

36 – CARÁTER FRACO

Na história chamada "Romola", o autor, George Elliott, conta de Tito Melema, um homem que serve para ilustrar como a pessoa pode envolver-se no mal somente por evitar sempre aquilo que é difícil ou desagradável.

Tito era um grego, de uma natureza boa e amável; não tinha propósito algum positivo nem sinistro desejo de fazer mal. Apesar disto, caía, desbragadamente, de pecado em pecado, de uma a outra crueldade, porque procurava sempre evitar tudo quanto era difícil, e não podia recusar o mal. Assim envolveu-se na hipocrisia, impostura, traição, perfídia, deslealdade e crime. Havia caído numa teia da qual era incapaz de livrar-se.

37 – LEGÍTIMA DEFESA

O senhor acha que seria pecado eu aprender qualquer meio de me defender se for atacado? – perguntou uma vez um rapaz ainda novo ao pastor da sua igreja.

– Certamente que não" – respondeu prontamente o ministro. – Eu mesmo aprendi, quando mais jovem, a me defender e tenho achado isso muito útil pela vida afora.

– Ah! E o que foi que aprendeu, foi o boxe inglês ou o soco português?

– Nem uma coisa nem outra. Aprendi o jogo de Salomão.

– O jogo de Salomão?

– Sim. É o jogo de Salomão, que se encontra descrito em Provérbios 15:1, e que diz assim: "A resposta branda desvia o furor". É o melhor sistema de legítima defesa que eu conheço.

Aquele pastor tinha razão.

38 – EVITANDO GRANDES MALES

Dizem que a Hans Wagner, popular jogador de beisebol da cidade de Pittsburgh, foram oferecidos mil dólares para que consentisse no uso de seu retrato nas caixas de uma marca de cigarros. Wagner recusou positivamente. Os representantes da companhia de cigarros mostraram sua surpresa, argumentando que tinham a idéia de que todo o jogador de beisebol fosse "doido" por dinheiro. Indignado, Wagner respondeu:

– "Eu não me interesso por dinheiro algum, se ele implica em lançar um só rapaz no caminho do vício de fumar. Se o meu nome e o meu retrato num pacote de cigarros vão influenciar os rapazes para o mal, eu não consinto, seja a quantia que for."

39 – UM CARÁTER BELO

Daniel tinha o caráter que o crente deve ter? Os seus inimigos estavam decididos a arruiná-lo. Mas, não era fácil fazer isso. Daniel era o primeiro ministro do império e possivelmente poderiam achar alguma irregularidade ou deslize em suas atividades, mas apesar de todo o cuidado com que procuraram, nada puderam encontrar, que pudesse macular a sua honra. Nem a maldade nem o ódio puderam descobrir defeito em Daniel. "Ele era fiel; não haviam achado nele erro ou falta".

É assim que o homem deve viver, de tal maneira que os seus inimigos, por mais que procurem, não achem falha alguma de conduta.

Quando Spurgeon foi ameaçado por alguns homens que lhe diziam: "Se o senhor não fizer isto, vamos publicar certas coisas que estragariam o seu nome", o grande pregador e Servo de Deus respondeu: "Podem escrever tudo que sabem a meu respeito, pois sempre refletirão as ordens por mim recebidas do céu".

40 – CARÁTER STERLING

Há uns setecentos anos no norte da Alemanha havia uma companhia mercantil com o nome de "Easterling". Esta era tão correta em todos os seus negócios, que o ouro e a prata tornaram-se o seu padrão, devido ao valor intrínseco desses metais. O nome "Easterling" abreviou-se para "Sterling" e desde esse tempo até os nossos dias denomina-se STERLING à prata que quase não contém mistura, prata realmente pura.

Essa fama de honestidade foi maravilhosa; é uma grande honra ter o nome usado durante séculos como símbolo de caráter sem dolo, de personalidade pura.

O que sterling é para a prata, o nome de cristão deve ser para o caráter. A prata pura é comparável à prata sterling; o caráter verdadeiro deve ser comparável ao caráter de Cristo, que deu o seu nome aos seus seguidores. O apóstolo Pedro desejava que todos os seguidores de Cristo fossem semelhantes a Jesus Cristo.

41 – PERSEGUIÇÕES DE LIVINGSTONE

Davi Livingstone quase perdeu a vida em Mabotsa num encontro com um leão. Este esmagou-lhe um braço, que ficou inutilizado para sempre. Isto se deu no primeiro lugar onde fixou residência na África.

Mais tarde, quando voltou ao seu lar em Kolobing, descobriu que os Boers lhe tinham tirado o sofá, a cama, mesa e a louça de sua casa, tinham quebrado as cadeiras, rasgado os livros, tinham quebrado as janelas, vidros de remédios e levado suas provisões de mantimentos e o gado. Os Boers estavam resolvidos a cerrar o interior da África; mas Livingstone com o auxílio de Deus havia de abri-lo. Havia de fazer uma estrada pelo país, ou morrer na tentativa.

Chegando a Linyanti, a capital de Morolo, Livingstone encontrou uma grande enchente. Achou os brejos cobertos d'água à altura de um metro. As árvores, pedras e mato lhe foram grande obstáculo. Chegou ao fim de sua viagem com as mãos ensangüentadas e a roupa toda rota. Tinha sofrido febre repetidas vezes. Mas não se incomodava com isto, nem resolveu entregar-se ao desespero. Escreveu: "Há tantas pessoas cuja sorte nesta vida é tão miserável e desgraçada em comparação com a minha boa vida".

Falta-nos espaço para contar aqui algo que o grande missionário sofreu, viajando mais de 46 mil quilômetros pela África, descobrindo assim para o mundo dois e meio milhões de quilômetros quadrados. Deu também um grande impulso à Causa das missões, acordando as consciências de cristãos em toda a parte, quanto ao tráfico de escravos na África.

Há poucos anos uma estátua de bronze de Davi Livingstone, o missionário e explorador, foi erguida perto da Cachoeira de Vitória, no coração da África. Ele foi o primeiro branco a avistar esta cascata. Um Jornal, escrevendo a respeito da inauguração deste monumento, disse: "A neblina levantando-se de uma das mais estupendas cachoeiras servirá de símbolo de louvor perpétuo àquele que, como ele mesmo disse: Assentou sobre a África uma marca tão profunda, como igual construtor nenhum do império jamais conseguiu deixar, porque não somente colocou esta grande extensão – a terça parte dum continente – sobre os mapas da terra como explorador e geógrafo, mas também foi um dos maiores missionários que o mundo já viu, pregando o Evangelho que é a base moral dos povos adiantados. Na sua própria vida exemplificou

aquilo que pregou. A influência dele durará na África mais do que o bronze que o representa com a Bíblia na mão."

CONFIANÇA

42 – O BOM PASTOR É PROTETOR

Durante a primeira guerra mundial, conheci um rapaz alemão de uns dezoito anos de idade. Era marinheiro voluntário do exército americano. Jamais vi um homem sofrer tanta perseguição quanto aquele. Acusaram-no de ser inimigo disfarçado, suspeitavam dele em todo o lugar; fora xingado e insultado por oficiais; fora continuamente atormentado pelos outros soldados que zombavam da sua moralidade e de sua integridade religiosa. Mas nunca, nem uma vez sequer ouvi aquele moço falar mal de alguém ou tramar vingança contra outro qualquer.

Um dia perguntei-lhe como conseguia agüentar a zombaria. A resposta foi um brilhante testemunho de sua experiência com Cristo. Disse: "Quando eles me incomodam, recordo-me que tenho um Amigo muitíssimo maior que todos os meus inimigos. Sinto a Presença deste Amigo ao meu lado, dizendo-me: 'Eis que estou convosco todos os dias'. Mat. 28:20".

Eis o Pastor Cristo cuidando da Sua criatura. Nisto o caráter humano tem garantia – na completa rendição a Jesus Cristo.

43 – FORTALEZA DE ESPÍRITO

Martinho Lutero certa vez sonhou que se achava perante Deus no Dia do Julgamento. Satanás estava também presente a fim de acusá-lo. Quando os livros foram abertos o inimigo apontou muitos e muitos pecados dos quais ele era de fato culpado. O coração dele se afundou em desespero. Então, lembrou-se da Cruz e, virando-se para o diabo o

esmagou com estas palavras: "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, dos purifica de todo o pecado". I João 1:7.

44 – UM "AMIGO" INFIEL

Havia um homem que diariamente chegava em frente dum certo prédio em New York, e segurando as grades de ferro com uma expressão de esperança e alegria olhava para o relógio da torre enquanto este batia doze horas. Aí permanecia durante dez, vinte, ou trinta minutos. A luz de esperança e gozo ia desaparecendo do seu rosto e se retirava. Tornou-se velho e todos os dias lá ia ele olhar para o relógio, voltando em seguida macambúzio e desanimado, arrastando os pés já pesados.

Fora a tragédia de uma promessa não cumprida! Havendo sido um homem de afazeres importantes na cidade arruinara-se durante umas dificuldades financeiras. Um amigo seu prometera encontrá-lo em frente deste relógio a fim de entregar-lhe uma importância que o tiraria das dificuldades. Mas este amigo não cumprira a promessa. O desapontamento fora demasiadamente forte e o pobre homem perdeu a razão. Todos os dias então vinha esperançosamente olhar o relógio, escutar as batidas do meio dia, buscando em vão o "amigo" infiel.

Nós, porém caminhamos sempre de cabeça erguida e coração alegre. Nunca teremos de voltar tristes e desapontados, pois temos um Amigo que nunca falta com suas promessas – Cristo nosso Salvador. Ele prometeu valer-nos e poderemos andar com segurança "Porque fiel é o que prometeu". Hebreus 10:28.

45 – "BEM-AVENTURADO É O POVO CUJO DEUS É O SENHOR"

Há muitos séculos atrás o Egito era o berço das artes e da cultura. Tinha os seus carros de ferro, suas cidades com centenas de portões. Levantou as suas pirâmides que têm permanecido durante séculos e monumentos do seu poder e tirania. Edificou suas fortalezas e prisões, e

fabricou instrumentos de tortura para o corpo humano. Trazia para si grande número de presos, e apenas o pronunciar do nome do Egito causava temor aos inimigos. Mas nada podia fazer para elevar a sua vida moral e salvar o povo da decadência. Os seus milhões, ainda que vitoriosos em guerras, foram derrotados por um poder ainda mais forte. Tinham menosprezado o Deus das nações; tinham esquecido os seus princípios e o castigo lhes era fatal.

Vem em seguida a Grécia, com uma cultura tal que tornava dignos dos deuses que adoravam, os lares do seu povo; os seus escultores e filósofos eram homens de méritos. Se a cultura e delicadeza conseguissem perpetuar uma nação e guardá-la da decadência, então a Grécia não haveria jamais de cair. Mas mesmo naqueles dias em que os seus oradores e filósofos se coroavam de honras imortais, o povo já se havia degradado na prática sensual e aviltante do pecado, a ponto de contaminar na lábios dos que ousassem falar. Apesar de existirem templos suntuosos que hoje são ruínas, não tinham um Deus verdadeiro senão os falsos deuses que não tinham o poder de ajudá-los. "A coroa está caída da nossa cabeça, ai de nós que temos pecado!"

Veio então Roma, com pé de ferro, esmagando as nações. Os seus soldados atravessando os Alpes e o Pirineus, mudaram os destinos da Europa – chegam a penetrar a África com a espada, sendo impedidos somente pelas areias do Deserto de Saara. Depois de trazerem desolação ao povo do leste, erigem afinal o seu estandarte na Inglaterra, aclamando para si mesmo um império universal. Roma fez muito pelo bem do mundo. Civilizou os países que esmagou; construiu estradas sobre os seus trilhos tingidos de sangue; atravessou rios e sobre estes construiu pontes; estabeleceu leis. Beneficiou-se a si mesma e deixou-nos uma boa herança. Mas não podia curar a ferida que lhe ia encurtando os dias. O preceito mais alto que podia dar a seu povo enganado era este: "Viver cada dia como se estivesse na presença e na vista de Cato."

Que remédio perigoso para combater uma moléstia moral de um povo! Não era necessário ser profeta para predizer o trágico fim duma

nação em tais condições. E ao lado destas grandes nações, Egito, Grécia e Roma, o povo hebreu escrevia a sua história com letras de sangue.

Abraão armava tendas na Mesopotâmia durante o tempo em que o Egito se achava no esplendor de sua glória! Lançava os fundamentos da grande nação. Por último Tito ataca Jerusalém, humilhando-a. Roma acaba de atingir então o apogeu de sua força.

Por várias vezes o povo eleito teve de experimentar amarguras em consequência de seus pecados. Por várias vezes aproximou-se de Deus arrependido e com lágrimas, e por vezes afastou-se, voltando-Lhe o rosto e ultrajando-o, deixando-se engodar pelo grosseiro pecado da idolatria.

Vencido afinal, esmagado e subjugado, presenciou Israel o desfecho de sua tragédia, sendo espalhado pelos quatro cantos da terra!

46 – CONFIAR PARA NÃO TEMER

Recebemos força conforme as nossas necessidades – "a tua força será como os teus dias". Deut. 33:25.

Há muitas promessas na Palavra de Deus que nos libertam do medo. São parecidas com os diques ou muros à beira-mar em cujo interior tudo é calmo. O versículo predileto de Moody era Isa. 12:2: "Eu confiarei e não temerei". Moody costumava dizer: "Pode-se viajar de primeira ou de segunda classe deste mundo para o céu. A segunda classe é: 'No dia que eu temer, hei de confiar em ti,' Sal. 56:3; mas a primeira classe é: "Eu confiarei e não temerei". Isto é melhor. Façamos isso para viajar de primeira classe.

47 – CONFIANÇA EM DEUS

Certas experiências conhecidas por toda a alma culta parecem mostrar que como os nossos corpos são entretidos com o universo físico, assim também nossos espíritos são cercados e interpenetrados pelo

mundo espiritual. Sentimos que estamos espiritualmente em contato com uma FORÇA MAIOR.

Estas experiências nos chegam por intermédio da oração, não daquelas que se evidenciam apenas em palavras ocas e repetidas, mas em oração verdadeira. Quando realmente oramos podemos compreender perfeitamente o que significam as palavras de Jesus quando disse: "Não estou só, mas eu e o meu Pai".

Há muitos anos passados eu estava cercado de tribulações e procurei o auxílio do meu pai. Não posso recordar o que ele disse, mas, lembro-me, somente, que ele me abraçou e prometeu sustentar-me tanto nos dias bons, quanto nos maus dias, de maneira que a minha ansiedade desapareceu e tornei-me feliz, porque acreditava na vitória.

Quantas vezes temos tido esta mesma experiência quando em nossas orações solitárias! É que sentimos bem perto, é que ficamos em contato com um PODER MAIOR.

48 – DEUS, O ETERNO GUIA

Fazendo um discurso à nação holandesa por ocasião de seu aniversário, quando completava 58 anos de idade, a Rainha Wilhelmina expressou a sua gratidão a todos os que, durante o seu reinado de quarenta anos, haviam-na ajudado a cumprir sua tarefa.

Uma piedade profunda caracterizava o discurso da rainha.

"Mesmo na ocasião da minha ascensão, disse, "era consciente da insuficiência do conhecimento e capacidade humanos, e cria de todo o meu coração que somente o auxílio de Deus podia prover as nossas necessidades. Considerando agora retrospectivamente estes quarenta anos na luz da direção do Senhor estou cheia de gratidão".

O testemunho desta boa mulher, a rainha da Holanda, quanto à sua dependência diária de Deus e a sua grande alegria nEle, enche de louvores inumeráveis todos os corações cristãos pelo mundo a fora.

Em meio à confusão do mundo esta rainha sente-se segura pelo amor de Deus; no meio de muitos descrentes ela entoava uma canção de confiança nEle, e se submeteu aos Seus pés. A sua fé, as Suas palavras, a Sua vida, a Sua gratidão eterna, brilham como uma estrela de estrelas na escuridão da noite.

CONSCIÊNCIA

49 – OUVINDO A VOZ DE DEUS

A voz delicada às vezes parece vir de longe, mas está tão perto que se assemelha a um murmúrio ao ouvido.

Um jovem tenente no exército britânico fora enviado para o Sul da África com o seu regimento. A mãe pegando a sua Bíblia, deu-a ao jovem que a guardou bem no fundo da mala e a deixou. Um dia, sentado em frente à barraca, observava as operações dum companhia de soldados. Escutava as ordens dos oficiais e notava a obediência das tropas. Subitamente, pareceu ouvir uma voz que lhe dizia haver um Grande Comandante a quem os homens devem obedecer. Levantou-se depressa, foi à mala, tirou dali a Bíblia que lhe fora entregue pela mãe, e à proporção que lia, entregava-se a Deus.

A consciência é a voz de Deus chamando os homens a uma melhor vida. Se vamos ouvir a voz mansa e suave como Elias ouviu, devemos estar atentos, e se vamos ouvi-la devemos ficar quietos.

50 – EM CONTATO COM A POBREZA

A pobreza não pode ser exterminada sem primeiro conhecer-se a condição do pobre. Numa tardinha Guilherme Pitt, quando Primeiro Ministro da Inglaterra, parou na fazenda de um amigo íntimo. Depois do jantar falou Pitt amplamente e com orgulho perdoável sobre a prosperidade da Inglaterra e a posição que ela gozava no conceito das

nações. O hospedeiro ficou em silêncio, mas no outro dia levou o Primeiro Ministro ao arraial vizinho. Nesse pequeno lugar a indústria principal era o fabrico de cestos.

A sordidez e a extrema penúria do povo impressionaram sobremaneira o grande Pitt. Encarando assim as condições terríveis dos pobres, preparou e introduziu no Parlamento, um documento para o alívio dos mesmos.

51 – O ANEL MÁGICO

Conta-se a história de um certo príncipe que possuía um anel mágico. Quando no dedo, este se parecia com uma jóia comum, mas tinha um poder especial. Quando um pensamento mau passava pela cabeça do príncipe ou quando ele era tentado a praticar o mal, ou se falava indelicadamente com alguém, o anel dele apertava e beliscava o dedo.

Toda a pessoa, seja príncipe ou pobre, pode ser avisada desses males, deixando que sua consciência seja guiada, dirigida e fortalecida pelo nosso Mestre, para que possa praticar apenas o bem.

CONSOLADOR

52 – AJUDANDO A DOBRAR A ESQUINA

Um missionário estava traduzindo no Novo Testamento para um dialeto da China Ocidental. Tinha certa dificuldade de encontrar uma palavra que traduzisse bem o significado de "Consolador". Mas, um dia, um crente chinês disse ao missionário: "Um vizinho meu morreu. Vou fazer uma visita de consolação à esposa dele". E a expressão que o chinês usou, traduzida literalmente, é a seguinte: "Vou ajudá-la a dobrar a esquina". Assim o tradutor arranhou a palavra necessária. Consolador é aquele que nos ajuda a passar pelas esquinas difíceis da vida.

CONVERSA

53 – O PODER DA PALAVRA

Poderá haver uma coisa tão importante no mundo como as palavras? Toda a correspondência que um carteiro traz, todas as malas dos correios utilizadas nos trens, nos navios ou nos aviões são o resultado de palavras e mais palavras. Praticamente, todo o negócio, envolvendo milhares e milhares de reais a cada dia, é realizado por meio de palavras, por pessoas, por telefone, rádio, ou mesmo por meio de cartas.

A maior parte do ensino em todo o mundo, pregações, conferências e palestras é feita por intermédio de palavras. As bibliotecas são coleções de palavras; a indústria do rádio é baseada no uso da palavra, mesmo quando cantada; as nossas conversas com amigos e conhecidos nada mais são que uma palestra dos nossos corações por intermédio de palavras. Toda a ordem feita aos soldados é por meio de palavras. A nossa leitura toda é evidenciada em palavras. Parece, portanto, que não há coisa mais importante que a palavra em todo mundo!

Se nós tomamos cuidado com o trajar, com a comida, com a moradia e outras coisas mais, então devemos ter cuidado e cautela, com as palavras que dizemos e escrevemos!

Guarda bem tuas palavras
Pois instrumentos notáveis são,
Podem ser doces com o mel de abelhas,
Ou podem trazer terrível ferrão.

54 – "PORQUE O TEU MODO DE FALAR O DENUNCIA" Mat. 26:73.

As palavras de Joseph Parker sobre este versículo são notáveis! "Há um ministério de coisas na acentuação das palavras, no sotaque, no tom, na inflexão da voz, na escolha de palavras, na expressão de entusiasmo de um rosto. Quando os homens se encontram em situações difíceis,

quando lutam com grandes nuvens de tristeza, descobrem em si mesmos qualidades que antes não tinham reconhecido. Nas crises os homens revelam-se.

"A fala inclui mais do que palavras, é também o tom, é expressão fisionômica. Poderíamos dizer, também, que a fala dos cristãos demonstra se realmente são cristãos de fato ou se são cristãos apenas por tradição. A conversa dos salvos por Cristo deve ser de tal forma diferente, que lhes revele a crença.

"Se duas pessoas, no conversar, usam de expressões bondosas no trato para com o outro; se mostram fé e esperança nos destinos da humanidade; se demonstram interesse em melhorar o ambiente difícil da humanidade; se se interessam em auxiliar os necessitados, os cegos, os doentes, os perdidos; nós haveremos de sentir que eles estiveram com o Nazareno, o Galileu, O Carpinteiro, o Filho-de-Deus, o Homem, aquele que por nós morreu no Calvário. Se o nosso modo de falar diário não divulga que somos seguidores de Cristo, então todo o nosso ritual e crença ostentosa é falho, hipócrita e sem valor?"

Como podemos, então adquirir o sotaque do Homem da Galiléia? Devemos viver com Ele! Colocá-lo em um lugar importante em nossa vida. Chamá-lo freqüentemente aos nossos corações, viver na Sua presença e imitá-Lo.

COOPERAÇÃO

55 – DEPENDEMOS UNS DOS OUTROS

Todo o ser humano nasce num estado inteiramente dependente dos outros. Sozinho, ele perece.

O Universo inteiro é feito de acordo com este plano divino de interdependência, e nada é completo em si mesmo. A chuva é necessária para a vegetação, o sol ajuda na formação das nuvens de chuva, enquanto a atmosfera ajuda o sol a fazer bem o seu trabalho.

O plano de Deus é que tudo neste mundo seja feito de acordo com esta mesma idéia. Precisamos uns dos outros, porque Deus nos criou assim.

Mas, por que, através dos séculos, alguns se têm dedicado mais que os outros no fazer bem ao próximo? Hoje, mais que nunca, possuímos hospitais, asilos, injeções e medicamentos, cirurgias que entendem muito do corpo humano, conhecimentos de higiene e outras noções úteis que nos facilitam a vida. Isto tudo porque por meio de cooperação temos trabalhado e melhorado tanto quanto possível este mundo.

56 – TRABALHANDO JUNTOS

Um médico viajando na África, visitou uma aldeia onde moravam muitos leprosos. Dois destes o médico achou muito interessantes. Eram homens e amigos muito apegados. Um deles havia perdido as mãos, enquanto o outro já não tinha pés. Alguém disse ao visitante que estes dois leprosos eram fazendeiros. Isto parecia engraçado; pois, pensava o médico, "um homem sem pés não pode cultivar a terra". Mas compreendeu depois. Um dia viu aquele que tinha mãos, com uma cesta na qual levava ervilhas para plantar. E o amigo que não tinha mãos, mas sim pés, chegou-se a ele, e abaixando-se colocou-o sobre as costas, e dirigiram-se para o campo. Assim o que tinha pés, andou para cima e para baixo pelo campo, carregando o seu amigo; enquanto este segurando-se com uma das mãos, ocupava a outra espalhando a boa semente de ervilhas, no seu campo. Creio que há crentes que têm dons, uns de um modo, outros de outro, porém combinando-os entre si, podem ajudar-se mutuamente e fazer assim, em cooperação com o trabalho do Bom Mestre.

CORAGEM**57 – BUSCANDO SEUS PRÓPRIOS INTERESSES**

"Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente". Amós 5:10.

Certa vez na cidade de Baltimore os empregados do "Sistema de Bondes" por estarem trabalhando dezessete horas por dia rebelaram-se contra esta medida cruel. A reunião era para discutir-se a mudança da praxe, restringindo por lei o período, de trabalho a doze horas por dia – uma lei que finalmente se estabeleceu. Diversos pastores das igrejas locais assistiram à reunião falando a favor da nova lei. Um pastor afirmou que o assunto era a preservação da instituição cristã, a família. Qual será a condição de vida de uma família cujo chefe trabalha dezessete horas por dia, sendo que sete dias da semana deva permanecer fora de casa? Os próprios filhos tornam-se estranhos ao pai.

Uns dias depois destas observações feitas na reunião, um outro pastor estava em conversa com um dos seus membros. Este observou:

"Gostaria que o seu amigo falasse somente o Evangelho de Cristo na sua simplicidade". "O Evangelho simples de Cristo?", perguntou o pastor. "Sim, senhor, o Evangelho simples", respondeu o leigo.

"Que é isto, meu amigo?", perguntou o pastor. "Então, o irmão é dono de algum estoque no "Sistema dos Bondes?" O membro leigo, então, muito sem jeito e embaraçado confessou que não ele, mas sua esposa de fato possuía alguma coisa no tal negócio".

Precisamos boje em dia de servos do Senhor que à semelhança de Amós preguem as verdades de Deus sem medo e com convicção.

58 – A CORAGEM DE MARTINHO LUTERO

Depois de prometer solenemente guardar todos os mandamentos de Jeová, o rei Josias chamou o povo para fazer a sua decisão. Todo o povo de pé prometeu obedecer ao Senhor.

Quando Martinho Lutero conheceu a verdade, assentou no seu coração obedecer ao Senhor. Os católicos romanos daqueles tempos, como hoje em dia, ensinavam que após a morte a alma ia para o purgatório. O povo acreditava que o Papa tinha o poder de perdoar pecados concedendo indulgências, ou perdão, libertando almas do purgatório, ou ainda que pudesse impedir a ida de outras almas para lá. Estas indulgências naturalmente eram vendidas.

Quando o Papa queria dinheiro para construir a grande catedral de S. Pedro em Roma, o Arcebispo de Mainz, que também desejava dinheiro para pagar as suas dívidas, ofereceu-se para levantar o dinheiro, vendendo as indulgências do Papa. O arcebispo então empregou um monge chamado Tetzel. Este viajou por toda a Alemanha fazendo procissões, proclamações, levando estandartes, e vendendo as indulgências nos mercados e nas ruas.

Muitos se horrorizaram com isto, mas Martinho Lutero foi o único homem que agiu. Escreveu cartas de protesto ao arcebispo e a Tetzel, e em outubro de 1517 pregou na porta da grande igreja de Wittenberg o seu célebre documento de 95 teses contra a venda de indulgências. Lutero foi excomungado pela Igreja Católica, e os seus artigos foram queimados em muitas cidades. Uma cópia da "Bula" ou decreto papal, afirmando que, se ele não se retratasse, seria considerado herege e estaria em perigo de vida, foi queimado publicamente por Lutero na presença duma grande multidão.

Lutero recusou retratar-se e foi à Dieta de Worms, onde ousadamente concluiu o seu discurso com estas palavras: "Tenho que ser fiel às Escrituras que prego e sustento; a minha consciência está dominada pela Palavra de Deus. Não posso, nem quero retratar-me de coisa alguma; agir contra a minha própria consciência não é seguro nem direito; aqui estou, não posso atuar de outra maneira, Deus me ajude!"

Voltando de Worms, Lutero foi levado para maior segurança pelos seus amigos ao Castelo de Artburgo. Aí traduziu o Novo Testamento para o Alemão, e completou em 1537 a tradução da Bíblia inteira. O

efeito e a influência da resistência corajosa de Lutero contra os vis costumes da Igreja Católica Romana naquele dia e a sua tradução da Bíblia são de valor incalculável.

O mundo hoje em dia precisa de Luteros. Irmãos, sejamos corajosos!

59 – CORAGEM PARA DIZER A VERDADE

Numa certa história Effie Deans foi processada pela morte do seu filhinho. Jeanie, irmã de Effie, podia ter-lhe salvo a vida com a simples palavra "Não" em resposta à pergunta do advogado. Mas Jeanie não quis pregar mentira. Respondeu "Sim", e a Effie foi condenada à morte.

Não foi por falta de amor para com a mana que Jeanie recusou mentir – não. Depois da sentença de morte, Jeanie andou a pé até Londres e apresentou ao rei um pedido pela liberdade de Effie a qual foi concedida. Temos nesta história uma boa ilustração do alto conceito para com a verdade. Jeanie considerou a verdade mais importante que a vida da ou4 irmã, e teve a coragem de dizê-la.

60 – A CORAGEM DE MOFFATT

Na biografia de Roberto Moffatt, conta-se como um chefe do sul da África e doze de seus bravos seguidores esperavam com as suas lanças envenenadas, levantadas nas mãos. Estavam prontos a enfiá-las no peito do missionário. Este estava consertando o seu vagão com a esposa ao lado, quando chegaram os guerreiros. Deixando as ferramentas cair ao chão, e expondo o peito aos selvagens, Moffatt disse-lhes calmamente: "Não temos receio nenhum das suas ameaças. Viemos abençoá-los e pretendemos ficar aqui. Se quiserem, porém, ficar livres de nós, façam o que quiserem. Mas quando estivermos mortos virão outros para fazerem o nosso trabalho".

As lanças caíram, e o chefe disse aos seus homens: "Estes missionários não têm receio algum da morte, parecem ter dez vidas. Com certeza há uma vida além".

O espírito de Roberto Moffatt animou e anima a todo missionário de coração, pois muitos, seguindo o seu exemplo, têm arriscado e dado até suas vidas ao trabalho da Causa.

CRISTO/JESUS

61 – CRISTO É ETERNO

Avistando um panorama de um certo ponto elevado em que se possa ver um grande rio nota-se logo o contraste que ele faz com os grandes e fortes rochedos.

Enquanto o rio em baixo vai escavando e modificando o seu leito cada ano, derrubando bancos de terra, alagando os campos e levando tudo que se opõe à sua passagem, os rochedos lá estão impassíveis a tudo, não mudam de lugar, não são abalados pelas tempestades, não se quebram com a correnteza das águas, nem se modificam com as intempéries do tempo. Lá estão desafiando os séculos.

Assim passa incerta, flutuante, a correnteza do tempo e nada consegue abalar quando bate aos pés de Cristo, à Rocha dos Séculos Eterna e imutável.

62 – CRISTO É O MESMO

Em Washington existe ainda o quarto onde Abraão Lincoln faleceu. Edwin Stanton, então secretário de guerra, contemplando o seu corpo-inerte disse: "Agora ele pertence aos séculos". Esta é a biografia mais curta e talvez a melhor que encontramos. Mas é apenas uma verdade relativa.

O único que realmente pertence aos séculos é o *Alfa* e o *Ômega* e a quem por ordem e decreto divino os séculos pertencem. "E quem contará a sua geração?" – Atos 8:33.

Cristo não Se submete a tempo nem a épocas; a sua personalidade abrange os séculos. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

63 – CRISTO É SUFICIENTE

Conta-se a história de um povo que mora nas Ilhas de Sandwich que se converteu a Cristo pela pregação de alguma missionários. Mas um dia um navio atracou, trazendo alguns senhores de roupas compridas, pretas, esquisitas – eram padres. O povo logo lhes perguntou a razão de sua chegada ao que os visitantes responderam que tinham vindo para lhes instruir na fé verdadeira.

Os nativos prontamente consentiram em ouvir os ensinamentos, dizendo que se fosse verdadeiro, como o ensino das Escrituras, teriam muito prazer. Depois de algum tempo, os professores mostraram um desenho de uma árvore. Os galhos e ramos menores representavam os santos ou os que faziam boas obras; os ramos um pouco maiores representavam os padres, os maiores ainda significavam bispos, e os galhos grandes representavam cardeais. O tronco na sua parte superior representava o Papa, e perto do chão representava Pedro, que, diziam eles, recebeu toda sua autoridade imediatamente de Cristo.

Os homens da ilha fizeram muitas perguntas sobre os galhos, ramos, etc. Havia uns galhos meio soltos, quase a cair da árvore para o fogo. Que significavam aqueles galhos? Responderam eles que simbolizavam Lutero, Calvino e outros hereges, por isso foram cortados da verdadeira árvore que representava a Igreja.

"Bem", disse um, "faça o favor de me dizer que significa a raiz da árvore."

"A raiz significa Jesus Cristo", responderam os padres. Os nativos alegremente batiam as palmas e virando-se para os padres disseram: "Não nos incomodamos com os galhos, ramos, etc., nunca ouvimos falar deles; temos a Raiz e isto nos basta para o bom crescimento".

Digamos como aqueles irmãos: "Temos Cristo, temos o essencial, temos tudo de que necessitamos. Cristo satisfaz todas as necessidades da nossa alma". "Eu sou a videira verdadeira", disse Jesus.

64 – CRISTO – O TEMA DO PREGADOR

O púlpito deve ser o pedestal da cruz de Cristo, mas infelizmente muitas vezes a própria cruz é aproveitada como *pedestal da fama do pregador!* Podemos ser eloqüentes, podemos demonstrar inteligência, espalhar as flores da poesia, difundir a luz da ciência, os princípios da moralidade, mas se Cristo não for o assunto da nossa pregação, temos fugido à nossa missão e estamos pregando em vão. Satanás tem medo somente da cruz; isto ele teme, e se quisermos destruir o seu poder, estendamos o reino santo e benéfico, que é justiça, paz e alegria no Espírito Santo, por meio da cruz.

65 – JESUS – O SALVADOR

Conta-se que Harriet Beecher Stowe, autora de *A Cabana de Pai Tomás*, quando menina desejava de todo seu coração ter o perdão de seus pecados, ser uma filha de Deus e fazer a sua vontade. Mas não compreendia como sair do estado de pecadora sobre a qual repousava a ira de Deus, para tornar-se uma filha sua. Um dia, porém, seu pai, o Pastor Beecher, pregou um sermão sobre Jesus como amigo que se ofereceu para salvar todo ser humano. Falou em linguagem direta, simples e terna do Glande Amor. Harriet que estava então com 14 anos de idade escutou com alegria sempre crescente, e sua alma inteira se encheu de alegria. Decidiu atender à chamada de Jesus tão naturalmente e com tanta alegria como uma ovelha segue seu pastor, e voltou para casa aquele dia num mundo novo de alegria e paz.

66 – AUTORIDADE DE JESUS

Um certo barco velho e feio costumava navegar entre Londres e Portsmouth. Nunca este barco atracava sem primeiro chocar-se com outro navio qualquer, ou destruir alguma propriedade. Deram-lhe o apelido de "Quebra tudo". Um dia, porém, aquele velho barco entrou graciosamente no porto e atracou com facilidade. Todos ficaram admirados do que aconteceu e um marinheiro de bordo respondeu: "Temos um novo capitão".

É isto que significa tornar-se crente em Jesus Cristo tê-lo como capitão das nossas almas; e deixar-nos governar por Ele em nossos pensamentos e em nossa conduta; é procurar fazer a vontade dEle em tudo, é viver a vida que mais Lhe agrada.

67 – A AUTORIDADE DE JESUS SOBRE NOSSAS ALMAS

Sempre que lemos sobre a água transformada em vinho, sobre a multiplicação dos pães, ou sobre o poder de Jesus, nos admiramos grandemente. Para nós é uma maravilha que não podemos compreender, porque somos finitos, mas parece que ainda não pensamos suficientemente sobre o poder que Cristo exerce sobre o homem quando transforma o seu coração.

Há alguns anos, o governador de uma cidade na América do Norte, cansado de punir as pessoas que se davam à bebida, resolveu, conforme ele mesmo conta, usar um novo método para corrigir os beberrões. E este foi o de, em vez de encarcerar os viciados, obrigá-los a ir à igreja, sempre que incorressem nessa falta. Qual não foi, pois, a sua surpresa, ao notar que o seu plano estava dando ótimos resultados. São suas estas palavras: "Mande dez bêbados à igreja em vez de encarcerá-los. Oito deles se regeneraram, sendo que, "destes oito, três são agora oficiais da igreja e os outros deixaram definitivamente a bebida".

Não nos maravilhamos diante do que acabamos de ler? Sim, Jesus tem poder para transformar a água em vinho, tem poder para acalmar as

tempestades e para multiplicar pães, mas para mim o maior milagre entre todos estes, é a transformação do coração do homem.

68 – JESUS PERTENCE A TODA A HUMANIDADE

Gosto da história de uma irmã do pequeno país de Gales que tinha a idéia de que o Senhor Jesus era natural de Gales. Quando foi argüida a esse respeito, disse-me que Jesus sempre falou ao seu coração em dialeto galês.

Sem dúvida, era verdade, e declaro com a mesma certeza que Ele sempre fala comigo em português. Os irmãos da Alemanha, França, Suécia, Itália, etc... cada um assevera que Ele lhes fala na sua própria língua.

69 – O MELHOR PÃO

Conta-se que os primitivos gregos, alimentavam-se de bolotas (fruto do carvalho), mas logo que aprenderam a arte de cultivar o trigo e fazer pão, deixaram esta alimentação, considerando-a boa apenas para os porcos.

Quando o cristão experimenta o pão da vida, não mais deseja as "panelas de carne do Egito". Agora ele clama: "Dá-me sempre deste pão." É uma coisa estranha e sobrenatural que o cristão torne aos elementos miseráveis do mundo com satisfação. Tendo comido o pão da vida, será triste o dia quando ele desejar alimentos arruinados. Mas a fome do pão da vida aumentará até comermos novamente com o Mestre no seu reino, O maná no deserto sustentou os israelitas. Sem ele, Israel teria perecido. Jesus como pão da vida sustenta-nos espiritualmente. Sem Ele nós pereceremos.

70 – JESUS – O PÃO DA VIDA

Uma missionária interessou-se por um casal chinês chamado Wang. Eram pobres e apesar de morarem mais de duas léguas distante da igreja, não perdiam os cultos, qualquer que fosse o tempo. Um dia a missionária resolveu perguntar à senhora Wang se não sentia fome antes de chegar em casa à noite, pois costumavam estar às 9 da manhã na igreja, saindo só às cinco da tarde.

"Não", respondeu a chinesa, "não sinto fome alguma quando tomo uma refeição de arroz antes de sair". "O que? Então às vezes não pode arranjar nem arroz?" "Sim, senhora. Quando acaba o arroz e não temos mais dinheiro, temos de comer só mingau de farelo com água quente".

"Como a senhora pode andar tanto com tão pouca alimentação?"

"Houve um dia quando me senti tão cansada e fraca que me sentei à beira do caminho e chorei. Meu marido convencendo-me de que não valia a pena chorar, convidou-me a sair do caminho e esconder-nos atrás dos morros, onde os outros viajantes não nos interrompessem em oração. Assim fizemos, e ele orou pedindo que Deus nos concedesse fome espiritual, mais fome do que a fome física. Depois disto não sentimos mais fome. Levantei-me e andei até a casa. Depois de comermos a ceia de farelo, dormimos contentes e felizes."

A lição de hoje nos conta duma multidão de galileus cuja fome física Jesus satisfaz e Ele podia também ter-lhes saciado a fome de alma, se eles realmente a sentissem.

"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo." João 6:27.

71 – O BOM PASTOR CONHECE OS SEUS

Há na cidade de Nova York um cemitério para os indigentes, onde já foram enterrados uns dois mil homens e mulheres que morreram desconhecidos ou completamente sem amigos. Com o cuidado de um jardineiro especial o lugar se tornou um lindo jardim. Há somente um

monumento ali comemorando todas as sepulturas que traz esta linda inscrição:

"Ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas". João 10:13.

72 – O BOM PASTOR

"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim." João 10:14.

"As ovelhas às vezes não se conhecem a si mesmas, mas o Pastor as conhece", disse Sto. Agostinho. Um pastor do oriente, explicando porque não havia necessidade de contar ovelhas cada noite, disse que, se os seus olhos fossem vedados, ele poderia dizer imediatamente se a ovelha era ou não do seu rebanho simplesmente por botar mãos na cara do animal. Íntimo também é o conhecimento do Bom Pastor quanto a cada um dos seus discípulos, e eles também O conhecem. É uma relação gloriosa.

"... As ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz," e "conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim", disse Jesus.

73 – CRISTO NÃO RECUSA NINGUÉM

Spurgeon disse: "Tenho pregado o Evangelho de Cristo por muitos anos e jamais conheci alguém que tenha confiado em Cristo e pedido perdão pelos seus pecados, que Ele tenha lançado fora. Nunca me encontrei com um só homem que tivesse sido recusado por Jesus. Tenho conversado com mulheres as quais Ele restituiu a pureza primitiva; com bêbados a quem Ele livrou dos hábitos vis, e com outros culpados de horríveis pecados que se tornaram puros como criança. Sempre tenho ouvido a mesma história: 'Busquei o Senhor e Ele me ouviu: lavou-me no seu sangue e estou mais branco do que a neve'."

74 – JESUS – O VERDADEIRO AMIGO

Quando o bispo Beveredge estava morrendo, um dos seus amigos mais chegados disse-lhe: "Beveredge, você me conhece?"

"Quem é o senhor?" perguntou o bispo; mas quando disse o seu nome, o moribundo respondeu: "Não".

Outro perguntou: "O senhor com certeza conhece sua esposa?"

"Como se chama ela?" A esposa chegou perto dele e disse-lhe: "Eu sou sua esposa, você não me conhece?"

"Não. Nem sabia que tinha esposa."

O mecanismo mental deste ancião estava paralisado. Mas outro chegando-se, ajoelhou ao lado de sua cama e segredou: "Você conhece o Senhor Jesus Cristo?"

Com estas palavras o rosto do moribundo iluminou-se e respondeu: "Sim, eu O conheço há quarenta anos, e não posso jamais esquecer-me dEle."

Ah, sim, mesmo quando a memória não funciona e o espírito está confuso e fraco, o nome de Jesus, soa com significação toda especial aos ouvidos do crente. A alma que está ligada a Cristo nunca sucumbe, pois recebe dEle conforto, alegria e força para suportar os últimos momentos de sofrimentos e trevas.

75 – CRISTO – O NOSSO BORDÃO

Uma vez um príncipe foi à Suíça para subir montanhas cobertas de gelo. Estas montanhas têm cumes excessivamente íngremes. Há escarpas tão lisas que o viajante é bem capaz de cair se não fincar o ferrão do seu cajado bem fundo no gelo. E há, às vezes, fendas que só podem ser atravessadas por meio de saltos bem longos com o auxílio do bordão, e um salto mal dado ou que não atinja a outra margem, significa a morte do viajante.

O príncipe queria um bordão. Como ele era príncipe trouxeram-lhe os cajados mais luxuosos. O primeiro era lindo, com o cabo engastado de ouro. O príncipe olhou o bordão e deixou-o de lado.

"Vocês podem ver", disse ele, "o defeito desse bordão, onde o engaste dourado se liga à madeira. Não me serve?"

Trouxeram-lhe outro cajado – este era entalhado com flores e frutos, maravilhosamente trabalhado. Mas o moço examinou-o e colocou-o ao lado do outro, dizendo que tal bengala havia de quebrar-se com muito pouco peso. Virou-se então, e escolheu para si mesmo um cajado simples, mas forte, sem ornamento, sem escultura sem o ouro, mas dum metal resistente, e sem defeito, que suportaria o peso de um homem durante um perigo qualquer.

"Este me serve", disse o príncipe – fará o que um bordão deve fazer.

E o jovem ou a jovem cuja vida foi entregue a Jesus também tem um bordão sobre o qual pode apoiar-se. Este bordão não precisa de enfeites para ter valor, pois tem-no em si mesmo. Não precisa de engaste para lhe cobrir os defeitos, pois não os tem. Apresenta-se tal qual é, sem capas ou coberturas, simples, forte, verdadeiro, capaz de nos sustentar em quaisquer perigos ou circunstâncias da vida. Quem tem o privilégio de se apoiar sobre este bordão está firme e seguro.

76 – SOMENTE JESUS!

Lembro-me de uma senhora muito aflita, cheia de tribulações, que me veio procurar certa vez. Enquanto ela me contava suas tristezas e provações, podia-se notar na entonação de sua voz e na sua fisionomia uma fé e ânimo poucas vezes encontrados em quem sofre. Em dado momento, no meio de sua história, ela exclamou: "Ó, se eu não O tivesse conhecido...!" Não acabou a frase mas, pensemos o que significa para nós - "SE EU NÃO O CONHECESSE!"

Será Jesus para nós um verdadeiro Amigo? O nosso Conselheiro? O Consolador? A Inspiração e Esperança Eterna? Podemos alegar que a nossa vida é feliz porque conhecemos a Jesus Cristo?

77 – "EU VOS FAREI.... " Marcos 1:17

Um pedaço de barro caiu dum caminhão na rua de uma grande cidade. A rua era muito transitada e os automóveis e caminhões se sucediam. Se nada acontecesse de extraordinário, dentro em breve o barro ficaria esmagado nas rodas de algum veículo. Um senhor idoso, porém, que por ali passava, olhou penalizado para aquele barro desprezado, e o apanhou.

Chegando à casa, no calmo abrigo do lar humilde, o velhinho trabalhando com o canivete e com a fértil imaginação, começou a imprimir novas e belas formas ao pedaço de barro. Com toda a paciência, amor e jeito foi cortando o barro pouco a pouco, até que depositou sobre a mesa uma linda e delicada imagem da Bíblia. É que o barro antes inútil e desprezado, tomou forma nas mãos do hábil artista. Ele fez surgir dali o símbolo do amor e do belo.

Jesus conhecia os homens mais que qualquer pessoa. Ele avaliava a capacidade e a qualidade de pessoas que não sabiam o que realmente eram. Por exemplo, quem poderia supor, olhando apenas para as qualidades exteriores de Simão Pedro e André, Tiago e João, Mateus e Tomé que eles chegariam a ser líderes dum movimento mundial? Será que outro, que não Jesus, faria surgir dum fanático Saulo de Tarso o grande apóstolo da Fé Cristã e missionário aos estrangeiros?

Sob a influência maravilhosa de Cristo nós podemos ser transformados, porque Ele vê o nosso interior e avalia o que realmente somos.

DESOBEDIÊNCIA

78 – O HOMEM QUE NÃO ACREDITAVA

Certa vez viajavam em seus respectivos automóveis dois homens pela mesma estrada.

O primeiro ao chegar a um determinado lugar, notou que estava em consertos. Havia uma placa com a inscrição: "Trânsito Impedido", indicando uma estrada de rodagem, à direita. O viajante, sem qualquer demonstração de contrariedade naturalmente, virou à direita e continuou sua viagem, voltando em seguida para a estrada boa.

Pouco tempo depois o outro viajante chegou – leu os sinais, fechou a cara, zangou-se, pronunciou improperios contra a estrada, e resolveu passar adiante e sofrer as conseqüências. Parou então o seu automóvel, tirou do caminho o anúncio de "Trânsito Impedido" – e tocou o carro para a frente. Encontrou-se com os trabalhadores, que gritaram, insistindo para que voltasse. Mas este intruso abanando a mão disse: "Passo, de um jeito ou de outro". Prosseguindo um pouco mais encontrou lama, e uma roda atolou-se num buraco fundo; penetrando mais para dentro deparou-se-lhe um lamaçal e um barranco caído, onde viu afinal que era impossível passar.

Com muita dificuldade virou seu carro, porém, na volta quebrou uma peça, de maneira que o carro veio a parar exatamente na divisão das duas estradas. De lá foi preciso que o cabeçudo teve que voltar a pé até o caminho, e por telefone chamou um mecânico para consertar o carro.

A nossa vida tem muitas voltas. Depois de muitos dias de boas viagens e de grande progresso, repentinamente esbarramos com o "Trânsito Impedido". Temos então que parar ou virar para o outro lado. Muitas vezes nos desviamos da boa estrada, para outra estreita, escabrosa e cheia de dificuldades. Mas vamos obedecer a orientação do nosso Guia que nunca nos abandonará.

DEUS

79 – DEUS – O CRIADOR

O universo não apareceu sozinho. Um escritor numa certa revista secular disse: "Uma moça leva cerca de dois dias em nossa cutelaria para aprender a ajuntar e arrumar as dezessete peças da máquina de cortar carne. Talvez fosse possível a estes milhares de planetas, tão maravilhosamente ordenados no espaço, virem à existência por si mesmos. Quem sabe se depois de um milhão de anos em movimento veio cada esfera celeste e achou o seu próprio lugar. Nada posso provar. Sou meramente um simples fabricante de instrumentos de corte. Mas isto sei – que poderíamos colocar num balde as dezessete peças da máquina de cortar carne, e poderíamos sacudi-las por milhares e milhares de anos, sem que todavia se transformassem em máquina. Leia Provérbios 20:12.

80 – RESPOSTA MATERNA SOBRE O DEUS CRIADOR

Um menino certa vez estava aprendendo a tabuada de multiplicação quando de repente parou, fitou os olhos em sua mãe e perguntou-lhe: "Então, minha mãe, Deus fez o mundo?" "Fez, sim, meu bem". "E tudo nas florestas, e os pássaros no céu – e bichinhos?" "Sim". O menino ficou quieto por um momento, meditando nesta grande verdade, e então perguntou: "De que Deus fez tudo, mamãe?" E a boa mãe respondeu, "Ele o fez do Seu poder e amor".

81 – CRIADO À IMAGEM DE DEUS

No Museu Britânico há um tijolo babilônico tirado das ruínas daquela cidade antiga tão famosa.

Naquele tempo era costume imprimir nos tijolos usados na construção de edifícios públicos e muros da cidade o nome do rei. Mas

este tijolo havia caído ao chão onde passou a noite. O nome do rei fora apagado pelo pé de um chacal.

Há neste tijolo uma semelhança com nossas vidas. Toda a criança chega a este mundo com a impressão do Rei dos reis. Dele veio e a Ele pertence; mas com o passar dos anos desaparece em muitas crianças, esta inocência e Satanás grava a sua impressão, fazendo desaparecer a imagem do Divino.

Vitor Hugo, contrastando o rosto dum criminoso com o seu retrato tirado em criança, pergunta: "Quem poderia sonhar que representam a mesma pessoa?" É tão triste lembrar que todo o criminoso, cujo rosto repelente que aparece pelas grades da cadeia, já foi criança inocente, repousados nos braços de Sua mãe; já foi orgulho dos pais e o objeto de seus melhores sonhos e esperanças!

Ajudemos, queridos pais e professores, ajudemos os nossos filhos, as nossas crianças! Trabalhem para tornar cada vez mais nítida a impressão do Eterno em suas almas tenras e inocentes.

82 – VENDENDO E CONHECENDO A DEUS

Um missionário na Índia foi visitar um rei. Procurava contar ao velho pagão algo do Deus Verdadeiro. Depois de ligeira conversa, o velho disse: "Por que o senhor não me mostra o seu Deus? Quando lhe falo dos meus deuses, eu os mostro. Mas, o senhor, somente me fala dele. Eu quero vê-lo".

O missionário pensou um pouco e respondeu: "Mas, ninguém pode ver a Deus, enquanto vive". O rei pagão murmurou: "Isto não posso compreender". Então o cristão foi à janela e chamou o rei ao seu lado e, então, mostrou-lhe o sol, pedindo a ele que olhasse diretamente para o grande astro. O velho indiano tentou olhar, fixar a vista, e depois de uma série de tentativas, disse: "Não posso, fico cego".

"Sim, senhor", concordou o missionário, "o sol é somente um dos servos do Deus verdadeiro. Se o senhor não pôde olhar nem para este servo, como poderia olhar para Deus?"

Não podemos ver o rosto de Deus, como podemos conhecê-Lo? Ele quer que O conheçamos.

Havia, certa vez, um rei muito sábio e que desejava conhecer os melhor os seus súditos, mas, enquanto vivia no palácio não havia meio de conhecê-los bem, pois estavam muito separados dele. Um dia ele disfarçou-se de carpinteiro e foi conviver diretamente com o povo. Ninguém sabia que ele era o rei, mas achavam-no bom e todos dentro em breve o amavam. Depois descobriram quem era ele e o amaram mais ainda.

Jesus fez isto também. Veio ao mundo e viveu no meio do povo como humilde operário. Veio mostrar-nos o Seu amor e assim ganhou os nossos corações. Ele disse: "Quem Me vê a Mim, vê o Pai".

Se quisermos ver a Deus, vamos olhar para Jesus. Vamos ler dele no Novo Testamento e quando chegarmos a conhecer Jesus, estaremos conhecendo ao nosso Deus.

83 – COMO PODEREMOS CONHECER O PAI

O Doutor William Spurgeon, do país de Gales, estava certa vez fazendo uma série de conferências na Escócia. Uma noite após a pregação, um senhor de idade, de maneiras muito corretas, achegou-se a ele, dizendo: "Dr. Spurgeon, tenho muito prazer em conhecê-lo. Sou o pai de Henry Drummond".

"Ó, então!", respondeu o Dr. Spurgeon, "Eu já o conheço, pois conheço muito bem o seu filho!..."

Em nossos dias também, há muitos crentes que poderiam dizer com toda a convicção: "Conhecemos o Pai porque conhecemos muito bem o Seu Filho". Jesus, o nosso Mestre Amado, disse: "Quem Me vê a Mim, vê o Pai", e colocando isto em prática, teremos a certeza de que todo o crente verdadeiro deve levar em seu coração um quadro real de Deus.

Quando conhecemos o Filho, tudo que se relaciona com o Pai vem a ter uma significação toda especial para nós.

DIREÇÃO DIVINA

84 – OLHANDO PARA JESUS

Um inglês estava viajando pelo interior duma das ilhas tropicais do sul do Pacífico, acompanhado por diversos nativos. Iam seguindo um caminho mais ou menos marcado por sinais nas árvores. Os ajudantes pararam para almoçar, mas o estrangeiro, entretido com a vegetação que era para ele novidade, foi andando, examinando aqui uma planta, ali uma flor. De repente, percebeu que havia saído do trilho marcado, e começou a andar mais depressa. Não descobrindo logo o caminho, assustou-se, virou-se para todos os lados, gritou até ficar rouco, e nada de resposta. Deu então dois tiros com o revólver, pois este era o sinal combinado para qualquer um que perdesse o caminho. Não veio resposta. Então o homem reconheceu que a afobação não o ajudaria. Pensou um pouco, e resolveu subir a árvore mais alta.

Lá no topo amarrou o lenço e desceu. Então, fixando os olhos nele, começou a andar em círculos cada vez maiores, até que depois de muito tempo, já cansadíssimo, encontrou-se de novo com os companheiros. O que o salvou foi fixar a vista naquele lenço, no alto da árvore.

É olhando sempre para Cristo e seus ensinamentos, que o crente pode andar no caminho certo. Cristo é nosso guia. Andemos sempre na sua presença e seremos felizes.

85 – A VONTADE DE DEUS NO CORAÇÃO

Um bom e corajoso rei da Polônia confessou que devia o seu excelente caráter a um hábito secreto que havia formado. Era filho de um pai nobre, e sempre levava um pequena foto do mesmo para o qual

olhava freqüentemente. Quando entrava numa batalha contemplava o foto, e ficava corajoso e valente. Quando se assentava na câmara olhava secretamente a fotografia do seu bom pai, e comportava-se como um bom rei; pois dizia sempre: "Não farei coisa alguma que possa desonrar meu pai."

Seria uma boa lembrança também para um cristão o levar no coração a santa vontade de Deus, e a cada passo consultar o Seu querer. Não temos nós também o retrato espiritual do nosso Pai Celeste? Por que não o contemplamos mais? Ele nos dará força e inspiração para vencermos as tentações e agirmos nobremente em qualquer circunstância de nossa vida.

EDUCAÇÃO

86 – EDUCAÇÃO CRISTÃ – MEIO DE PLASMAR CARACTERES

"Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente." Jó 1:4-5.

Era este o modo por que o consagrado servo do Senhor procurava guiar seus filhos no caminho do Senhor.

Que grande privilégio e que necessidade urgente há de pais que tenham uma hora especial em que refletir, fazer planos e orar pelos seus filhos os quais Deus lhes deu para serem criados para sua glória.

Suzana Wesley, a mãe de dois grandes pregadores, João e Carlos Wesley, tinha um bom plano. Falava com cada filho em particular e secretamente, de quando em quando. Lia a Bíblia e orava "com eles e por eles" uma hora cada noite. E quando os mais velhos cresceram,

ajudaram-na neste trabalho, ensinando e orando pelos menores da família.

Qual seria a recompensa de pais que desta maneira se dedicassem à educação dos filhos para a glória de Deus?

"Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. O Senhor nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje. ... Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado." Deut. 6:4-7, 24, 25.

"Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor". Salmo 33:12a.

87 – RESPONSABILIDADE NO EDUCAR

Nos tempos coloniais da América do Norte, a maior parte da instrução religiosa era proporcionada no lar, através do culto doméstico e pelos bons exemplos dos pais. A família colonial era uma unidade suficiente em si mesma, e enraizada nos preceitos cristãos. Muito da lealdade e ideais religiosos da família daqueles dias podia ser conservado hoje.

O estudo de tendências religiosas modernas mostra que as orações familiares, a leitura da Bíblia e mesmo o ato de dar graças às refeições são hábitos que tendem a diminuir. O cuidado do lar tem sido considerado ainda por uma grande parte das mulheres, mas o número de esposas e mães que trabalham fora de casa cresce dia a dia assombrosamente. Estas donas de casa não podem dar tempo suficiente ao lar e ao emprego ao mesmo tempo. Não se tem hoje a mesma alegria dos tempos antigos quando a família trabalhava e brincava em conjunto.

E que responsabilidade têm também as mães que permanecem no lar! Não estarão negligenciando algum de seus deveres?

Um rapaz certa vez foi surpreendido no ato de roubar um dinheiro deixado no caixa do correio para o jornaleiro. Um dos professores da

escola onde o rapaz estudava foi à sua casa para conversar sobre o caso com seus pais. Descobriu que os pais do referido jovem eram fazendeiros abastados. Disse então à mãe, que estava interessado no bem-estar de seu filho, e perguntou-lhe:

- O que faz o menino depois das aulas?
- Geralmente vai passear de bicicleta ".
- E depois do jantar?
- Sai outra vez de bicicleta.
- Para onde vai?, perguntou o homem.
- Dá passeios pelas estradas, pelos campos! Eu não sei! Tenho muito serviço não tenho tempo de saber do menino!

A mãe então continuou a descrever os sábados sobrecarregados e do mesmo modo os domingos, e ficou admirada quando o professor perguntou se o pai dava passeios com o filho, respondendo que era impossível, porque tinha a responsabilidade da grande fazenda, da direção dos empregados, do tratamento de quarenta vacas.

Quem desta família estava em falta? Geralmente os maus costumes de um menino revelam a negligência de seus pais ou responsáveis.

Não estará isso sucedendo também em nossa pátria, queridos leitores? Não estaremos nós também negligenciando a educação moral e religiosa dos nossos filhos?

"Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas." Deut. 6:4-9.

88 - ENSINA O MENINO NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR.

Na sua visão o profeta Jeremias viu o oleiro trabalhando no fabrico de uma vasilha de barro. Mas, esta, quando estava se formando, quebrou-se. Aproveitando o barro ainda mole, foi possível confeccionar nem vaso.

Mais tarde Deus chamou Jeremias, mandou-o tomar uma botija do oleiro perfeitamente acabada e já endurecida, e quebrá-la no Vale de Hinon. O barro daquela vasilha foi endurecido ao fogo. A sua qualidade era fixa, mas desde que não servia para o fim que lhe havia determinado o Criador, não prestava para coisa alguma e foi quebrada.

Podemos representar a juventude pela primeira visão: maleável ainda, passível de modificação, de aperfeiçoamento. Mas, a meia idade e a velhice são retratados na segunda visão: estão endurecidos no fogo da experiência, não se lhes pode melhorar a forma, e qualquer erro ali impresso, ficará para sempre.

89 – INSTRUÇÃO RELIGIOSA

O poeta Coleridge conversava certa vez com um homem que lhe disse não adotar instrução religiosa alguma para a criança. A sua teoria era que no intelecto da criança não se devia formar preconceito algum, mas que esta, ao chegar à idade de discernimento, devia formular por si mesma as suas opiniões religiosas. Coleridge não respondeu coisa alguma, mas depois de algum tempo perguntou ao visitante se queria ver o seu jardim. O homem disse que gostaria, sendo então levado pelo poeta ao jardim em cujos canteiros só se encontrava mato. O visitante surpreendido, exclamou, "Isto não é jardim! Aqui só há mato".

"Bem," respondeu Coleridge: "Não quis prejudicar a liberdade do jardim de forma alguma. Queria somente dar-lhe oportunidade de formar-se por ai mesmo e escolher a sua própria produção."

Esta é uma parábola muito significativa pois o homem que se desvia de Deus desde a meninice se não for treinado no bom caminho naturalmente se desviará para o caminho da perdição.

"Instrui o menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." Prov. 22:6.

ESCOLHA

90 – O HOMEM ESCOLHE

O homem é semelhante ao rádio, que sendo cercado por uma enorme quantidade de programas, pode captar um dentre os muitos excluindo os demais. Escolhe do ar o bem ou o mal; um pode achar coisas agradáveis e benéficas, enquanto que o outro pode encontrar somente coisas prejudiciais. O homem, do mesmo modo, é cercado de muitas vozes, algumas das quais dizem a verdade e luz, conduzindo-lhe a alma até alturas maiores do que as que antes imaginara. Outras, porém, são más, magoando-lhe a alma, tapando-lhe os ouvidos a ponto de não perceber o caminho verdadeiro e perfeito de Deus. E é o homem somente que pode determinar qual será a voz que deva ouvir.

EVANGELHO

91 – DEUS GUIA O EVANGELISTA

Hudson Taylor, o grande missionário da China, chegou a Hangchow e com um saco de livros sobre o ombro começou a percorrer a cidade, evangelizando-a. À tardinha ia voltando para seu barco no rio, mas exausto como estava sentou-se para descansar numa casa de chá. Ali, sentado à mesa, Taylor notou que um chinês idoso o estava observando; na obscuridade da tarde o homem, possivelmente estava procurando alguém.

"O senhor é estrangeiro?" perguntou-lhe o ancião.

"Sou sim, inglês".

"O senhor traz livros nesse saco?"

"Sim, senhor".

"É um professor duma religião estrangeira?"

"Sim da religião de Jesus".

O chinês contou então como procurava a verdade há tantos anos, e não tinha encontrado religião sequer que lhe pudesse aliviar a carga de pecados. Mas algumas noites antes tivera uma visão: um homem, vestido de branco, falou-lhe que fosse a Hangchow, que havia de encontrar lá um estrangeiro sentado num hotel, com um saco de livros sobre a mesa. Tinha visitado os hotéis mas não encontrou tal pessoa.

Finalmente, ouvindo desta pensão no subúrbio caminhou até lá com uma última esperança. Pediu que Taylor lhe ensinasse a verdade e o missionário imediatamente pregou o Evangelho, dando-lhe um Novo Testamento. Dois dias depois visitou a casa deste convertido e descobriu que ele havia destruído todos os seus ídolos e estava se regozijando em Jesus Cristo.

Taylor, então, adorou Deus não somente pelo seu poder de salvar, mas também pela maneira maravilhosa e milagrosa de conduzir almas ao mensageiro do Evangelho.

92 – O EVANGELHO NÃO FALHA

Há muitos anos, um jovem pregador foi consultar David Swing, o pregador-poeta de Chicago. Perguntou-lhe o moço: "Que poderei fazer para atrair uma congregação aos domingos? Já experimentei história, biografia, literatura, poesias, revistas, livros e política – mas o povo não vem ouvir. Que hei de fazer?"

O Sr. Swing então respondeu: "Experimenta o Evangelho!"

Todos os recursos humanos, sem dúvida, falharão, mas "o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim". João 12:32.

93 – O PODER DA CRUZ

Lemos no "Jornal" o testemunho de David Brainard, grande apóstolo aos índios norte-americanos, sobre o poder da cruz. Diz ele: "Nunca desejei pregar outro evangelho a não ser o de Jesus e Ele crucificado; descobri que, quando esta grande doutrina evangélica foi compreendida e aceita pelo meu povo, não mais precisei dar-lhe instrução sobre moralidade. Descobri que a pureza de vida de cada um segue inevitavelmente como fruto da aceitação do sacrifício de Jesus".

94 – CRISTO AJUDA

Há poucos meses encontrei-me com um colega que ultimamente havia passado por duras aflições e provas. Disse-me que no meio de suas dificuldades havia conversado com sua esposa. Disse ele: "Conversamos a respeito do Evangelho, confortamo-nos, cantamos hinos a Deus, oramos pelo progresso do evangelho. Em nossa aflição queríamos ver se o Evangelho produziria resultado".

"Produziu, ou não?" Perguntei.

"Produziu, sim, os melhores resultados"

Pode o irmão mostrar em sua vida os resultados de sua fé em Cristo?

95 – O PODER DO EVANGELHO

Conta-se o motim havido no navio Britânico *Bounty* há quase 20 anos passados.

Os amotinadores, afunilando o seu navio, foram habitar na ilha Pitcairn, com os nativos daquela ilha. Um dos marinheiros descobriu um modo de fabricar cachaça e a colônia toda ficou terrivelmente corrompida pela embriaguez. O primeiro oficial do navio, que naturalmente veio de um meio mais culto, era mais instruído e sabia ler e escrever, aborrecendo-se com a vida ordinária a que a colônia havia sido

reduzida, principiou a estudar um pouco cada dia, escrevendo de cor certas coisas que recordava das suas leituras de outrora. Possuía também uma Bíblia, e depois de uns anos ensinou o marinheiro Alexandre a ler.

Passaram-se os anos e morreram todos os marinheiros ingleses, exceto o Alexandre. Este, vendo-se cercado pelas mulheres e crianças, sentiu a responsabilidade em criar estes meninos.

"Lembrei-me do motim" disse Alexandre, "e de como tinha ajudado a soltar ao mar, em frágil barquinho o Capitão Bligh e 18 homens. Senti-me muitíssimo culpado do meu pecado. Voltei novamente à leitura da Bíblia que tinha deixado quando adoecera e morrera o Sr. Young, primeiro oficial. Se tivesse conhecido melhor o Livro teria ido diretamente ao Novo Testamento – mas não tendo direção fui ao princípio. Levei três anos. Havia muita coisa além da minha compreensão, mas de outras, como os Salmos e os Provérbios, podia até decorar muitos versos. Dizem que alguns vêm a conhecer bem ao primeiro contato, mas não se deu assim comigo.

"Aproximei-me pouco a pouco dele, mas quando cheguei à vida de Jesus o meu coração abriu-se tal qual portas se desdobram. Veio sobre mim uma paz que nunca mais me deixou".

Começou Alexandre, então, a ensinar às mulheres e às crianças as verdades da Palavra de Deus. Abriu uma escola e ensinou as crianças a ler e escrever.

Em 1808 o Navio "Topaz" visitou a Ilha Pitcairn, e achou uma boa e próspera comunidade, sem bebidas alcoólicas, sem cadeia, pois não havia crimes, e sem necessidade de hospício. A Bíblia havia mudado a vida inteira daquela comunidade.

"A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples." Salmo 119:130.

EVANGELISMO

96 – QUE FAZES TU POR MIM?

Em seu pequeno livro *A Oração Muda as Coisas*, Gordon imagina uma conversa entre Cristo e o anjo Gabriel, logo após a ascensão de Cristo.

Gabriel pergunta a Jesus que planos Ele fez para que o mundo saiba que Ele viveu, morreu e ressurgiu. E o Mestre deve ter respondido: "Pedi a Pedro, Tiago e João, e mais alguns lá, que se entregassem à obra de pescar homens e dizer-lhes as coisas que viram. E os outros dirão o mesmo a outros, e assim por diante, até que o último homem tenha ouvido a história e tenha sido transformado pelo poder dela".

Mas Gabriel, preocupado, parece encontrar certa dificuldade no plano do Mestre e diz: "Sim, Senhor, porém suponhamos que depois de algum tempo Pedro se esqueça. Suponhamos que João perca o entusiasmo, e simplesmente não conte a outrem a história. Imaginemos que seus sucessores até ao século XX fiquem tão ocupados, que não contem a história aos outros. Que acontecerá então?"

E a voz serena de Jesus replica: "Gabriel, não fiz outros planos. Estou contando com eles".

"Na cruz morri por ti. Que fazes tu por mim?"

97 – OBJETIVO DIGNO – GANHAR ALMAS

Uma certa senhora, assistindo a uma festa foi apresentada ao famoso pregador Caesar Aialan da cidade de Gênova. Ele, como tinha por costume, perguntou-lhe se era crente em Jesus Cristo. A senhora surpreendida e até mesmo acanhada, respondeu imediatamente que este era um tópico que preferia não discutir. O cavalheiro então, com toda a gentileza, disse que não queria persistir em falar no assunto, mas que

pretendia orar por ela, a fim de que pudesse dar o seu coração a Cristo e ser uma obreira útil.

Depois de quinze dias esta senhora encontrou-se de novo com o ministro e de livre e espontânea vontade perguntou-lhe, como poderia chegar-se a Jesus! O Sr. Malar respondeu: "Dirija-se a Ele, assim como está!"

Aquela senhora então, entregou-se a Jesus: era Carlota Elliott que escreveu o lindo hino:

Tal qual estou eis-me, Senhor,
Pois o teu sangue remidor
Verteste pelo pecador;
Ó Salvador, me achego a Ti!

Cantor Cristão, n.º 266.

Foi uma grande bênção o ter-se encontrado naquela festa em Geneva com o bom servo do Senhor e por ter-lhe este fielmente perguntado se era crente em Jesus cristo.

98 – VIVENDO PARA O TRABALHO DO MESTRE

Um missionário à África contou numa conferência uma história que comoveu o coração de todos os ouvintes. Começou o seu trabalho com uns companheiros fervorosos, cheios do espírito de missões. Um por um, todos sucumbiram ao terrível clima. Enterrou três deles, e levando os outros para a costa, mandou-os para a terra natal. Voltou então, em completa solidão no meio de centenas e milhares de seres humanos que nunca tinham ouvido o nome de Deus.

Fazia repetidas viagens pelas planícies, no calor quase insuportável, a sua língua tão inchada que falar não lhe era possível. Trinta vezes sofreu a febre sem que pessoa alguma tratasse dele; os leões atacaram-no; os selvagens perseguiram-no. A comida era formiga, rinoceronte – ou outra coisa. qualquer. Vejamos, porém, a sua conclusão: "Conheço o grande gozo de andar com Jesus Cristo no meio de tudo isto. Estou

pronto neste momento a experimentar tudo de novo, pelo gozo que tenho tido em anunciar a Palavra do Salvador a uma grande tribo nas trevas do pecado. Será isto a vontade de Deus ? Esta pergunta, esta vontade dele, faz com que o deserto brilhe até com a Presença de Deus".

FÉ

99 – "EU SOU A PORTA"

Há alguns anos, um visitante notando que em Hebrom os apriscos eram simples muros feitos em forma de C, perguntou a um pastor porque não tinham portas. "Eu sou a porta" – respondeu ele – e continuando explicou que à noite o pastor, envolvido em sua grossa capa deita-se à entrada do aprisco, e aí passa a noite, guardando o rebanho.

Com esta explicação podemos entender o que Cristo quis dizer com "Eu sou a porta das ovelhas". No aprisco da fé Ele se coloca entre os Seus e o mundo inteiro.

100 – CONFIANÇA EM DEUS

Mesmo nesta vida, a fé é um poder maravilhoso. Pela fé Alexandre venceu o mundo conhecido naquela época; pela fé Aníbal atravessou os Alpes; pela fé Colombo descobriu a América. Mas, os casos mais maravilhosos do poder da fé encontram-se na Bíblia, porque aí se encontra a fé mais sublime – a fé em Deus.

É muito fácil lermos as maravilhosas histórias de fé que a Bíblia nos conta. Como admiramos Moisés, Abraão, Jacó, Isaque, José, Daniel, Elias e muitos outros. Mas encaramos como impossíveis para nós hoje, realizações semelhantes às destes heróis. Encaramos geralmente estes casos como pertencendo ao passado, e achamos impossível reproduzi-los em nossas vidas hoje em dia. Por que será?

A fé que levou Davi a vencer a gigante corri o auxílio de Deus, se havia alimentado e fortalecido com a lembrança de como Deus o havia ajudado a vencer o leão e o urso. Alguns crentes têm memórias muito curtas. Alguém disse com muito acerto que escrevemos os benefícios na poeira, mas as injúrias em mármore; gravamos as mossas aflições em bronze enquanto registramos as misericórdias de Deus em água. Não deve ser assim. Se nos recordássemos mais das visitas misericordiosas de Deus, a nossa fé seria fortalecida nos dias de provação.

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios." Salmo 103:2.

101 – JÓ – EXEMPLO DE FÉ

Podemos ser privados repentina e inesperadamente de propriedades, de riquezas e até de nossos queridos. Quando sobreveio a crise de 1929 havia em Nova Iorque muitas famílias riquíssimas que perderam tudo.

Numa cidade onde havia estação de águas, algumas senhoras pertencentes às famílias referidas passavam seus dias em coisas fúteis. Muitas delas acabrunhadas com a notícia de que os maridos tinham sido financeiramente arruinados foram embora depressa. Estas deixaram nas lojas vestidos e roupas luxuosas que haviam sido encomendadas, mas que não podiam ser levados por não terem o dinheiro em mão. As coisas visíveis e tangíveis desta vida podem desaparecer num abrir e fechar de olhos, quando sopram os ventos da adversidade.

Encarando estes terríveis desastres, Jó, a desperto de sua tristeza, não perde sua fé em Deus. Ele ensina a mesma verdade que ainda encontramos no Novo Testamento que nós, crentes em Jesus, não podemos evitar a aflição mas que apesar disto, não temos tristeza como aqueles que vivem semi esperança. Jó, sendo humano, como nós, naturalmente tinha profunda mágoa originada em sua-s grandes perdas; mas, mesmo em meio ao grande sofrimento que lhe provou a fé em Deus, fé essa que tem sido verificada centenas de milhões de vezes em

crentes de todas as nações através dos séculos, ele exclamou: "O Senhor deu, e o Senhor tirou; louvado seja o nome do Senhor".

102 – FÉ EM DEUS

A estátua de Coligny em frente ao Oratório em Paris, tem a seguinte inscrição: "Porque ficou firme, como vendo o invisível". Hebreus 11:27.

Talvez não tenhamos uma estátua, nem glórias neste mundo, mas teremos nós a recompensa de permanecermos firmes como vendo o invisível? "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida". Apoc. 2:10.

103 – A FONTE DO GOZO

Dizem que as laranjeiras da Califórnia, em certa época do ano, ficam tão carregadas que tornam sua paisagem parecida com um céu invertido: as laranjas muito douradas tais quais estrelas de brilho intenso na claridade do céu. Mas; àquelas árvores pedem um cuidado todo especial quanto à água. Sem este elemento secam,se, murcham as suas folhas, e dentro em breve sucumbem ao calor ambiente.

A brisa fresca e pura, soprando por todos os lugares, chega por vezes a lares onde há doença. Se alguma janela ou porta estiver aberta, ela entra e purifica o local, carregado dali os micróbios prejudiciais à saúde. Tentar nesta vida ter o gozo, a paz e a esperança de um futuro melhor sem possuir aquilo que se chama FÉ, é como tentar produzir fruto em árvore sem água, é procurar limpar uma casa contaminada sem que lhe abram uma porta ou uma janela.

Parece, que hoje em dia, muitos fazem essa experiência, tentando receber bênçãos sem possuir aquilo que é a chave de todo o auxílio divino: a FÉ.

104 – SOBREVIVENDO PELA FÉ

Os pastores e itinerantes do interior que dependem muitas vezes de vagens a cavalo e burro para chegar às igrejinhas distantes, têm freqüentemente encontrado quem lhes conte tal experiência; Quando alguém tem de atravessar um caudaloso rio, por ocasião de chuvas ininterruptas, e este não possui uma ponte, é um perigo muito grande olhar para as águas enquanto o cavalo o atravessa. O redemoinho das águas e a agitação da corrente, são fatores que ocasionam tonteiras e o cavalheiro muitas vezes sucumbe. Se, no entanto, ele fixa o seu olhar no tronco de uma forte árvore na margem do rio, ou mesmo numa rocha, ou no curte de uma montanha, pode chegar seguramente ao seu destino. Pois bem, na tempestade da vida, a fé fixa o nosso olhar no Deus Sempiterno, desviando-o das cenas inquietas e tumultuosas ao nosso redor.

105 – NAUFRÁGIO NA FÉ

O apóstolo Paulo tinha experiência do que era um naufrágio, pois tinha naufragado algumas vezes. E, devido a isto, aconselhou a Timóteo reiteradamente sobre o perigo dos naufrágios da fé. É sempre triste ver um navio soçobrar e ouvir o melancólico barulho das ondas roçando os destroços.

O naufrágio pode figurar na experiência cristã, os bens negligenciados, as esperanças perdidas, as ambições nobres que não foram atingidas, e muitas vezes vidas preciosas perdidas. Mas, o naufrágio da fé é a mais triste forma. Não há em todo o Universo carga tão preciosa como a Alma. E não há porto tão glorioso como a cruz. A cristandade era ainda nova no mundo quando Paulo escreveu esta carta a Timóteo, mas já havia alguns naufrágios de fé nas grandes praias da vida. Paulo aconselha, inspira, dá coragem, concita-nos à fé, e nos ensina como navegar na longa viagem da vida. Tudo se resume, afinal, nestas palavras: "conservando a fé, e a boa consciência rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé". I Timóteo 1:19.

106 – A ESPADA DA FÉ

Há uma tendência muito grande no nosso povo de acreditar apenas nas coisas visíveis, deixando de lado as do espírito. Imaginemos que um rapaz tenha de chegar a uma sala onde irá receber os armamentos necessários para a "luta pela vida". Oferecem-lhe a ESPADA DO CONHECIMENTO, e ele a aceita. Depois a ESPADA DA ELOQUÊNCIA, e ele, prazenteiramente a recebe. Aceita ainda as espadas da INTELIGÊNCIA, PERSONALIDADE, ATRAÇÃO PESSOAL, etc. com alegria.

Por fim, quando lhe apresentam a ESPADA DE FÉ, sua reação, como na maioria dos casos observados, será: "Não, esta eu não quero. Isso é velharia. Serviu apenas para os meus avós. Já está fora de moda. É melhor colocá-la num museu, porque não serve para a luta pela vida".

É um triste erro este, pois a fé não é a espada dos fracos, mas é uma arma que toma fortes os que assim a recebem. Num exército onde todas as outras armas falham e se quebram e se destroem, a fé brilha firme, forte, e intangível. A melhor de todas as espadas é a fé, pois é embainhada no céu, nas regiões onde habita o nosso Deus justo e amoroso.

107 – FÉ QUE AGRADA A DEUS

Quantos mal-entendidos a palavra "Fé" tem causado! Às vezes até nós os cristãos temos imaginado que a fé seja uma cegueira espiritual, dando oportunidade aos incrédulos de pensarem que fé e lógica são palavras completamente opostas. No entanto, temos exemplos frisantes, como o da Apóstolo Paulo, cidadão culto, que sempre, após a sua conversão, dedicou uma fé sem restrições ao nosso Mestre.

Fé é aquilo que trouxe o centurião até Cristo e o fez receber a bênção que desejava. E Jesus disse a todos os presentes: "Isto é fé". Esta obediência que o capitão romano recebia de seus soldados e de que se

ufanava é a mesma que Jesus deseja receber de todos nós, seus discípulos.

A fé não é cegueira intelectual, nem crença cega em doutrinas, nem tão pouco o oposto de lógica e raciocínio. Fé, conforme nos ensina o Mestre, é a nossa vontade, o nosso intelecto, nossa lealdade, tudo, dedicado ao nosso Salvador.

Aprendamos a sentir a verdadeira fé, e a dedicarmo-nos de corpo e alma ao nosso Deus. Isso é confiança plena nossos poderes. Isso é Fé.

108 – UM PIONEIRO CHEIO DE FÉ

Livingstone disse aos seus amigos da Inglaterra que "podia seguir apenas o caminho do seu dever" se fosse mandado como missionário. Usava, sim, o boné de um cônsul inglês, mas, sob esse boné estava um cérebro notável, planejando o estabelecimento do evangelho no continente negro. Era um grande viajor cristão que levava com orgulho a bandeira de Cristo em todas as suas expedições. O tempo e a meditação simplificaram o seu credo e fortaleceram a sua fé. Não buscava fama nem honras. O seu coração estava fixo nos valores supremos. Não era para resolver o problema do rio Nilo, nem para descobrir cachoeiras e vilas e florestas que ele havia sido chamado àquele lugar. David Livingstone suportou fadigas impossíveis de suportar para um homem sem fé e sem confiança em Deus. Marchou muitas e moitas vezes, com os seus pés ensangüentados e sem força física pelas florestas, pelos pântanos e atravessando planícies debaixo do impiedoso sol africano.

Livingstone foi antes de tudo um benfeitor da humanidade, no que se refere à liberdade individual, pois ele cuidou não somente de livrar o povo africano das garras da escravidão, como também das garras do pecado. Ele sabia que no Evangelho repousava a felicidade do homem como também a sua liberdade.

Na sua famosa paródia de *O Peregrino* Bunyan, chamada "A Estrada de Ferro Celestial", o autor, Nataniel Hawthorne descreve a maneira fácil com que se pode viajar hoje em dia, da Cidade da Destruição até a Cidade da Vida, Nessa viagem, o maquinista do trem era Apolião, o antigo e tradicional inimigo de Cristão. O Morro da Dificuldade tinha sido perfurado por um túnel e o Vale da Sombra da Morte tinha sido iluminado a gás inflamável. Na Feira das Vaidades os peregrinos eram agora muito populares, pois havia muitos e muitos deles, e Fé Frágil era a diretora e governante do Castelo do Gigante do Desespero, que se tornara uma casa de passatempos. No fim da viagem o trem apita ao chegar perto do Rio da Morte, onde Peregrino, com toda a pressa, saltou do trem e tomou uma barca.

Quando este já estava dentro da barca e iniciando a viagem, notou que seu companheiro até então, o Sr. Alisa-Tudo, não ia a bordo. Peregrino, então, procurou por ele, e notou que aquele seu companheiro estava na praia e lhe disse: "Não, eu não vou à Cidade Celestial. Eu vim com você até aqui, porque gostei da sua conversa. Até outro encontro", Ouvindo isto, o Peregrino quis Faltar da barca e nadar para a praia, mas as rodas já trabalhavam e um esguicho d'água caiu sobre ele, Seu coração estava cheio de medo. E Hawthorne termina esse livro, dizendo que o Peregrino acordou.

A prova final da religião de fé é a de poder transportar-nos sobre diversos rios: o rio da tentação, das provas e aflições, das culpas e pecados e aquele último rio que todos temos de atravessar O RIO DA MORTE. A barca está funcionando ainda. Apesar do escárnio do mundo, apesar das declarações que dizem estar a barca fora de moda, a barca continua atravessando os rios escuros e profundos da vida, levarão milhares e milhares de almas à segurança e paz, depositando-as, cheias de alegria nas praias da Canã Celestial.

Estive na pequena Ilha de Patmos, aquela jóia marrom no mar Mediterrâneo. Mas via somente a montanha escura com o mar azulado ao redor; ouvia somente a sussurro manso das ondas e a música suave dos sinos do Mosteiro de São João. Não vi o que João viu no mesmo lugar: a estrela absinto caindo do céu; os quatro cavaleiros saindo; a mulher vestida de sol; Satanás preso por mil anos, e finalmente lançado no abismo. Não vi o cavalo branco e o seu cavaleiro saindo para vencer, como João o viu, nem ouvi o som das trombetas, da revelação e do julgamento. Não vi nem o novo céu, nem a nova terra, nem ainda a Nova Jerusalém que descia do céu da parte de Deus, tal qual uma noiva adornada para o seu noivo. Mas Cristo disse: "Bem aventurados os que não viram e creram". João 20:29.

Aqueles que têm tal afã, que nunca duvidam da vitória da justiça e da verdade, receberão a glorificação final, comparado com a qual o dia mais brilhante que já tenha existido neste mundo é como a meia-noite, e os esplendores mais luzentes dantes conhecidos, como as sombras das trevas.

FIDELIDADE

111 – RECOMPENSA DA FIDELIDADE

Certo comerciante ordenou, sábado à tarde, a seus empregados que, no domingo de manhã, fossem ao porto para descarregar um navio que estava para chegar.

Um jovem escriturário observou-lhe calmamente: – Senhor, não posso trabalhar aos domingos.

– Você sabe o regulamento nesse caso, respondeu o patrão.

– Sei, sim senhor; sei o que me acontecerá. Sou o sustento de minha velha mãe, mas não posso trabalhar aos domingos.

– Bem, suba ao escritório e o encarregado lhe dará suas contas.

Durante três semanas andou o jovem desempregado procurando trabalho. Certo dia veio um banqueiro àquele comerciante, perguntando se podia recomendar-lhe uma pessoa honrada e fiel para caixa de um Banco que ia abrir. O comerciante indicou o jovem que tinha sido despedido, recomendando-o como pessoa idônea para o cargo.

– Mas, observou o banqueiro, você o despediu de sua casa.

– É verdade, respondeu o comerciante, eu o despedi porque não queria trabalhar aos domingos. Mas um homem que perde seu emprego, só por não violentar sua consciência, merecerá toda a confiança como caixa de um Banco.

112 – UMA CENA HISTÓRICA DE TRIBULAÇÃO

Foi no ano 250. Décio reinava. Este resolveu exterminar a cristandade e decretou que, sem exceção alguma, todo o cristão fosse sacrificado aos deuses pagãos. Os que se recusassem seriam torturados para obrigá-los a negar. Em toda a parte do Império levantou-se uma grande onda de perseguição. No quintal de uma prisão, na cidade de Cartagena, um grupo de cristãos seminus, eram amarrados às estacas, expostos ao calor tórrido do sol africano. Passaram ali dois dias inteiros, prostrados, sem comida e sem água.

Bem perto erguia-se um altar pagão para que no primeiro instante em que um deles se enfraquecesse na resolução, estendesse a mão e oferecesse incenso ao ídolo, achava alívio imediato para o seu tormento. Alguns gemiam na agonia do calor ardente e da sede consumidora. Enquanto os guardas pagãos esperavam atentamente pelo primeiro sinal de vacilação, uma das vítimas recitava numa alta e clara voz: "Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro... Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol, nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia

para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima". (Apoc. 7:14-17) Deixam de gemer, sorrisos tomam seus rostos refulgentes marcados pela dor, e na calma duma nova paz suportam com paciência até ao fim.

GENEROSIDADE

113 – COMPROU PÃO COM A MEDALHA

Quando o governo inglês quis recompensar o general Gordon pelo seu serviço na China, este recusou o dinheiro e os títulos, mas aceitou uma medalha na qual foram gravados o seu nome e os trinta e três encontros com o inimigo. Depois da morte do referido general não se achava a medalha. Depois de muita procura foi descoberto que durante um período de fome em Manchester, o bondoso general tinha mandado sua medalha para lá, pedindo que da fosse derretida e usada para comprar pão para os pobres famintos. No seu diário daquele dia estavam escritas as seguintes palavras: "A última e única coisa de valor que possuía neste mundo, entreguei hoje ao Senhor Jesus Cristo."

114 – QUEM DER MAIS, MAIS TERÁ

Barnabé era um homem generoso. Seu nome é mencionado pela primeira vez na Bíblia com referência à sua contribuição de todo que recebeu pela venda do seu campo em benefício aos pobres em Jerusalém. Em contraste com a generosidade de Barnabé temos a triste história e hipocrisia de Ananias e Safira, os quais secretamente guardaram uma parte do que receberam pela venda de sua propriedade, apresentando a oferta como a quantia total adquirida.

E Barnabé, tão generoso monetariamente, o era também em espírito. Temos provas disto por seu modo de agir com relação a João

Marcos, ao povo de Antioquia e mesmo com o apóstolo Paulo. Quanto mais se dá, mais fácil se torna dar, e mais a alma se enriquece.

Conta-nos um pastor a seguinte ilustração:

João era jardineiro de diversas famílias em certa localidade. Cortava a grama e achava prazer em tratar dos canteiros dos outros. Este jardineiro era membro da igreja que eu pastoreava. Sentava-se sempre na última fileira de bancos, e tinha muito prazer em ver os outros na igreja. Em tudo que fazia parecia colocar os outros em primeiro lugar.

Um dia, enquanto João contemplava a minha pobre tentativa de cuidar de um canteiro de "brincos de ouro", disse-lhe: "João, que têm as minhas flores? Estão muito feias, por que será?"

"Você não tem apanhado as flores, é por isso", respondeu.

"Mas quero as flores no canteiro, João, já tenho flores demais dentro de casa".

"Não vão dar com abundância nem produzir flores grandes, Jorge, se você não as tirar; apanhe-as, e dê-as aos outros e irão produzir e crescer mais e mais, e se você der as flores maiores, as pequenas irão desaparecendo".

Esta era a filosofia de vida do jardineiro João, diz-nos o pastor, e estou tentando fazê-la minha também - dar o melhor dos nossos dons. O modo de matar as mesquinhez de nossa vida é dar aos outros o melhor que possuímos. É um modo de espalhar que verdadeiramente enriquece."

114 – "BEM-AVENTURADA COISA É DAR"

Quando Dante Gabriel Rossetti e sua esposa voltaram de seu passeio de lua de mel, souberam da morte de um jovem pintor que deixara a viúva e seus dois filhinhos em situação financeira precária. Rossetti havia gasto todo seu dinheiro, mas havia comprado também muitas jóias para a esposa. Chegando a Londres o jovem casal foi diretamente a uma casa de penhores, e daí ao lar da jovem viúva, com

uma boa contribuição para suas necessidades. Seguiram então para casa com os bolsos vazios, mas com os corações cheios de alegria.

116 – BÊNÇÃO OU RUÍNA?

Um ateniense chamado Crates, possuidor de grande fortuna, lançou todo o seu ouro ao mar, dizendo: "Antes que você me ponha a perder eu o destruo". Melhor teria ele procedido se o tivesse usado bem, pois "o dinheiro é mau senhor, mas bom servo".

O dinheiro para muitos é um perigo mas para outros uma bênção. Tendo certo jornal prometido um prêmio a quem melhor definisse a palavra dinheiro, concorreram milhares de leitores e entre as várias definições apresentadas apareceram estas:

– O deus do avarento, o ornamento da classe média e a ambição do pobre.

– A aspiração de todos, a realização de poucos e a ruína de muitos.

Porém a premiada foi esta:

– Dinheiro é o artigo que se pode usar como transporte universal para ir a todas as partes, menos ao céu e como fornecedor de todas as coisas, com exceção da felicidade.

O dinheiro é "a ruína de muitos" como nos diz uma das definições acima, mas pode ser uma bênção nas mãos de uma pessoa remida por Cristo. A Causa de Cristo precisa de homens que tenham riquezas e que saibam empregá-las para o bem da sua Causa.

HERANÇA

117 – UMA HERANÇA VALIOSA

O Dr. Clarence Edward McCartney conta-nos de um ministro presbiteriano que deu uma vida longa e honrosa de trabalhos para a Causa, o qual concluir seu último desejo e testamento com estas palavras

finais: "Lego a meus filhos e suas famílias meu testemunho da verdade e preciosidade do evangelho de Jesus Cristo. A herança da fé cristã, recebida em inflexível linha pelo exílio dos huguenotes e convênio dos escoceses como ancestrais; isto tem um valor infinitamente maior do que casas, terras ou celeiros. Eu lego isto a eles."

Israel nos deixou também uma herança idêntica. A adoração a um só Deus verdadeiro, o aborrecimento à idolatria e muitas outras coisas.

118 – UMA HERANÇA NOBRE

Há na cidade de Wellington, na África do Sul, a estátua de Andrew Murray em frente à igreja a que consagrou quarenta anos de seu nobre ministério. Com a face de santidade voltada para as encruzilhadas, está sentado numa cadeira de braços, tendo em frente uma Bíblia aberta. Tal é o respeito que lhe dedicam os pretos que, ao se dirigem às tabernas não passam diante dessa estátua, para ele não os veja. Dão a volta por outro caminho.

De quanto maior poder, mais profundo e eficaz não deve ser o temor do Deus vivo em nossas vidas. Israel aprendeu a temer a Deus, e nos deixou também esta herança. O temor de Deus é o princípio da sabedoria, diz-nos Salomão. Temamos e ensinemos nossos filhos a temerem a Deus.

119 – NOSSO CONHECIMENTO DE DEUS

Conta-se que o imperador Trajano perguntou um dia ao rabino Josué:

– Onde está o seu Deus?

– Ele está em toda parte, foi a resposta do doutor judeu.

– Pode o Senhor me mostrá-Lo?

– Meu Deus não pode ser visto. Olho algum resistiria ao fulgor de sua glória. Posso, porém mostrar a Vossa Majestade, se o quiser, um de seus embaixadores.

Trajano concordou e, juntos, saíram ao jardim; onde o sol fulgia em todo o seu esplendor meridiano.

– Levante os olhos e veja, disse o rabino. Eis ali um dos embaixadores de Deus.

– Mas não o posso fitar, replicou o imperador. Sua luz é ofuscante demais.

– Você não pode olhar face a face uma das criações do Deus e quereis ver o próprio Criador?

Trajano emudeceu, meditativo.

A idéia que temos de Deus, nós a temos como herança do povo israelita. Israel foi o povo ao qual Deus Se revelou, e foi o povo que nos transmitiu esse conhecimento de Deus através de sua história.

HUMILDADE

120 – VENCENDO O MAIOR DRAGÃO

Entre as lendas da Idade Média há uma a respeito de um dragão feroz que saía do mar e devorava homens, mulheres e crianças. Alguns homens bravos decidiram atacá-lo, mas seus cavalos e cachorros fugiram à vista do monstro, de cujos olhos saíam chamas, e de cuja boca saíam torrentes d'água, que podiam matá-los. Era o dragão considerado invencível, e o Mestre da Ordem de São João proibiu que qualquer cavaleiro pusesse em perigo sua vida no esforço inútil de matar o monstro. Havia um cavaleiro, todavia, que pensou em libertar o mundo de tal flagelo. Foi a uma ferraria e fez um dragão de aço, exatamente igual ao verdadeiro com as chamas, etc. Então, arremeteu seu cavalo e seus cães contra o dragão artificial, até que se acostumaram com ele, julgando-o inofensivo.

Quando não mais tinham medo, ele saiu para matar o dragão verdadeiro. O povo, então, alegrou-se grandemente e louvou o herói de maneira extraordinária. Contudo, quando o cavaleiro trouxe a cabeça do

dragão ao Mestre da Ordem, foi censurado duramente. Considerava-se naquela Ordem a obediência estrita como a mais importante de todas as virtudes, e o Mestre lhe disse: "Você foi desobediente. Você quebrou o voto de obediência aos regulamentos. Doravante você não é mais filho desta Ordem".

O cavaleiro abaixou a cabeça envergonhado, e humildemente retirou-se. E então, diz a lenda, o Mestre chamou-o com lágrimas nos olhos e exclamou: " Você é digno de ser um Mestre entre nós, porque tem verdadeira humildade. O homem que vence seu próprio espírito é maior que aquele que mata muitos dragões".

121 – SUBMISSÃO

Uma história antiga nos conta de um monge que se recusou a obedecer a S. Francisco, seu superior. S. Francisco mandou cavar uma cova com profundidade suficiente para enterrar o monge de pé. Dada a ordem o culpado foi descido à cova, e os seus companheiros começaram a jogar terra para cobri-lo. Quando a terra já alcançava os joelhos do monge, S. Francisco abaixou-se e perguntou-lhe: "Você já está morto? Já morreu a sua vontade própria? Você está pronto a se render?" Não houve resposta. O homem na cova estava inflexível.

O enterro continuou. A terra já chegava até a cintura, aos ombros, aos lábios... Mais uma vez o superior perguntou: "Você já morreu?" Não havia no semblante de S. Francisco modificação alguma, a resistência seria inútil. Poucos momentos mais e a terra cobriria o monge que já respirava com dificuldade. A sua vontade se quebrou: "Estou morto", disse o monge, e o enterro foi suspenso.

Saul necessitava desta lição. Depois de constituído rei, depois de alcançar sucesso, posição e glória, tudo isto vindo de Deus, Saul resolveu fazer a sua própria vontade, em lugar de obedecer a Deus. Esta foi a causa de sua ruína. Não estaremos nós, irmãos, fazendo o mesmo?

Quando temos bastante amor em nossos corações podemos suportar muita ingratidão dos outros; somos tão generosos que nos alegramos quando os outros são honrados e mesmo quando não reconhecem o nosso valor, somos tão altruístas que não ficamos magoados quando os nossos companheiros de vida são mais felizes que nós. Com amor em nossos corações não sentimos vontade de gabar as nossas qualidades e de exaltar a capacidade de que somos dotados.

Quando sentimos muito amor nos nossos corações. Usamos de bondade para com o nosso próximo, não desconfiando de suas atitudes para conosco. Tendo amor não desejamos fazer mal a nenhuma pessoa, antes queremos vê-la triunfar na vida; enfim, podemos suportar todo, porque temos confiança de que Deus está controlando o mundo. Temos certeza de que mesmo que falhe o mundo inteiro, o plano de Deus será cumprido em nossas vidas.

E ainda na consumação do mundo, esse amor não acabará porque ele é eterno, porque DEUS É AMOR e Deus é a própria eternidade.

IDOLATRIA

123 – AO LEME DO NAVIO

Descobriu-se uma vez no Oceano Pacífico uma embarcação desorientada pela tempestade, flutuando desamparada ao sabor das ondas. Debaixo do leme batido pelas ondas estava o corpo de um marinheiro. Sua mão inerte tinha caído da roda e o navio flutuava à vontade. Um navio com um morto ao leme está completamente à mercê de todos os perigos. Mas consideremos um mundo, um universo com um deus morto ao leme, um deus falso, que não ouve nem responde às orações dos seus fiéis. Tal é o mundo dos que adoram imagens.

INFLUÊNCIA

124 – UM PROPÓSITO LOUVÁVEL

Há pouco morreu na Inglaterra um senhor de uns 85 anos, bem conhecido por todo o país como o apóstolo da temperança, especialmente, porque renunciou uma fortuna de seis milhões de dólares por amor ao próximo e ao bem.

Este homem, Frederico N. Charrington, estava uma noite passeando com seus companheiros. Indo por uma das maiores ruas, passaram pelo "Palácio das Bebidas. Repentinamente, uma mulher esfarrapada, pálida e meio embriagada saiu da casa de bebidas em soluços. A pobre mulher agarrava-se a um homem pior do que ela, e pedia: "Pelo amor de Deus, dê-me um pouco de dinheiro, pois eu e as crianças estamos famintas". Mas o homem deu-lhe um soco e ela foi ao chão. Charrington e seus amigos apressaram-se a socorrer a pobre mulher. A polícia veio e levou o casal. Depois Frederico Charrington olhou casualmente para o anúncio iluminado por cima da porta do bar, e viu em letras douradas o seguinte: "Beba cerveja Charrington".

Anos depois este moço escreveu: "Naquele momento veio a mim a mensagem de Deus como veio ao apóstolo Paulo. Ali estava a fonte de riquezas daquela família. Naquele instante levantei as minhas mãos para o céu, prometendo que não gastaria nenhum centavo mais daquele dinheiro contaminado; prometi também que daí em diante empregaria toda a minha vida combatendo a venda de bebidas alcoólicas".

Este moço viu de um relance a sua responsabilidade e influência e reconheceu que o mundo estava sendo amaldiçoado para que ele se tornasse rico.

Um senhor, chegando atrasado à casa de um amigo explicou a causa de sua demora da seguinte forma:

"Adiante do trem em que vinha, viajava em trem de carga que estava completamente cheio, tendo uma roda estragada e partida. Enquanto essa roda fazia seus movimentos, a parte rachada batia de quando em quando no trilho. Se batesse na parte do trilho escorada pelos dormentes, não haveria perigo, mas como batia no intervalo entre eles, provocava rompimento nos próprios trilhos. Assim, quebrou uns vinte trechos daquela estrada. Apesar disso, o trem de carga chegou salvo ao seu destino, entregando todas as suas encomendas. Descobriram então, a roda quebrada e mandaram operários consertar o trilho!"

E o visitante continuou dizendo que enquanto esperava para seguir viagem, tirou uma bela lição do que vira: O carro de carga não sofreu perigo, mas deixou atrás dele fendas no trilho, que podiam destruir vinte outros trens e centenas de vidas. Há pessoas assim também: correm tranqüilamente pela vida, chegando bem ao final, mas deixando perigo para os outros. É dever de cada pessoa não somente entregar sua carga a salvo, mas, também, deixar o caminho em boas condições para aqueles que o seguem.

LEALDADE A DEUS

126 – RELIGIÃO NA VIDA NACIONAL

A religião deve ser encarada com sinceridade por todas as nações que desejam ser grandes. O destino da vida nacional de um povo está fortemente ligado à sua religião. Chamamo-nos cristãos; usamos este nome com orgulho, e nos ufanamos de ter recebido desde os nossos primórdios uma educação cristã. Tomemos como exemplo o povo de Israel e sigamos-lhe todos os passos através de sua história. Enquanto

este povo permaneceu fiel a Deus, esperando a vinda do Messias, o Senhor foi a sua força. A falha desse povo deve constituir uma advertência para nós. O progresso e felicidade de nossa nação está na proporção direta de nossa lealdade a Cristo.

127 – "DIRIGE TU O NOSSO CAMINHO"

Frederico o Grande, rei da Prússia, depois de sua derrota em Kunersdorf chamou o chefe de artilharia. "Como se explica, Müller," perguntou ele, "que por muito tempo temos tido tão pouco sucesso em nossas batalhas?" Müller era um notável estrategista militar e também um homem profundamente piedoso. Respondeu ao rei: "Majestade, nossas derrotas militares provêm da falta de religião no exército".

"Que tem a religião a ver com batalhas e política?", perguntou bruscamente o rei. Müller replicou: "Muitos generais já observaram que V. Majestade não tinha derrotas quando atacava o inimigo com a ordem: 'Dirige Tu o nosso caminho'. V.M, não deve permitir que o exército negligencie o temor do Senhor, e deve nomear ministros para ensinarem as tropas a orar. Uma boa oração é metade da batalha".

O rei ficou em silêncio. Alguns dias mais tarde o rei ordenou que se suspendessem as operações militares enquanto os capitães liam as Sagradas Escrituras. E a pregação do evangelho se realizava diariamente nos campos daquela ocasião em diante.

128 – FIDELIDADE A DEUS

Conta-se que nos tempos perigosos em que os mares eram povoados por piratas, eles aprisionaram um navio no qual viajava o sacerdote Vicente de Paula. Depois de sofrer bastante nas mãos dos piratas, os tripulantes foram vendidos como escravos, inclusive o sacerdote. Este teve como senhor um médico mouro, inteligente e bondoso como era, conquistou logo o coração do seu senhor, que lhe ofereceu a liberdade e

uma vida cheia de honras se ele se tornasse maometano. Vicente de Paula não titubeou, respondendo que preferia viver como escravo a renunciar a sua religião.

Não foi isto que aconteceu ao povo de Deus. Israel, para ter honras entre as nações pagãs, adotou sua religião, seus deuses, seus costumes. Foi infiel a Deus, desprezou a direção divina, e tornou-se tão abominável e pecador como todas as nações ao seu redor, Por isso Israel caiu. Diz a Palavra de Deus: "Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor e o povo que Deus escolheu para sua herança". Israel era este povo, desprezou o seu privilégio, e por isso caiu. Cristo conquistou também para nós o direito de sermos nação sua. Aceitaremos esta bênção ou a rejeitaremos?

129 – O LAR E A MÃE

Numa reunião em Nova Iorque em 1886 depois de um lindo discurso pelo grande pregador, Dr. Talmadge, um moço empregado no jornal "Atlanta Constitution" do estado de Geórgia levantou-se para falar. Com palavras simples e ternas descreveu o soldado sulista, triste, desiludido e desolado voltando da guerra para o seu lar. No dia seguinte Henrique W. Grady, assim se chamava o moço, descobriu que havia se tornado muito popular. Todos queriam ouvi-lo. Os elogios chegavam-lhe aos ouvidos, vindos de toda parte da nação.

Passados uns dias, Grady fechou sua escrivaninha no gabinete da redação do jornal e, dizendo aos colegas que não sabia quando voltava, desapareceu. Não se soube mais notícias dele por uma semana. Tinha ido à fazenda em Geórgia onde ainda morava sua mãe. Quando esta lhe veio ao encontro, disse-lhe: "Minha mãe, voltei para passar uns tempos com a senhora. Estou perdendo os meus altos ideais no mundo lá fora. Estou me esquecendo dos princípios que aprendi aqui em casa; estou perdendo o contato com o meu Deus. Voltei para sua companhia mamãe, para viver aqui alguns dias".

E o ilustre orador, enquanto ficou com sua querida mãe, tornou-se como menino. Os dois passeavam pelos campos, conversando, orando a Deus e cantando juntos. Ele então voltou para a cidade, descansado, fortalecido, pronto para encarar as tentações da Vida.

LIDERANÇA

130 – LÍDERES CRISTÃOS

Um grande líder cristão, discutindo os maiores problemas da Causa, ressaltou o da liderança. Disse ele: "O mundo está muito necessitado de líderes. Está tão ansioso que, ao ouvir a voz de alguém, o segue. E é uma tragédia que siga tão bem a um líder mau como a um bom."

No ato de seguir a qualquer líder, o homem se parece com as ovelhas. Se observamos um rebanho mudando-se de um pasto para outro, veremos que todo o rebanho seguirá a primeira ovelha que se colocar à frente. E muitas vezes, antes que o pastor tenha tempo de abrir o portão, a ovelha guia pula a cerca, na pressa de comer o sal ou beber a água, e todas as demais lhe seguem a exemplo.

A maior necessidade do mundo hoje em dia, humanamente falando, é a de liderança sábia: "Um líder deve ter as seguintes qualidades: Humildade, propósito, confiança, personalidade, calma, domínio próprio, paciência, simpatia, abnegação, obediência e amor."

Como foi dito, o homem se parece com as ovelhas. O homem quer também um líder a quem possa seguir. Um líder que apenas mande e não faça, não será obedecido. Um líder deve ser o primeiro entre companheiros.

MILAGRES

131 – O QUE É UM MILAGRE

A palavra "milagre" vem de um vocábulo latino que significa "maravilhar". Um milagre é um ato que deixa os presentes maravilhados. Conta-se a história de "um cavaco que falou".

João Williams, missionário à Índia estava construindo um templo para a igreja em Raratonga, quando deu falta de seu esquadro de carpinteiro. Apanhou um pedaço de carvão e escreveu num cavaco de madeira algumas palavras. Em seguida pediu ao índio chefe para levar o tal cavaco à sua esposa. "Que devo dizer à sua esposa?" perguntou o indiano. "Nada", respondeu o ouro, "o cavaco vai dizer o que quero".

Quando a missionária leu o bilhete no cavaco, apanhou o esquadro e entregou-o ao índio que maravilhado perguntou: "Como é que a senhora sabe que é isto que o Sr. Williams quer?" "O cavaco me deu a mensagem. Agora é só entregar-lhe o esquadro". Voltando, o índio perguntou ao missionário: "Como foi que o senhor fez o cavaco falar?" Sr. Williams tentou explicar como fez alguns riscos no pau, que significavam palavras, mas o índio não compreendeu. Amarrou o pau num barbante e usou-o no pescoço por muitos dias.

Para o índio este acontecimento foi um milagre, se bem que para nós, um fato muito comum e compreensível. Não podemos compreender, porém, como Cristo pôde dar vista aos cegos, curar leprosos, ressuscitar mortos, multiplicar os pães e peixes, andar sobre o mar, etc. Isto para nós são milagres, pois nossa mente finita não pode compreender estas coisas, porém, para Cristo, isto era e é tão natural, como nos é natural respirar. Os milagres que Ele realizou quando andou neste mundo foram meios de que Ele lançou mão, em sua misericórdia infinita, para aliviar os homens dos sofrimentos, para fazê-los compreender a Sua deidade e o Seu amor.

Não há milagres hoje em dia. Há sim! Que milagre maior poderá ser feito do que a transformação do coração dos homens.

132 – COMO CRISTO CURA HOJE EM DIA

Um íntimo conhecido meu foi por muitos anos uma vítima da bebida alcoólica. Perdeu por completo o respeito próprio. O hábito de beber tirou-lhe amigos, posição, saúde – tudo neste mundo. Somente sua consagrada mãe continuou amando-o e rogando a Deus por ele. O pobre homem sempre se esforçava para reformar-se, mas acabava sempre fazendo fiasco. Apesar de ter nascido num lar de cultura, quando sua saúde lhe faltou o seu espírito se enfraqueceu, e ele procurou, então, um asilo de desgraçados onde pudesse se abrigar e alimentar-se. Mas Cristo estendeu sobre ele a sua misericórdia e alguém lhe perguntou certo dia: "O senhor quer reformar-se verdadeiramente?" Prontamente ele respondeu; "Quero sim, mas não há esperança". "Já pediu auxílio a Jesus Cristo?" "Não".

Depois de ouvir de Cristo, ajoelharam-se e oraram, primeiro o crente, depois o pobre perdido. Nessa hora recebeu não somente um propósito novo, mas também o poder purificador para vencer as tentações. Depois de convertido disse: "Desapareceu o meu apetite pelas bebidas alcoólicas e nunca mais desejei beber".

Este regenerado como prova de gratidão a Deus dedicou-se a ajudar outros infelizes. Para mim esta conversão foi um milagre tanto quanto qualquer outro operado por Jesus, nas Escrituras.

133 – A VIDA CRISTÃ É UM MILAGRE

O poder de operar um milagre seria pouco útil em comparação com o poder que já temos em mãos, isto é, o poder de andar fazendo o bem como Jesus o fazia.

Numa Escola Dominical a professora contou aos alunos a história da alimentação das cinco mil pessoas por Jesus. Um menino chamado Antônio correu para casa e contou à sua mãe. Esta ficou muito impressionada, pois nunca havia ouvido semelhante história. Mandou então que Antônio voltasse à escola a fim de saber da professora, se esta era realmente verdadeira, "Sim Antônio, é a verdade" respondeu a professora. "E Jesus precisa de meninos como você. Ele precisa agora de meninos para fazer o que Ele deseja".

Passou-se a semana, e quando Antônio voltou à escola no domingo seguinte, contou à professora o que segue: "Disse a minha mãe que a história de Jesus alimentando cinco mil pessoas era verdadeira. Mamãe então me disse que nós devemos ajudar a Jesus." Nesta ocasião a irmã da mãe de Antônio chegara à sua casa, com seus dois filhos, porque o marido dela havia falecido num desastre na estrada de ferro, onde trabalhava. "Mamãe logo disse que titia não podia ficar; a casa era pequena e não havia comida suficiente para tantas pessoas. Mas eles choraram, dizendo que queriam ficar. Então lembrei-me da história e falei com mamãe que devíamos ajudá-los por algum tempo. Depois pensei por um pouco, e escrevi ao meu tio na roça, contando-lhe tudo. E hoje veio titio trazendo um barril de batatas. Mamãe chorou e disse que titio era como Jesus na história. Assim contei-lhe a história e ele me disse que também gostava deste Jesus."

E assim antes de conhecer semelhante história a mãe de Antônio se recusou a abrir as portas de sua casa para receber sua irmã viúva e filhos. Agora, porém, não ignorava o grande preceito de Cristo de amar o próximo, demonstrado com clareza neste grande milagre da multiplicação dos pães. Ponhamos em evidência perante o mundo a realidade do evangelho que abraçamos, que arranca da alma o joio do pecado e semeia o trigo do amor, da fé e da bem-aventurança eterna.

NATAL

135 – BOAS NOVAS DE GRANDE ALEGRIA

Uma pobre menina que vivia pela rua adoeceu na ocasião do Natal e foi internada num hospital. Ali aprendeu a história de Jesus, como Ele veio ao mundo para salvar-nos. "Cabinho de Vassoura" era o apelido que os companheiros de rua tinham dado à menina. Um dia ela falou baixinho com a enfermeira: "Gosto daqui; estou passando muito bem aqui ; com certeza terei de sair do hospital quando ficar boa. Mas vou levar comigo ao menos alguma coisa dos bons tempos passados aqui. A senhora soube que Jesus nasceu?"

"Sim, soube", respondeu a moça. "Fique quietinha agora, não deve falar".

"Sabia? Pensei pelo seu olhar que a senhora não soubesse de Jesus, e ia contar-lhe alguma coisa dEle".

"Pensava por causa do meu olhar...?", perguntou a enfermeira, esquecendo-se da ordem de silêncio.

"Oh, parece estar, como quase todo o mundo, descontente. Parece-me que nunca ouviu de Jesus. Não se deve ficar triste quando se sabe que Jesus já veio ao mundo para nos salvar."

136 – O PRÍNCIPE DA PAZ

Quando Deus quer fazer alguma obra, faz a preparação antes, mandando ao mundo uma criancinha. O destino da escravidão na América do Norte selou-se quando Abraão Lincoln nasceu. As trevas da África estavam fadadas a desaparecer quando num lar em Blantyre, Escócia, apareceu um herdeiro que recebeu o nome de Davi Livingstone. "Quando existe um mal para ser corrigido, quando há um trabalho a fazer, ou uma verdade que se deve pregar, Deus manda um menino ao mundo. Foi por isso que Jesus, o Príncipe da Paz nasceu em Belém."

137 – A ENCARNAÇÃO

Deus estava neste mundo antes da Encarnação, reinando com sabedoria e amor. Mas o mundo não O conhecia. A luz brilhava nas trevas, mas as trevas não a compreendiam. Então, um grande clarão de luz refulgiu sobre as trevas do mundo, como quando numa noite tempestuosa, o relâmpago enche o céu, com a sua brusca claridade. "De trás do caos, de repente aparece o sol". Aí, num só olhar podemos ver-lhe todo o brilho. De uma só vez a luz aparece sobre o mundo. Cristo nasce! Os céus põem-se a cantar. A noite exulta sobre os pastores maravilhados. Os homens vibram no seu íntimo ante a nova Realidade. A terra lateja com gozo inefável, e toda a fibra da natureza humana estremece alegremente. O Rei já chegou ao portão do palácio e os homens contemplam o seu rosto. É isto o que significa a Encarnação – é a resposta de Deus ao grito imperioso do homem: "Queremos ver o Rei".

OBEDIÊNCIA138 – OBEDECER É MELHOR DO QUE OFERECER
PRESENTES

Uma menina teve uma experiência interessante. Seu pai era um dos Puritanos inflexíveis, da Nova Inglaterra, na América do Norte; inflexível, porém sábio e amoroso, A família foi para o Oeste e fixou residência perto de um lago muito belo. Julgou-se imprudente que a criança andasse sozinha à beira do mesmo, por isso eles a proibiram de andar pela vizinhança do lago. Mas a beleza fascinante do lençol d'água era demais para a alma poética da criança.

Assim, passeando pelos limites que lhe foram circunscritos, sentiu-se tentada, e deu um belo passeio sozinha à beira do lago. Procurou acalmar a consciência, evitando cuidadosamente o perigo, pois julgou

que se dissesse isso a seu pai ele reconheceria ser justo seu ponto de vista. Porém, para agradá-lo, trouxe-lhe a mão cheia de belas conchas. Quando as colocou na mão de seu pai, ele as arremessou tão longe quanto possível e disse-lhe laconicamente: "Minha filha, obedecer é melhor que o sacrifício".

A lição jamais foi esquecida. Penetrou-lhe a personalidade e conseguiu fazê-la mulher e mãe extraordinária.

ORAÇÃO

139 – TODOS PODEM ORAR

Se precisamos abrir uma porta trancada e não possuímos a chave, teremos que usar ferramentas e saber como usá-las. Mas, se não sabemos como manejá-las chamamos uma pessoa entendida no assunto. Porém, quando podemos entrar, restando apenas a ação de bater à porta, nós mesmos podemos fazer. Não há necessidade de conhecimento para bater.

Nem todos podemos dirigir uma oração a Deus, em plenário. Não nos incomodemos, porém. Batamos à porta celeste sem grandes discursos. Nem todos podem fazer isto ou aquilo, pois não têm instrução. Muitas pessoas dizem: "Não sou instruída. Não posso auxiliar no trabalho". Não faz mal. Vamos bater, apenas. Todos podemos bater: surdos, cegos, mudos, analfabetos, doentes, intelectuais. Todos devemos bater, que Cristo nos abrirá a porta. A porta do céu abre-se de modo maravilhosamente fácil para aqueles que são humildes em seguir a direção a do Espírito Santo, e sabem pedir, e procurar, e bater, *crendo*.

140 – O PODER DA ORAÇÃO

O Dr. H.C. Tucker, missionário no Brasil por muitos anos, conta um fato interessante de sua mocidade, sobre o poder da oração. Quando veio, pela primeira vez à nossa terra, estava viajando pelo interior,

pregando o Evangelho e vendendo Bíblias. Em certo lugar, ele foi cercado por um grupo de homens que queriam matá-lo. O jovem missionário ficou com medo, no princípio, mas sentiu-se animado e logo depois começou a explicar o Evangelho ao homem que lhe apontava uma arma. Pouco a pouco, a arma caiu por terra, e o missionário pôde prosseguir a viagem.

Meses mais tarde, o Dr. Tucker recebeu dos Estados Unidos uma carta de sua velha mãe, dizendo que, enquanto ela lhe escrevia, tivera o pressentimento de que ele estava em perigo e se ajoelhou em oração a seu favor. Isto aconteceu na hora exata em que ele enfrentava aqueles homens que queriam matá-lo! O Dr. Tucker diz até hoje que deve sua vida à resposta da oração de sua mãe, naquela ocasião. Cristo nos deu o exemplo de intercedermos uns pelos outros quando intercedeu pelos seus discípulos e por nós.

141 – A ORAÇÃO DE UM MENINO

Conta-se que certo menino na Inglaterra orava por um amigo seu, motorista de taxi. Um dia este homem, subindo silenciosamente a escada do quarto do seu amiguinho, quando ia abrir a porta, ouviu as palavras: "Oh Pai, não o deixe nunca mais ficar embriagado. Ele é amável e bondoso e eu o amo".

O homem entrou e ajoelhando-se também ao lado da cama, perguntou: "Você estava orando por um moleque como eu?" "Sim"; respondeu o menino, "mas o senhor não é moleque, é um homem". E jamais aquele homem esqueceu aquela noite e aquela oração. Guiando o seu taxi pelas ruas cheias da cidade, ouvia constantemente o ressoar daquelas palavras cheias de amor: "O senhor não é moleque, é um homem."

Sim, o sussurro doce daquelas palavras a ressoar cada dia em seu coração o fizeram um homem bom e verdadeiro.

142 – A SÚPLICA DE UM JUSTO

Certa família tinha o costume de reunir-se para o culto doméstico diariamente antes dos seus membros se espalharem para os labores ou passeios.

Certo dia resolveram mudar-se e foram até Paris. Ali, foi-lhes concedido um apartamento com alguns quartos e uma sala em comum. Uma jovem desconhecida ocupava também aquela sala. A família não alterou os seus hábitos. A filha desta família sentia-se constrangida no culto, com receio de que a jovem abrisse a porta do seu quarto e os encontrasse ajoelhados em oração.

Passaram-se alguns anos. A jovem, filha desta família achava-se em uma reunião social, quando uma senhora estranha se apresentou pedindo que levasse a seu pai os seus agradecimentos. Disse ela: "Achava-me sozinha em Paris e em grandes dificuldades. Não tinha a quem consultar e estava em desespero. Mais um passo e eu teria arruinado a minha vida. Mas todos os dias o seu pai orava na sala. Orou pelos estranhos longe de casa, pelos tentados, pelos tristes – orou por mim mesma. Eu estava também ajoelhada no meu quarto ouvindo. As orações de seu pai deram-me força para resistir a tentação. O seu pai salvou a minha vida".

ORGULHO

143 – TEU É O REINO

O orgulhoso rei Roberto da Sicília, irmão de um dos papas, vestido com sua roupagem magnífica, estava ouvindo na véspera de S. João o "Magnificat de Maria" (cântico de Maria), mãe de Jesus. Ouviu uma frase latina e em particular perguntou ao intérprete o significado da mesma. Quando o intérprete lhe disse: "Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes" (Lucas 1:52), o rei Roberto murmurou desdenhosamente: "Está bem que tais palavras sediciosas sejam cantadas

somente pelos padres, e na língua latina, pois lhe asseguro que não há poder que possa tirar-me do meu trono!" Dizendo isso, o rei adormeceu.

Quando acordou era noite, e achava-se só na igreja vazia. Conseguiu chamar alguém de fora que lhe abriu a porta da catedral, e apressou-se em ir ao salão de banquete no seu palácio. Encontrou no seu trono outro rei, trajando a sua roupa, sua coroa e seu anel. Era um anjo secreto que ninguém reconheceu. Quando Roberto mandou o outro sair do trono, afirmando ser ele o rei, o anjo que lhe usurpara o lugar, disse-lhe que colocasse a roupa do bobo e fosse fazer o seu trabalho, pois ele era o bobo.

Assim passaram-se os anos e o ex-rei servia de bobo. Mas um dia o rei-anjo chamou o rei-bobo e perguntou-lhe: "És tu o rei?", Roberto, arrependido, confessou seus pecados e afirmou que o anjo era o rei. Com isso, o anjo desapareceu. Quando chegaram os criados encontraram Roberto vestido outra vez em todo o seu antigo esplendor, mas ajoelhado no chão ao lado do trono, em comunhão com Deus.

Assim esta linda lenda, escrita pelo poeta Longfellow, ensina a grande verdade de que Deus é o único Rei, e tem poder para depor os poderosos e elevar os humildes.

144 – IMPRUDÊNCIA

Uma história nos conta de um corcunda chamado Patrício que fora expulso da casa do patrão. Dormiu ao relento e sem saber num campo encantado, e acordou ao som de uma música muito doce. Guiado por um raio de luz, entra em um palácio subterrâneo onde encontrou lindas fadas cantando e dançando. Fez amizade com elas, ensinou-lhes uma canção mais bonita, e como recompensa elas lhe tiraram a corcunda e lhe deram um saco de ouro. Ele, não sendo ganancioso, levou apenas a metade da riqueza e, agradecendo-lhes muito, saiu.

Logo que seu ex-patrão, que também era corcunda, soube do acontecido, foi também ao palácio encantado com a determinação de

arranjar mais riquezas, embora fosse muito rico. Foi com a mente cheia de alegria só em pensar em como haveria de voltar, cheio de ouro! Lá chegando, viu logo as fadas cantando e dançando, e logo criticou a canção que cantavam, tratou-as grosseiramente, ofendeu-as. As fadas pararam a dança e lhe perguntaram que fazia ali. "Vim buscar o que Patrício deixou aqui", disse ele, referindo-se ao meio saco de ouro. As fadas apressadas abriram o saco e tirando de lá a corcunda de Patrício colocaram sobre a sua e o expulsaram.

O último personagem desta história ilustra bem o filho de Salomão. Roboão não se comentou com a riqueza e poder que herdara de seu pai. Vejamos o que disse ele ao povo que precisava de alívio dos pesados impostos: "Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões. (1 Reis 12:11).

Imprudentemente Roboão agravou o jugo de Israel, desejou mais glória, poder e riqueza do que seu pai, e ao invés disso recebeu o castigo merecido. Perdeu dez tribos de Israel, ficando só com duas.

145 – A LOUCURA DO ORGULHO

Antes de Napoleão invadir a Rússia, informou ao embaixador russo que pretendia destruir o seu país. "O homem propõe e Deus dispõe", replicou calmamente o embaixador. "Diga a seu mestre," respondeu o orgulhoso Bonaparte "que eu sou aquele que propõe, e também o que dispõe" E a invasão da Rússia inaugurada com o orgulho, foi o princípio da queda de Napoleão.

PACIÊNCIA

146 – A RAZÃO DA QUEDA DE SAUL

Ouvi a história de um homem, que era gerente de uma grande companhia em Londres. Este homem ia pegar o trem, a fim de assistir a uma importantíssima reunião de negócios. Mas perdeu o trem. O relatório na parede do escritório andava atrasado, e por isso o gerente não chegou em tempo à estação.

Perdendo completamente o controle de si mesmo, o homem apressou-se em voltar ao escritório. Agarrando o grande relógio, jogou-o pela escada de pedra abaixo. Provavelmente teria feito assim com seus brinquedos quando criança e rapaz também! Se houvesse sido um homem em vez de um relógio que lhe motivasse o atraso, quem sabe se na fúria não lhe tivesse tirado a vida também?

Saul era reconhecido como o chefe da nação israelita. Tinha muitas qualidades boas, mas a de domínio próprio não se encontrava entre elas. A vida do rei Saul é uma tragédia, a tragédia de um homem capaz de nobreza de caráter e de grande serviço a seu reino, mas de um que não soube governar-se a si mesmo. Para se estabelecer uma nação é preciso muito mais que a coragem e um braço forte.

147 – SOFRENDO COM PACIÊNCIA

"Aquele que 'thole' vencerá" era o moto escrito sobre a porta de uma casa na Escócia. Um rapaz que entrava freqüentemente por aquela porta ficou impressionado com a idéia – "aquele vencerá", mas não podia entender a palavra "thole". Meditou sobre o caso uns minutos, e, afinal perguntou ao dono da casa que significava aquilo. Aprendeu que "thole" era uma palavra escocesa antiga que significava "sofrer com paciência". O rapaz logo resolveu fazer isso: "sofrer com paciência". Mais tarde tornou-se um dos fundadores do famoso negócio publicador Chambers, e quando relatava as suas experiências, atribuía sem hesitação o sucesso de sua vida à resolução feita cedo de sofrer com paciência.

Nós também devemos ter "paciência" para vencermos. Devemos ser fiéis para que possamos participar da árvore da vida, que está no Paraíso

de Deus. Jesus Cristo mesmo é a "Árvore da Vida," e ser participante dEle é ter vida eterna.

PECADO

148 – A LUZ É ABORRECIDA PELOS QUE AMAM O MAL

Uma empregada doméstica muito desmazelada, quando repreendida pela falta de asseio nos quartos, exclamou: "Estou certa de que os quartos estarão sempre limpos se o sol não mostrar os cantos sujos." Assim também o homem se rebela contra o evangelho porque ele revela seus pecados. Assim todas as agitações em favor das reformas religiosas encontram oposição e todos os prejuízos são atribuídos a eles como se eles fossem criadores dos males os quais trazem à luz. O amor às coisas retas pode manifestar os pecados, mas aqueles que amam o mal aborrecem a verdade porque ela mostra os pecados de nossos corações.

149 – O PECADO ENGANA E DESTRÓI

Conta-se a história de uma águia que certo dia, baixando à terra apanhou uma doninha, pequeno animal muito vulgar na Europa, e voou em seguida para as alturas, levando a sua presa.

Alguns homens, que contemplavam aquele incidente, viram dentro em pouco que a águia vacilava, abaixando o vôo. Fazia um esforço desesperado como se quisesse livrar-se de um pesado fardo. Finalmente, caiu morta ao chão. Aproximaram-se os homens e viram então a doninha junto ao corpo da grande ave. É que esta, receosa de que a sua presa escapasse, segurou-a fortemente contra o peito e o pequeno animal tivera ocasião para prender-se à sua garganta, produzindo um ferimento por onde se esvaía vagarosamente o sangue do seu inimigo, Verdadeiramente o pecado engana e destrói.

Israel aconchegou ao peito o pecado e pereceu, e todas as nações que se afastam de Deus, que acolhem a idolatria e desobediência, terão o mesmo fim.

150 – A IMAGEM DE DEUS APAGADA

O rei Ezequias começou a reforma de Judá substituindo o mal pelo bem, instituindo cultos ao Senhor em lugar da adoração a Baal.

Um pastor, pregando o Evangelho aos presos de uma cadeia em Virgínia, disse-lhes: "Vocês não devem lembrar-se só de suas brigas e crimes, quero que se recordem também daqueles tempos quando eram bons rapazes, quando não sabiam brigar, roubar, etc."

Com certeza, nos corações de muitos criminosos, existem reminiscências de tempos melhores, quando não conheciam tanto o pecado, quando seus corações eram tenros e puros.

Davi, depois de todos os seus crimes, ainda podia dizer a Deus, "Refrigera a minha alma".

151 – SÓ UMA HORA . . .

Um teólogo dinamarquês nos contou a seguinte parábola: Um pato selvagem voava na primavera com seus companheiros para o Norte, atravessando a Europa. Neste vôo, o pato pousou por acaso num quintal na Dinamarca, onde havia patos mansos. Comeu e gostou do milho e ficou; ficaria só uma hora para descansar; gostou e ficou um dia, só um. Demorou-se mais uma semana, era só uma semana, e mais um mês, e finalmente acabou gostando da boa vida, da bóia fácil, da segurança do quintal e resolveu ficar aquele verão. Logo que acabasse o verão voltaria. Chegou o outono e seus companheiros selvagens passaram voando para o sul e gritando por sobre o seu quintal. As suas vozes pareciam chamá-lo. Sentiu no peito um desejo forte de voar, uma aspiração pela liberdade; batendo as asas com alegria, levantou-se no ar para

acompanhar seus companheiros em viagem de volta para sua terra. Mas, ai, que dó, descobriu que a boa comida e a falta de exercício o tinham deixado pesado e sem forças para levantar-se acima do telhado.

Assim, desceu dizendo a si mesmo: "Bem, aqui estou fora de perigo e a bóia é boa". Toda a primavera e todo o outono quando os patos passavam voando sobre o seu quintal o pato batia as asas e ficava com os olhos brilhantes por uns momentos, mas tornava a esquecer-se da vida livre e boa que tinha com seus companheiros nas lagoas quietas e convidativas, protegidas pelas matas densas e lindas.

Os anos se passaram e chegou o tempo quando o pato nem ao menos prestava atenção à passagem de seus companheiros que voavam em alegres bandos, convidando-o a voltar com seus gritos estridentes.

A vida de muitos crentes é semelhante à deste pato. Deixando a companhia de seus irmãos, buscam no mundo um pouquinho de prazer, um pouquinho só, e perdendo a força e os nobres ideais, deixam-se ficar, procurando enganar-se a si mesmos.

152 – UMA GRANDE QUEDA

Um viajante mata da impressão que teve ao ver a queda de uma enorme árvore. Vi mover o coração da árvore e ela começou a pender para o lado que estava sendo ferido. Então sucessivos ruídos começaram a soar, semelhante aos tiros das pistolas, depois parecido com o detonar de canhões, seguidos de um contínuo estrondo." Quando o poderoso gigante da floresta caiu, longe do cortador, deu a impressão de que o céu vinha abaixo e que toda a floresta vinha caindo também.

De vez em quando um homem cai no caminho. Outras vezes, nações caem também. Eles permanecem como poderosos gigantes entre as nações e homens, até que o pecado começa a destruir a vitalidade do coração; a degradação, a corrupção política, a extravagância, a luxúria, as bebidas fortes, lançam fora os suportes, e elas caem fragorosamente. Assim aconteceu com a Grécia, Roma, Rússia e também com a Judéia.

Apesar dos insistentes apelos de Deus, ao seu povo, por intermédio dos seus profetas, ele se deixou levar pelo pecado que o levou à ruína.

153 – VIBRAÇÕES DESTRUTIVAS

Todas as construções – pontes, edifícios – podem suportar um certo número de vibrações. Esta é a lei da natureza. Se a construção sofrer um número de vibrações superior às suas possibilidades sofrerá avaria. Uma armada pode destruir uma ponte quebrando-a em pedaços pela sua passagem em marcha cadenciada. Cem estudantes marchando cadenciadamente no segundo andar de um edifício poderão abalá-lo, até que alguém fora grite amedrontado, mandando parar. O edifício certamente cairia se as vibrações causadas pelo ritmo da marcha não tivessem cessado.

Homens e indivíduos, coletividades e nações são livres para pecar por prática ou por pensamentos até certo ponto, e ainda tornar a si por sua livre vontade, mas se o pecado continuar causando vibrações em número indefinido, chegará o tempo quando a destruição será certa.

Judá pecou além da possibilidade, e chegou o tempo da queda. Agora nem que ele quisesse não mais poderia impedir a catástrofe, o mal era irremediável.

154 – A RECOMPENSA DO PECADO

Encontrei certa ocasião, uma senhora acompanhada de duas pequeninas. Em conversa comigo, disse-me que não mais ia à igreja, embora freqüentasse quando solteira e com muita assiduidade.

– Mas, por que deixou tão bom costume?, perguntei-lhe.

– Na manhã do primeiro domingo, após o meu casamento, eu disse ao meu marido: "Iremos hoje à igreja, não é?", ele me disse: "Não irei, nem quero você vá."

– E que fez a senhora?, perguntei-lhe novamente.

- Naturalmente não fui.
- A senhora perdeu uma boa oportunidade; devia ter ido.
- Quer dizer então que eu devia abandonar o meu marido logo no primeiro domingo após o meu casamento, e ir sozinha à igreja? Além disso, eu não unha meios para o fazer. Isso foi no campo.
- Mas, a senhora não tinha pés?
- Sim, mas nós tínhamos uma boa casa, um bom sítio, cavalos, etc; portanto, não era de esperar que eu o deixasse para ir à igreja, não acha?

Esta senhora colocara o seu marido no primeiro plano, quando Deus devia ocupá-lo. Viveu só para agradá-lo, e desprezou a Deus por sua causa. Ele foi-se tornando exigente e mau, e ela não teve forças suficientes para reprimir os seus desejos pecaminosos.

Finalmente ele se enfastiou do lar e depois de, por algum tempo, levar uma vida luxuriosa, abandonou-o deixando que a esposa e as filhinhas tratassem do seu próprio sustento. Esta senhora passou a ter uma vida desolada, cheia de privações e humilhações a fim de sustentar aa filhinhas e a si mesma, além de sofrer moralmente com o desprezo do marido.

Este é o fim daqueles que desprezam a Deus pelos prazeres pecaminosos deste mundo. Israel desprezou a Deus e abrigou o pecado em seu seio. O pecado lhe corroe o coração, tirou-lhe todas as forças, e o deixou sem poder para reagir diante de seus inimigos. Esta foi a recompensa que Israel teve proveniente do seu pecado de desprezo de Deus.

155 – UM LAR SEM DEUS

Um pastor foi chamado ao lar dum certo negociante para dirigir um culto na ocasião do enterro da sua filha. Ele havia prosperado nos negócios, mas o seu lar era inteiramente mundano e sem Deus. Estavam somente o pai enlutado e o amigo mais íntimo deste, cada um de um lado do caixão.

Repentinamente o pai começou a falar, como se estivesse sozinho:

"A nossa vida é vã. Tanto eu como você temos gasto a nossa vida procurando prazeres e bem estar. Acumulamos durante a semana todo o dinheiro possível. Passamos todas as noites de sábado jogando, e gastamos nossos domingos passeando de carro e desfrutando os prazeres da sociedade. Pusemos em primeiro lugar o clube e o banco, e o meu filho desonrou-me com o seu casamento ignominioso. Agora, minha filha faleceu! Há um único lugar para se criar uma família: é uma igreja cristã. O único modo de se empregar bem o domingo, é adorando ao Senhor com os filhos no templo. Com o dinheiro, o vinho, jogo, a dança e a farra todos os domingos, eu arruinei minha família. A gente não sabe qual é o resultado de uma vida tão inútil e desregrada, senão quando é tarde demais – mas agora eu sei."

156 – COMO EVITAR A ENTRADA DE MALES NO CORAÇÃO

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida". Prov. 4:23.

As fontes e os poços do oriente eram preciosidades tratadas com cuidado especial. Tapava-se cuidadosamente com uma pedra a boca de uma nascente, de maneira que a expressão, "uma nascente fechada, ou uma fonte selada", tornou-se característica para tudo que era guardado com mais cuidado. Assim é o coração. Ele é a fonte de onde procedem todas as saídas da vida, como nos diz o sábio.

O coração e o intelecto são a fonte da vida. Se esta fonte for venenosa, a melhor parte da vida está perdida. E o livro que nos manda guardar o coração é a carta magna de um Pai bondoso e amável. Deus nos quer bem. Ele é o nosso melhor Amigo. Mas como havemos de guardar o coração?

Alguém disse que não podemos evitar que os pássaros voem sobre nossas cabeças, mas podemos impedir que façam ninhos sobre das;

assim não podemos evitar que os pensamentos e desejos maus entrem em nossos corações, mas podemos impedir que permaneçam nele. Expulsemos-os todos sem demora e enchamos o coração de coisas boas e ele se tornará uma fonte preciosa.

157 – A MEIA VERDADE É PECADO

Num navio a vela, uma vez, o ajudante caiu em tentação e embriagou-se. Nunca tinha feito isso. O capitão escreveu no diário, entre outras observações do dia: "Ajudante embriagado hoje". Mais tarde, quando o oficial leu este apontamento implorou ao capitão que o tirasse do registro, dizendo que quando os donos do navio viessem a lê-lo, seriam capazes de demiti-lo, e o capitão sabia bem que era a primeira ofensa. Mas o duro capitão recusou~e a mudar o registro, dizendo somente: "Este é o fato e será registrado".

Passaram-se alguns dias e o ajudante estava escrevendo o registro; deu a latitude, a longitude, a corrida do dia, notou o vento, e o mar, e então escreveu: "O capitão não está embriagado boje". O capitão indignado protestou muito quando leu esta entrada, declarando que deixaria uma má impressão na mente dos proprietários; como se fosse fora do costume ele não estar embriagado. Mas o ajudante respondeu: "Este é o fato e será registrado".

Este é um bom exemplo de como uma asserção verdadeira pode ser feita de tal maneira que representam mal as circunstâncias e pode injuriar o caráter dos outros.

158 – O PECADO PODE SER COMETIDO PELO SUBSTITUTO

Conforme um velho escritor, nenhum Capuchinho entre os Papistas pode tomar ou mesmo tocar prata. Este metal é um anátema tão grande para eles quanto a cunha de ouro para Acã, e o seu oferecimento os faz recuar como Moisés diante da serpente. Entretanto, certo monge tinha

um rapaz que vinha atrás dele para receber e carregar para casa alguma quantidade, e ninguém se queixava do metal ou o avaliava.

Assim são aqueles que têm grande escrúpulo consigo mesmos na observância exterior da religião, mas ao mesmo tempo compelem seus servos a pecarem em sua conta. Eles que pecam por substitutos serão reprovados pessoalmente.

Em Provérbios 11:3 encontramos as seguintes palavras: "A integridade dos retos os guia; mas, aos perversos, a sua mesma falsidade os destrói." Sim, precisa haver integridade, pois aparência de integridade não basta.

159 – PECADO QUE ENGANA

Conta-se uma história de um oficial do exército inglês na Índia. Este jovem apanhou e criou um filhote de tigre. Era um animalzinho agradável e gostava de brincar. Quando já era tigre crescido e forte, estava um dia ao lado do seu mestre na biblioteca. O jovem cansado de ler adormeceu. O tigre então se pôs a lambar a mão do mestre, que pendia para o seu lado, e pertinho da ponta dos seus pés. Continuando a lambar, a língua tocou num lugarzinho ferido, cortado por acaso. Com o gosto do sangue o tigre tornou-se ardente, e o oficial acordou encontrando-o com os olhos amarelos, e flamejantes, não mais um tigre amigo, mas uma besta feroz que já lhe provaria o sangue e agora lhe queria a vida. Felizmente conseguiu apanhar o revólver e matar o tigre no mesmo instante.

Esta história é impressionante, e sua aplicação no reino da moralidade e tentação, a experiência da vida de muitos tem servido para confirmar a realidade. Uma amizade fingida, que hoje nos parece tão agradável e útil pode ser amanhã o tigre sanguissedento."

160 – A APARÊNCIA DO PECADO É ENGANOSA

Conta-se a ilustração de dois homens, a quem podemos chamar Joaquim e Antônio, que mostra claramente como uma pessoa vai longe, uma vez que começa a pecar. Numa declaração, Antonio afirmou que foi o diabo quem criou as moscas.

– Bem, respondeu Joaquim, se diz que ele criou as moscas, então poderá dizer que criou também os vermes e bichinhos.

– Sim, concordou Antonio, isto creio.

Então, continuou Joaquim.

– Se o diabo criou os bichos; quem sabe se criou também os passarinhos?

– É bem capaz que tenha criado mesmo, concordou Antônio.

Então Joaquim disse:

– Se o diabo fez os passarinhos podia fazer as aves, os animais, e até o homem! Se isto é assim, então podemos dizer que criou o mundo!"

E assim é, disse Santo Agostinho: "Por consentir uma vez a idéia de que o diabo tenha criado alguma coisa, mesmo a mosca, o homem veio a aceitar a idéia errônea de que Satanás fosse o criador".

Se você deixar que entre na sua mente um pequenino erro, em seu coração um pequeno mal, comete um pecado insignificante na sua vida; se você deixar que estas coisas se aninhem em seu espírito tendo proteção, afeição e respeito, e logo você verá quanto crescerão. No princípio são pequeninos, mas se tornarão gigantes. A alma porte estar bem perto da destruição, quando começa com a prática dos menores atos de pecado.

PERDÃO

161 – PERDOAR É SER CRISTÃO

"Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem".

"Vingando-se, o homem apenas iguala-se ao inimigo; mas recusando vingar-se, ele é superior, pois o perdoar é o papel de um príncipe".

162 – QUEM VENCEU?

Durante uma guerra no Oriente um moço com sua irmã corriam rua abaixo, perseguidos por um soldado turco. Este pegando-os, matou o rapaz, mas a moça conseguiu fugir e, pulando um muro, escapou. Era enfermeira e mais tarde foi obrigada pelas autoridades turcas a trabalhar no hospital militar. Um dia deixaram aos seus cuidados o mesmo soldado que matara seu irmão. Estava bem mal, e um pouquinho de descuido assegurar-lhe-ia a morte.

A moça mais tarde, quando já livre de perigo, na América do Norte, confessou a luta amarga que se travara em, seu íntimo. Satanás gritava: "Vingança", mas o Espírito de Cristo dizia: "Amor". Felizmente, para ela e para o soldado, Cristo venceu, e ela cuidou do turco com imparcialidade.

O reconhecimento foi mútuo, e um dia, não podendo mais resistir a curiosidade, o turco perguntou-lhe porque não o deixara morrer. Ela disse: "Sou discípula daquele que disse: 'Amai vossos inimigos... Fazei bem aos que vos odeiam' (Mat. 5:44). E depois de alguns momentos de silêncio o soldado disse: "Nunca ouvi falar de tal religião. Se é assim a sua religião, fala-me mais tida, pois também a quero para mim".

Foi o amor de Deus que tornou perdoador o coração de Davi. E poupando a vida do seu perseguidor, Saul, Davi tornou-se um rei digno do povo de Deus.

PERSISTÊNCIA

163 – UMA DEFENSORA PERSISTENTE

Uma senhora estava sentada no quintal da casa do Chefe de umas das tribos no Oeste da África, e esperava pacientemente. O filho mais velho do chefe desta tribo havia perecido num incêndio numa floresta densa na vizinhança. O feiticeiro dissera que uma vila vizinha era culpada da morte deste moço, e por isso fora invadida, sendo feitas prisioneiras doze pessoas. Todos eles, acorrentados, esperavam no quintal do chefe a hora de sua prova por meio de veneno. Raramente escapava alguém por este processo, e isto, somente quando havia engano.

Os selvagens, numa terrível orgia, se embriagavam dançando noite após noite, enquanto a mulher branca vigiava com paciência, sem medo algum, evitando que alguém viesse clandestinamente fazer mal aos presos indefesos. Ela sabia perfeitamente que eles nada fariam aos pobres prisioneiras enquanto ela estivesse presente. Se pudesse salvar a vida deles, seria a primeira vez que uma pessoa de destaque seria enterrada sem a honra da vingança por meio de sacrifícios humanos. O irmão missionário insistia em libertar os pobres presas, porém ela não o permitia, conhecendo a sabedoria da paciência. Deixava o irmão guardar durante o dia, mas à noite era ela que ficava vigiando. Sobreviveria a sua paciência em meio à fúria inexorável dos selvagens contra as suas vítimas?

Muitos dias depois, o chefe, pai do rapaz que morrera no incêndio ajoelhou-se, e agradeceu à fiel mulher o seu maravilhoso amor e a coragem e persistência. Pela primeira vez morreu, e foi enterrado o filho de um chefe ou rei, sem o sacrifício humano. "Estamos todos enfadados dos costumes antigos", disse o triste pai, "mas nenhuma pessoa sozinha entre nós tem a coragem de mudá-los". Assim a fé corajosa de Maria Slessor fez raiar uma vitória nas negras trevas daqueles selvagens do Oeste da África.

PODER

Uma grande indústria certa vez, construiu um eletromagneto a fim de economizar pedaços de ferro e aço, que estavam sendo lançados fora diariamente por falta de algo que os retivesse em lugar apropriado para utilização posterior. Este grande ímã foi colocado num bote, e por este meio deveria percorrer as diversas oficinas e fundições, a fim de ajuntar todo o material até então negligenciado pelos operários.

No dia de sua estréia, foi surpreendente o seu resultado! Quando a eletricidade foi ligada e o guindaste que suportava o ímã posto a funcionar, os pedaços de metal depositados entre montões de poeira e lixo, bem como pequenas peças que haviam sido perdidos e que haviam ocasionado a imprestabilidade de diversas máquinas, foram atraídos à superfície do poderoso eletromagneto. Reparou-se, então, que, dos lugares onde se notavam certos levantamentos do terreno, por motivos aparentemente inexplicáveis, foram retirados os "erros" – peças mal acabadas, estragadas antes de postas no trabalho, trabalhos malfeitos dos operários, que ali eram escondidos temendo a inspeção dos chefes.

Até os "pingos" de aço das chaminés, insignificantes e inúteis aparentemente, foram atraídos pelo poderoso ímã e utilizados mais tarde.

Também o ÍMÃ DE DEUS, Jesus cristo, atrai para Si mesmo, dos montões de poeira e lixo da humanidade, aqueles que se acham em falta no lar, na sociedade e na religião, restaurando-os na Causa, aqueles cujas vidas têm sido de dolorosos enganos, e aqueles que se julgam insignificantes demais para serem úteis na complexa vida dos nossos dias.

REFÚGIO NAS TENTAÇÕES

165 – CRISTO – A FORTALEZA DOS CRENTES

Infelizmente é muito comum encontrarmos crentes que caíram no pecado por certas circunstâncias especiais que apareceram nas suas vidas. Há outros, entretanto, que negligenciam os seus deveres e, pouco a

pouco, sem mesmo o sentir, vão se desviando dos retos caminhos. E, talvez, a porcentagem destes seja maior que a daqueles.

Faz alguns anos um navio americano naufragou perto da Ilha da Sicília. O mar estava calmo, tranqüilo, como também o céu, mas apareceu apenas uma corrente traiçoeira que apanhou o navio e o levou para fora do navio, lançando-o sobre os rochedos.

Na vida há correntes traiçoeira«, também, e tão fortes que agarram a alma devagar e devagar, mas seguramente, levando-a às praias da ruína e aos rochedos da perdição, ocasionando-lhe o naufrágio. Toda a pessoa que se desvia do caminho da salvação acaba no mundo, quase que sempre naufragando. Quando a pessoa dá pelo fato de estar se desviando, de que não existe mais fortaleza moral, nem um ideal que a possa erguer, é a hora em que deve chegar até ao Pai e pedir-Lhe socorro e proteção.

166 – O DIREITO DE SER FILHO DE DEUS

É importante ser filho de Deus. Aceitemos com alegria o nosso direito de sê-lo. Havia uma senhora, num hospital de indigentes, que morreu certo dia, de uma doença terrível e na mais extrema pobreza. Depois de sua morte descobriu-se que ela era descendente de família nobre. Tinha direito a uma alta posição; no entanto, devido a sua vida de dissipação, morrera na pobreza. Somos unidos a Deus por nome e natureza, e não devemos viver como órfãos sem lar, ou pobres sem meios.

Quando nos vêm à mente pensamentos baixos, devemos nos lembrar do nosso Pai e dizer: "Sou Filho de Deus". Quando sentimos o coração pesado de dúvidas e tristezas, devemos sufocá-las com o pensamento no Pai Celestial. Devemos ser-lhe leais.

Quando as tentações penetram nossa mente, apesar de toda a cautela, e Satanás tenta nos arrastar para o pecado, resistamos dizendo: "Sou "Filho de Deus. Não posso ter uma vida comum nem praticar atos mesquinhos".

"Amados, agora somos Filhos de Deus", este é o nosso cântico, porque somos nascidos dEle.

RESSURREIÇÃO

167 – "ELE RESSUSCITOU"

Vários grupos de pessoas passando paravam em frente a uma loja de objetos de arte numa das mais concorridas ruas de Londres, atraídos por uma bela gravura, cópia de um quadro célebre representando a cena da Crucifixão.

Muitas pessoas em meio ao movimento de uma vida de agitações se detinham por instantes para contemplar o quadro que de novo lhes contava a "A velha história de Jesus e Seu Amor".

Alguns pareciam indiferentes ao significado do quadro; e absorviam-se apenas na contemplação do talento do artista: não eram poucos os que mostravam pela expressão, quando se retiravam, que tinham tido uma nova visão do amor de Deus.

Um rapazinho, pobre e faminto, de pés descalços e rosto, chegava-se o mais que podia ao mostrador do estabelecimento e a sua cara pálida quase tocava o vidro na ânsia de ver bem todos os pormenores da gravura.

"Você sabe o que é isto, meu rapaz"?, perguntou um homem que se achava ao seu lado, impressionado com a ardente e ansiosa expressão da criança. "De certo que sei", respondeu o pequeno, parecendo admirado da pergunta. "É Jesus".

"E o que é que eles lhe estão fazendo?"

"O quê? O senhor não sabe? Estão a matá-lo. Olhe! Lá estão os soldados que o pregaram na cruz e ali está sua mãe chorando, e junto a ela outras pessoas que O arfavam, e os dois ladrões a morrerem também".

Com o dedo magro e um pouco sujo, ia apontando cada figura do quadro e, como o cavaleiro ficasse silencioso, o rapazinho continuou: "Ele morreu, senhor, Ele morreu, porque nós somos maus e não podíamos ir para o Céu de outra maneira".

"Onde você aprendeu isso tudo, meu rapaz?"

"Na Escola Dominical, senhor. O professor contou-nos, mas eu nunca tinha visto a gravura".

Com uma palavra bondosa, o cavaleiro continuou o seu caminho, mas ainda não ia longe quando ouviu atrás de si uns pés descalços e uma mãozinha pousar-lhe no braço.

Olhando, viu o seu amiguinho, e ficou admirado da luz que parecia transformar a sua face pálida.

"Meu senhor", exclamou o rapaz, "eu queria dizer-lhe que Ele ressuscitou. Ressuscitou! Eles mataram-no mas ele ressuscitou"! E, com isto, o pequeno foi embora e logo desapareceu entre a multidão.

Um garotinho da rua, pobre em bens deste mundo, mas rico no conhecimento e na confiança do amor do Salvador.

"Este pequeno deu-me uma lição", pensava o cavaleiro, enquanto seguia o seu caminho e, no seu coração, pedia a Deus que lhe desse mais alegria na Ressurreição de Cristo.

168 – CRERAM VERDADEIRAMENTE NA RESSURREIÇÃO

Um mês antes da páscoa um casal sofreu a morte de seu filho de 14 anos, dois dias depois a morte de uma filha e em poucos dias, perdeu também o bebê. Somente o pequeno de três anos de idade escapou. A difteria levará todos os três.

Mas no domingo da páscoa o pai, a mãe e o filhinho foram à igreja. O rosto da mãe estava pálido, mas meigo e lindo. Não se trajava de luto e a flor que trazia ao peito parecia-se com as dos outros anos mais felizes. Cantavam com a congregação. "O poder da morte é cruel, mas Cristo já venceu as suas hostes".

A mãe ensinou sua classe como de costume, o pai como superintendente da Escola dirigiu a abertura, lendo a linda história da ressurreição com a voz apenas um pouco trêmula. Não tinham as rostos marcados pelo desgosto, rebelião ou desespero. "Como suportam os revezes!", exclamaram uns para os outros os membros da igreja. Um jovem de quinze anos que voltava para casa com seu pai depois dos trabalhos, disse o seguinte a respeito deles: "Papai, parece que eles crêem realmente na ressurreição".

Sim irmãos, a ressurreição é uma realidade. Ouçamos e que nos diz a Palavra do Senhor:

"Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. ... Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. ... A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." I Cor. 15:12-14, 19, 20, 52b.

169 – A VERDADE DE UM EPITÁFIO

Um poeta disse certa vez que o epitáfio mais apropriado para colocar no seu próprio túmulo seria: "Descansa aqui a parte de James Russell Lowell que o impediu de fazer o bem".

Às vezes o corpo é verdadeiro inimigo do espírito, "porque a carne cobiça contra o Espírito..." Gál. 5:17. A vista fraca, a voz trêmula, e as costas cansadas têm muitas vezes impedido a expansão do espírito. Mas o conto celestial será emancipado do poder da carne. Será perfeitamente adaptado à vida espiritual, como o corpo nesta vida foi perfeitamente preparado para a vida física e intelectual.

"Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual." I Cor. 15:43-44.

Então um corpo corruptível será transformado em incorruptível; um corpo mortal, num imortal. Nenhum ato começado deixará de ser terminado por falta de força. Doença nenhuma tirará o nosso vigor, nem nos desanimará, e nenhum grito de agonia quebrará o silêncio do dia, porque lá "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor". Apoc. 21:4.

170 – ESTE É O PRINCÍPIO

Mark Rutherford foi passar as férias numa praia. Alugou a casa, e para lá seguiu com sua filha. Quando chegaram, entretanto, ficaram tristes. A casa era feia. Quando nela entraram, porém, pularam de alegria! É que tinham entrado pelos fundos, quando a frente era linda, e dava para a praia. Há muita diferença entre a entrada de uma casa pela frente, e a entrada pelos fundos.

Assim acontece com o Evangelho. Quando o investigamos do início para o fim, deslizam ante os nossos olhos as mais belas coisas que podemos pensar. É o nascimento de Jesus, o cântico de Maria, os feitos de Jesus, Seu amor, Sua bondade, Seus milagres, Seus discípulos, tudo é belo até chegarmos à Cruz. Aí, então, tudo é triste. Os maus soldados, a coroa de espinhos, os cravos que lhe furaram as mãos e os pés, a lança, a escuridão, e finalmente a morte sobre a cruz.

Não nos admira que os discípulos tenham fugido, parecia que ali estava o fim de tudo. Mas, ao lado do túmulo apareceu um anjo. A pedra foi afastada. E o Mestre ressuscitou. O que parecia o fim era afinal o PRINCÍPIO DE TUDO. E quando Cristo ressuscitou todos cantaram. Todos Seus discípulos se regozijaram. Desde então, sua igreja o tem louvado no dia de seu levantamento do túmulo. Se não tivesse havido a ressurreição teríamos de pôr sobre a Cruz a inscrição de "ESTE É O FIM". Mas, o ressurgimento de Cristo põe o mundo todo a cantar: "ESTE É O PRINCÍPIO".

RIQUEZA

171 – O PERIGO DA RIQUEZA

Salomão morreu com uns sessenta anos de idade, reinando em seu lugar Roboão. Este príncipe, criado nas circunstâncias mais desfavoráveis possíveis, não estava preparado para produzir como pessoa de valor.

A corte de Salomão, onde reinavam a riqueza, o luxo, a poligamia sem repressão, não era boa escola para a formação de um caráter forte e de confiança. Para entender o fracasso de Roboão, basta dizer que fora criado na atmosfera perniciosa de um harém oriental.

No harém, os jovens príncipes eram servidos pelos criados, adulados pelas mães e suas respectivas criadas, passando o seu tempo à toa, sem treinamento de seu valor e sem o estímulo necessário para enfrentar e vencer as lutas da vida. Tornavam-se manhosos, sendo levados a considerar-se seres superiores quase incapazes de errar. Deste modo todos os seus desejos têm de ser plenamente satisfeitos!

Pode ser que os muitos conselhos de Salomão nos Provérbios, escritos para "o filho louco", fossem escritos com o pensamento voltado para Roboão, seu filho, que muito precisava de tais admoestações. Todo jovem criado nas sensatas restrições, no ensino sadio e na moral pura de um lar sábio, devia dar graças, a Deus por ter escapado das tentações da riqueza, da luxúria dos vícios e da ociosidade.

SABEDORIA

172 – QUAL FOI A SÁBIA ESCOLHA DE SALOMÃO?

Nas lendas de todos os povos através dos séculos, o homem tem imaginado qual seria o seu maior desejo se os poderes do bem ou do mal lhe oferecessem uma oportunidade de escolha sem limites. E a moral

universal de todos esses contos ensina que, se a escolha não vier da mão de Deus, seria muito melhor não ter esta oportunidade. A história de Midas que desejou que tudo quanto tocasse virasse ouro e foi constrangido numa agonia de fome a pedir que o dom fosse retirado; a história de Tithano que pede imortalidade e vai enfraquecendo até a verdadeira miséria quando é também liberto da sua oração insensata; a história de Gyges, cujo anel o torna invisível, muda-o de um pastor inocente para um rei culpado; e a história de Fausto e toda a angústia melancólica e os receios que aparecem por meio da saciedade dos desejos da carne – todas estas histórias têm um ponto comum na vaidade e na loucura de desejos inoportunos. Sim, todos os dons, sem ser os espontâneos dons do céu são como o ouro das fadas que acabam virando-o em pó.

173 – O VALOR DE CONSELHO

"Aquele que se orienta por suas próprias idéias, tem um louco como Mestre" – disse Ben Johnson. Há homem capazes de agir por suas próprias idéias, mas nem por isso devem rejeitar o conselho de outros.

Mozzini escreveu: "Bom conselho é sem preço, não há dinheiro que o pague". Mas um louco como Roboão, pode formalmente pedir conselhos, mas procura na realidade apoiar-se nos seus próprios desejos loucos. O poeta Hood disse: "Tentar aconselhar uma pessoa convencida é tão inútil como assobiar contra o vento forte."

Se aceitarmos bons conselhos, enriqueceremos as nossas vidas com a experiência dos outros e os bons resultados que a acompanham. 1

174 – ESCOLHA FELIZ

Um excêntrico irlandês construíra sua casa na costa ocidental extrema do seu país, porque queria residir próximo a uma cidade

americana. De certa maneira residia próximo à América, ainda que entre ele e aquele país se estendesse o Oceano Atlântico.

Quando trazemos conosco a vida mundana, egoísta, e sensual, o mais próximo possível à vida cristã, ainda existe um oceano mais largo e mais profundo que o Atlântico entre estas duas vidas. Quão longe ainda estamos de Deus! Os israelitas (e os brasileiros também) devem escolher a Deus ou Baal. "Não se pode servir a Deus e a Mamon".

175 – O QUE É MELHOR QUE A SABEDORIA?

A sabedoria é melhor do que rubis, e estes são uma substância material e mineral das mais valiosas. O "radium" é, porém, de mais valor, porquanto é mais útil. Será que podemos descobrir uma qualidade de mais valor que a sabedoria como achamos um mineral que ultrapasse o rubi? Bem, primeiro vamos definir sabedoria.

SABEDORIA não quer dizer conhecimento. Conhecimento significa acúmulo de cultura, fatos e fenômenos observados e guardados em nosso cérebro. Alguém disse que o conhecimento é mero material com o qual se constrói a sabedoria. Sabedoria sempre pressupõe atividade, enquanto o conhecimento poucas vezes, talvez, conduza à atividade.

SABEDORIA também não é prudência. Disso alguém que a sabedoria é "o uso dos melhores meios para atingir fim melhores". Prudência é a virtude pela qual solucionamos os problemas com cautela, chegando quase que sempre a uma solução agradável. Sabedoria significa a seleção das "cautelas" de nossas ações, resolvendo sempre as dificuldades em bons resultados. O emprego de "meios melhores" para atingir "fins melhores" exige de nós superioridade mental, moral e espiritual. Sabedoria é, afinal, capacidade de discernimento claro da vontade de Deus e obediência a essa vontade. Pode haver algo de mais valor, em todo o Universo que a Sabedoria? Ela é a principal coisa do Universo. Adquiramos, pois, a sabedoria. - Prov. 4:7.

176 – SABEDORIA

Aquilo de que Salomão precisava para sua tarefa, precisamos também para a nossa – uma sabedoria maior que a que temos para treinar as crianças, administrar um negócio ou dirigir um lar, para seguir a nossa carreira ou orientar os afazeres de uma igreja cristã. Não devíamos estar satisfeitos cumprindo estes deveres de um modo indiferente.

Nenhum cristão devia estar contente em ser contador sem habilidade, um comerciante, médico, engenheiro, maquinista, caixeiro, etc, fazendo sua tarefa "mais ou menos". Se Deus nos deu uma vocação, é justo desejar que não falhemos, mas que sejamos sábios e peritos no trabalho; e creio particularmente que para cumprimos aquilo para que somos chamados, ainda que pareça estar muito além das nossas posses, Deus nos dará forças, se com coração humilde esperarmos nEle.

Há tanta razão para um crente pedir a orientação divina nas suas compras e vendas, ou para aprender e ensinar bem, como para Salomão rogando a fim de que pudesse reinar bem. E por todo o trabalho, seja sagrado ou secular, seja no lar ou na igreja, é preciso sabedoria maior do que o que possuímos. E Deus dará essa sabedoria àqueles que verdadeiramente a procurarem, àqueles que "pedem boa fé" como nos é dito em Tiago 1:6.

177 – ESCOLHENDO A SABEDORIA

Hércules foi um dos maiores heróis da mitologia grega. Diz-nos Xenofonte que quando Hércules era jovem apareceram-lhe duas donzelas, uma chamada Prazer, e a outra Virtude. A primeira ofereceu-lhe uma vida de comodidades e deleites; enquanto que a outra lhe oferecia uma vida de utilidade e fama. Hércules escolheu Virtude e a maior parte da sua vida gastou-a, usando a sua maravilhosa força em ajudar aos fracos.

Todos nós temos escolhas a fazer na vida, e a sabedoria se nos apresenta juntamente com o egoísmo, prazer, riqueza, glória, fama, etc, que escolha faremos? Qual terá mais valor? Salomão escolheu a sabedoria e foi feliz. Hércules escolheu a Virtude, e saiu-se bem. Agora chegou a vez de você escolher, qual delas você abraçará?

"A sabedoria é a coisa principal; adquira, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possui, adquira o conhecimento." "Bem-aventurado o homem que acha sabedoria" "Mais preciosa é do que os rubis; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela". Prov. 4:7; 3:13a, 15.

178 – O VALOR DA INSTRUÇÃO

Um soldado que havia passado dois anos como preso dos alemães, entrou num ginásio especializado para veteranos da Segunda Guerra Mundial. Falando sobre educação, aquele jovem disse: "Ninguém precisa me falar coisa alguma sobre o valor da instrução. Quando estava prisioneiro, eu falava um pouco de alemão com certa facilidade, pois O aprendi na escola durante dois anos. Os guardas gostavam de conversar comigo. Davam-me comidas especiais e concediam-me pequenos privilégios, enquanto desprezavam os rapazes sem instrução, dando-lhes sempre as tarefas mais rudes. Lá mesmo, como prisioneiro no campo de concentração, descobri que se tão pequenos conhecimentos de uma língua estrangeira me ajudavam desta maneira, quanto um preparo maior não que poderia auxiliar!

SACRIFÍCIO

179 – SACRIFICANDO-SE PELOS IDEAIS

Em uma das galerias de Paris há uma estátua notável. O escultor, como em geral todos os artistas famosos, era muito pobre e viveu e trabalhou num sótão. Afinal, completou a estátua. Olhou-a cheio de

orgulho e afeição; quantas noites perdidas, quanto sacrifício e quanta paciência representavam aquela estátua! Bastante cansado deitou-se, mas aquela noite caiu sobre Paris uma geada fortíssima. O escultor acordando no seu quarto frio e desconfortável lembrou-se da sua estátua tão recentemente terminada – teve receio que a geada desse estragasse o trabalho que com tanto esmero fizera. Correndo os olhos pelo quarto, nada via com que pudesse proteger sua tão sonhada estátua. Não hesitou um momento sequer, levantou-se e tirando a roupa de cama com que se cobria, agasalhou com o máximo cuidado a bela escultura. Pela manhã o escultor foi encontrado morto, mas a sua estátua ainda existe hoje. Morreu para perpetuar a obra das suas mãos.

Irmãos, somos a obra das mãos do Grande Artista. E Ele, semelhante a este escultor, morreu também, morreu para dar-nos vida eterna. Há porém uma diferença: ao morrer este artista, apenas preservou a sua estátua do mau tempo naquela noite; o Divino Escultor, porém, ressuscitou e vive para todo sempre, podendo protegernos de todos os perigos.

SALVAÇÃO/CONVERSÃO

180 – A SALVAÇÃO INSTANTÂNEA

Não se pode dizer qual o primeiro passo na salvação, se é a fé ou o arrependimento.

Não se sabe qual o raio da roda que gira primeiro; todos rodam ao mesmo tempo. No mesmo instante que a graça divina entra no coração, nós *cremos*; no instante que cremos, temos a *vida eterna*. Arrependemo-nos porque cremos e cremos porque nos arrependemos. E o resultado é o novo nascimento, que é a salvação.

181 – O PONTO DA DECISÃO

Para Jacó a hora da decisão veio naquela célebre noite em que lutou com o anjo. Certos eventos o prepararam para aquela hora.

Talvez o leitor tenha sentido pressentimento do erro ao tomar um caminho em alguma viagem. Mas, por falta de certeza, continuou pela mesma estrada. Todavia, ao chegar a algum trecho reconhece algum objeto, alguma coisa, e sem hesitar mais, volta nos seus passos e toma o caminho direito. Este foi o ponto de decisão; o pressentimento e demais detalhes do caminho já o prepararam para a decisão final. O momento da decisão foi, no entanto, quando ele reconheceu o erro e voltou.

Assim acontece com o arrependimento, a conversão ou o novo nascimento. A mudança veio para Jacó quando fraco, aleijado e desanimado decidiu-se e orou: "Não te deixarei ir, se não me abençoares". (Gên. 32:26)

182 – SALVAÇÃO TOTAL

Nos primeiros dias de luta pela verdade, Sto. Agostinho orou do seguinte modo: "Senhor, salva-me dos meus pecados, mas agora não... Mais tarde, orou: "Senhor, salva-me dos meus pecados todos, menos um". Mas afinal veio o dia quando orou: "Senhor, salva-me de todos os meus pecados, e salva-me *agora!*"

E quando fez esta *decisão* final contra o mal ganhou a vitória.

Não há alegria, nem força e nem ainda paz igual à que visita a alma daquele que se decide a lutar firmemente contra o mal.

183 – UMA PERGUNTA QUE RECOMENDA

Quando o pai do Senador Dolliver estava visitando a cidade de Washington, foi apresentado ao então embaixador italiano. Durante a conversação, Sr. Dolliver perguntou ao embaixador: "Como está sua

alma?" e rapidamente explicou, dizendo: "O senhor é cristão?" "Sou católico romano", respondeu o embaixador.

Pouco depois o Sr. Dolliver, com 90 anos de idade, voou com Deus para o lar celestial. A primeira pessoa a chegar trazendo flores como tributo ao morto, foi o embaixador italiano. Pediu como favor especial licença para ver o corpo do falecido, dizendo com lágrimas nos olhos: "Sr. Dolliver foi a única pessoa que me perguntou: "Como está sua alma?"

Estaremos nós, os já salvos, a exemplo de Jesus nos interessando pelas almas perdidas ao redor de nós?

184 – UMA CONVERSÃO NOTÁVEL

O capelão de uma prisão contou-me a respeito de uma conversão muito interessante.

Tinha ele sob seu cuidado um certo preso excepcionalmente astuto e bruto. Era até repugnante em comparação com os outros prisioneiros. Tornara-se conhecido pela sua audácia, e pela completa falta de sentimento quando cometia atos de violência. Era chamado "o rei dos criminosos".

Diversas vezes o capelão lhe tinha falado, mas não recebia resposta alguma. O homem era intolerante quanto a qualquer instrução. Afinal, pediu certo livro, mas como não o achasse na biblioteca, o capelão indicou a Bíblia que pertencia ao quarto deste homem, perguntando: "Você já leu este livro?" O criminoso não respondeu, somente olhou o pregador com o maior ódio. Então, o capelão repetiu a pergunta, assegurando-lhe que valia a pena ler a Palavra de Deus. "Se o senhor soubesse quem sou", disse o prisioneiro, "não me faria tal pergunta, Que tenho eu com tal livro?" Disse-lhe então o capelão: "Conheço muito bem a sua fama e o seu caráter, e é esta a razão porque lhe ofereço a Bíblia como o livro que o ajudará."

"Não me valerá coisa alguma", insistiu o preso, "já não tenho mais sentimento"; e, fechando a mão, deu um murro na porta de ferro, gritando ao mesmo tempo: "Meu coração é tão duro como este ferro; nenhuma coisa neste livro me poderá tocar". "Bem", disse o capelão "o senhor quer um coração novo. Já leu o pacto da graça?" A isto o teimoso respondeu, perguntando que queria ele dizer com isso. "Escute estas palavras," disse o capelão: "...e vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo..." Ezequiel 36:26.

O homem ficou muito admirado. Pediu que lhe mostrasse a passagem na Bíblia. Leu as palavras repetidas vezes, e quando o capelão voltou no dia seguinte a fera estava mansa. "Meu senhor", disse ele, "nunca sonhei com uma tal promessa! Nunca tive a menor idéia de que Deus pudesse falar de tal maneira com homens. Se Ele me conceder um coração novo, será um milagre de misericórdia; mas meio que Ele vai operar esse milagre, porque somente a esperança de uma natureza nova me traz uma emoção como nunca senti na vida."

Este homem aceitou Jesus, e tornou-se manso, obediente à autoridade e de espírito gentil igual ao de uma criança.

185 –A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

Consideremos que se Cristo é comida e bebida temos grande necessidade dEle, porque não há necessidade física maior que a de comer e beber. Se alguém na rua grita: "Incêndio!" todos se assustam e o alvoroço é grande. Mas, se o grito for "Pão!", numa época de fome, será mil vezes pior. A fome torna ferozes os seres humanos.

E "bebida!"? Quanto representava esta palavra para os pobres presos da Cova de Calcutá enquanto clamavam pelas janelas pedindo de beber ao guarda que estava do lado de fora! Estendiam seus braços pelas grades e desesperadamente imploravam dos guardas que lhes dessem água ou que os matassem logo, mas que não os deixassem morrer aos poucos, ressequidos pelo calor.

Querido amigo, a sua alma também quer pão e água. Não pense que você é rico se não tem Cristo, porque em verdade você é nu, pobre e miserável. Se você não confia nEle, se você não O ama e se não o serve, sua pobre alma está sedenta e não tem nenhuma gota a beber.

"Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida", disse Jesus.

186 – POR QUE ELE FOI CRUCIFICADO?

Enquanto o superintendente falava a respeito da crucificação de Cristo, uma menina sentou-se no seu lugar na escola missionária. Ao ouvir esta bela e comovente história, as lágrimas rolavam dos seus olhos, e ela levantando-se saiu.

À tarde ela voltou. "Maria, por que você foi embora esta manhã?" perguntou-lhe o superintendente. "Ó professor, eu não poderia ficar quando você estava falando a respeito de Jesus sendo pregado na cruz, e fui para um canto da escola, onde confessei meus pecados, e disse-lhe que eu havia ajudado a pregá-lo na cruz por causa dos meus pecados; pedi-lhe o favor de perdoar-me porque eu havia ajudado a matá-lo. Eu estava muito triste, mas agora, sinto-me feliz".

187- DESEJO DE SER SALVO

Uma pessoa que se reconhece pecadora deseja ser salva. Quando a alma está vazia sente a necessidade de Cristo. Almas satisfeitas podem questionar a respeito do favo de mel, dizendo que não é bastante doce; mas para o faminto até o amargo parece doce. Um homem que reconhece o seu pecado não deseja discutir o processo de salvação, mas procura ansiosamente o perdão e a salvação de sua alma, grita então com toda a força de seus pulmões, "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

188 – FAZENDO A PAZ COM DEUS

Gosto das palavras de um pobre pedreiro que caiu no andaime, e estava às portas da morte. O sacerdote chegou e lhe disse: "Meu prezado senhor, estou apreensivo por causa da sua morte. Você se sentirá melhor fazendo sua paz com Deus". Para alegria do sacerdote, o homem disse: "Fazer minha paz com Deus, senhor! Ela já estava feita para mim na Cruz do Calvário, há 1900 anos; e eu a tenho".

É isto mesmo – ter paz que foi feita pelo sangue de Cristo todos aqueles anos – a paz que ninguém pode tirar. Então vem vida, assim! Vem uma vida longa e uma velhice feliz; a melhor preparação para uma vida longa é conhecer o Senhor.

O evangelho de Cristo é superior a qualquer filosofia jamais criada. Os grandes filósofos da antigüidade com toda a sua filosofia, se mostraram inquietos e incertos diante da eternidade, mas o evangelho de Cristo nos dá segurança diante de qualquer circunstância da vida e mesmo diante da morte, porque Cristo fez a paz para nós, morrendo no Calvário em nosso lugar.

189 – UM DEBATE QUE NUNCA SE DEU

O Sr. H. Price Hughess, de Londres, foi provocado por um ateu para um debate acerca do cristianismo. Este servo de Deus assim respondeu:

"Pois, não. Terei o máximo prazer nisso. Mas, como os debates convencionais geralmente não produzem grandes resultados, eu desejava fazer algumas sugestões de como iniciar o nosso. Vou chamar cem homens e mulheres de posses materiais e posição social diferentes à plataforma no auditório onde discutiremos, e eles darão testemunho da obra salvadora de Cristo em suas vidas. O senhor poderá perguntar a cada um deles tudo quanto quiser. O amigo, porém, terá de trazer

também cem homens e mulheres que tenham sido redimidos de uma vida pecaminosa por intermédio de seu ensino materialista".

Naturalmente até hoje não se deu o tal debate.

SEGURANÇA

190 – SEGURANÇA COM DEUS

Jeremy Taylor, autor de muitos provérbios, disse uma vez: "No mar estamos mais seguros em meio às tempestades *que Deus nos manda* do que na amizade aparentemente bonançosa que o mundo nos oferece".

SERVIÇO

191 – O EXEMPLO DE SERVIÇO

Estávamos sentados perto de uma fogueira ao ar livre e ouvíamos a Marko, um camponês da Sérvia.

"Todos deverão ter aprendido uma lição na guerra. A que aprendi é estranha, porém, muito valiosa para o resto de meus dias. Minha falta contra o General foi a causa da tição. Éramos 10 recrutas na mesma tenda. Nosso dever era servir o General e os seus auxiliares. Cumpríamos muito mal nosso dever e os oficiais constantemente se queixavam. A guerra continuava. O dia e a noite nos perseguiram com os sonhos de nossos lares, rondávamos sem cessar o campo, fazíamos muito mal todo serviço. Não trazíamos água para os oficiais na hora marcada; suas botas não eram limpas e secas como deviam ser, e os oficiais reclamavam sempre. Queixaram-se ao General. Certa noite o General abriu nossa tenda, olhou e disse:

– "Vocês estão bem, irmãos?" E saiu.

Perguntei em alta voz: "Por que é ele General? Ele nada faz. Nós fazemos tudo."

Na manhã seguinte todos indagamos, admirados: "Que é isto? Todas as botas dos oficiais e as nossas estavam perfeitamente limpas e colocadas nos respectivos lugares. Fomos ao quarto dos oficiais. Lá estavam todos os uniformes pendurados, limpos, jarros d'água cheios, a lareira acesa, e salão varrido e tudo arranjado em perfeita ordem.

Quem fez isso? Ninguém sabia. Naturalmente todo e dia falamos sobre o acontecimento. No dia seguinte, aconteceu a mesma coisa. Ficamos maravilhados e confusos. Resolvemos vigiar. E nossa sentinela viu, pouco depois da meia noite, nosso General gatinhando em nossa tenda. Ó que vergonha! O mistério estava agora revelado e a lição aprendida.

Naquele dia o General mandou-me chamar. Meu corpo tremia. Ele deveria ter ouvido minha observação naquela noite. Mas ele olhou-me com um sorriso: "Irmão Marko, você já leu os Evangelhos? Bem", continuou ele, "consulte-os hoje novamente e examine a história de como o Capitão dos Homens, a quem chamamos Rei dos reis e Senhor dos senhores, era o servo perfeito dos homens".

Chorei como uma criança encontrada em falta. O General prosseguiu: "Meu irmão, há duas noites você fez uma pergunta que devo responder agora. Ouça: Sou seu General porque se supõe que eu esteja habilitado a cumprir com os meus deveres 'visíveis' e de 'senhor', mas também porque devo ter habilitação para fazer o serviço que você e seus companheiros recrutas devem fazer'."

Depois disso o serviço no campo do General tornou-se perfeito e nunca mais houve reclamação dos oficiais.

TEMPO

192 – UM NOVO SISTEMA DE VIDA

A juventude tem diante de si uma porta aberta. Na atmosfera que respira e na luz refulgente que irradia pode idealizar e tentar a realização de planos tais que mais tarde não possam ser atingidos.

Um dia um aluno da Universidade de Oxford espreguiçava-se na sua cama, depois de uma noite de prazeres. Um colega e companheiro entrando, disse-lhe: "Você não é prudente. Está gastando o seu tempo e oportunidade. O seu modo de viver não é bom. Por que não se levanta e faz alguma coisa de valor?"

Nesse mesmo momento, o jovem que havia gasto inutilmente o tempo precioso de sua mocidade como a água de uma nascente que corre sem ser utilizada, caiu em si e resolveu mudar a sua vida. Pediu ao seu empregado que acendesse o fogo cinco horas, e no dia seguinte levantou-se cedo, e começou um curso com bastante aplicação que finalmente fez dele um homem notável de seu tempo. Tornou-se um grande defensor da fé cristã por meio do seu famoso livro *As Evidências do Cristianismo*.

TRABALHO

193 – TRABALHADORES SÃO POUCOS

Vou dizer a que vocês são semelhantes. Num dia quente de outono um homem está ceifando. O suor escorre pela sua face, e ele está curvado sobre o trabalho. Tem medo que não chegue nunca ao fim do campo, e você todo o tempo agradavelmente curvado sobre o portão está dizendo: "Este é um bom trabalho para se fazer de quando em quando". Ou talvez em vez de fazer isso, você está dizendo: "Porque ele não maneja a foice melhor; eu posso mostrar-lhe urra modo melhor de ceifar".

Mas como você nunca tentou mostrar-nos, nós temos apenas a sua palavra para guiar-nos, e você precisa desculpar-nos por sermos um pouco cétricos no assunto.

Há sempre muitos mestres e críticos para os que estão fazendo o trabalho. Mas trabalhadores mesmo, há muito poucos. É muito fácil criticar, mas fazer é diferente.

O grande cidadão americano, Booker Washington, conta-nos as dificuldades que encontrou para estudar e vencer na vida. Como sabemos, os escravos logo após a sua libertação esbarraram com muitos problemas difíceis, um dos quais era a sua cor. Mas este menino tinha ideais grandes e firme resolução de alcançá-los. E realmente, com a força de vontade que teve, conseguiu vencer todos os sofrimentos e dificuldades. Resolveu ir para uma grande escola para pretos numa cidade um pouco distante. Depois de muitas peripécias, depois de passar fome e dormir ao relento muitas vezes, chegou ao seu destino com uma péssimo aparência. Diante disso, os diretores hesitaram em recebê-lo. Não desanimou. Ficou persistentemente esperando que eles resolvessem o seu caso. Finalmente, depois de algumas horas de espera, a secretária mandou-o varrer a sala ao lado. Ouçamos o que ele diz:

"Nunca uma ordem foi executada com tanto zelo. Varri a sala três vezes, tomei depois um molambo, esfreguei-a quatro vezes. Rodapés, mesas, carteiras, bancos, foram esfregados e resfregados. Além disso movi os móveis, limpei os cantos, os batentes das portas e das janelas. Parecia-me que, em grande parte, o meu futuro dependia da impressão que a limpeza produzisse no espírito da mulher. Concluído o trabalho, fui ter com ela. Era "yankee" e sabia descobrir poeira. Andou pela sala, examinou o soalho e os batentes; em seguida tomou o lenço e passou-o nos rodapés, nas paredes, nas mesas e nos bancos. Findou a inspeção e disse calmamente: 'Acho que podemos aceitá-lo nesta casa.' Este menino venceu inúmeras outras dificuldades deste modo e chegou a ser como escreveu um jornal norte-americano, 'o mais eminente educador negro do mundo'."

"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze conforme as tuas forças". Eclesiastes 9:10.

195 – O TRABALHO É UMA INSTITUIÇÃO

A significação espiritual do trabalho torna-se mais clara quando reconhecemos que aquilo que fazemos hoje deixa a sua impressão no futuro. Quando o escultor João Bacon retocava a estátua de Chatbam na Abadia de Westminster, passou por ali um pastor que colocando-lhe a mão ao ombro murmurou: "Tome cuidado do que faz; está trabalhando para a eternidade". O pregador então subiu ao púlpito e começou a pregar. Quando acabou o sermão o escultor colocou a mão no braço dele, e disse-lhe: "Tome cuidado do que faz; está trabalhando para a eternidade".

Este fato faz do menor e mais humilde trabalho um labor glorioso à vista de Deus e de todo o bom homem.

196 – DEVEMOS HONRAR O TRABALHO

Há alguns anos atrás, um jovem, ao concluir o seu curso na universidade, foi obrigado a suceder a seu pai como chefe dos negócios da família, ainda que inteiramente contrário à sua vontade. Este jovem tinha imaginado para si uma carreira mais importante, e ficara desapontado ao descobrir que não passava de um simples leiteiro do lugar. Mais ainda, descobriu outras dificuldades geradas da nova carreira. Tinha que negociar com os fazendeiros, de quem comprava o leite; tinha que tratar com dezenas de motoristas que guiavam os caminhões trazendo e distribuindo o leite. Além disso, os fregueses estavam sempre prontos a queixar-se por qualquer anormalidade quanto ao leite. Um dia este moço desanimado e confuso começou a contar a um amigo as suas dificuldades.

O amigo ouviu por algum tempo e então interrompeu: "Que é que você tem? Acha você que é o único a ter dificuldades na vida? Se conhecesse a vida de alguns outros haveria de ver que nada sabe! Deve esquecer esta idéia errônea de que é um leiteiro maltratado. Deve dar

valor ao fato de ser o homem incumbido da importantíssima tarefa de fornecer aos meninos desta idade um leite puro e bom".

Esta nova idéia pouco a pouco penetrou no coração do jovem e transformou-lhe a vida. Viu a importância do seu trabalho, interessando-se no problema da boa alimentação para o povo, e começou a cooperar com outros a favor do melhoramento da cidade. Assim foi resolvido o problema pessoal desse jovem, porque mudara a sua concepção para com o seu próprio trabalho.

UNIÃO

197 – O SEGREDO DA VINHA

Um escritor nos conta que certa vinha não correspondeu durante muitos anos, às expectativas do viticultor. Era uma vinha sadia, porém produzia poucos frutos. Finalmente, chegou um ano em que a vinha ficou carregada de lindos cachos. Para entender o mistério, o viticultor cavou a terra para ver as raízes e foi seguindo-as até que descobriu que as raízes haviam atravessado a terra, até alcançarem as águas de um rio que lhe fornecesse a necessária umidade.

Dessa vinha aprendamos o segredo da vida cristã frutífera, pois somente em união vital com Cristo, podemos produzir frutos. Jesus diz: "Eu sou a videira, vós, os ramos. ... sem mim nada podeis fazer." Jo. 15:5.

198 – "PERMANECEI EM MIM, E EU PERMANECEREI EM VÓS"

O mistério dessa união com Cristo deixa muitas pessoas perplexas. É uma experiência que, embora sentida e vivida, nem todos podem explicá-la plenamente.

Certo homem um dia perguntou sarcasticamente a um pobre preto velho: "Você diz que Cristo vive em você e você nEle. Como, porém, pode ser possível?"

O Velho preto pensou um pouco e respondeu: "Vê esta moeda de cobre? Vou jogá-la no fogo para torná-la vermelha, em brasa. Então, a moeda estará no fogo e o fogo na moeda. Por que o você não se lança assim nos braços de Jesus?"

199 – TODOS EM UM

"Bem podemos nos chamar irmãos, porque somos redimidos por um sangue; somos participantes da mesma vida; alimentamo-nos do mesmo pão celestial; estamos unidos à mesma Cabeça vivente; buscamos os mesmos fins; amamos e mesmo Pai; somos herdeiros das mesmas promessas; e habitaremos juntos para sempre no mesmo Céu."

Estas palavras de Spurgeon, bem se aplicam à oração de Jesus por nós: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós...." João 17:21.

VENCEDORES

200 – VITÓRIA NAS TRIBULAÇÕES

Depois que o exército do Sul na Guerra Civil da América do Norte perdeu uma batalha, o General Lee escreveu a um colega: "Às vezes devemos esperar derrotas. Servem para ensinar-nos a prudência e a sabedoria, e requerem de nós maiores energias, impedindo que soframos desastres piores".

Enquanto isto é uma verdade quanto à vida nacional, é ainda mais verdade quanto ao indivíduo. E que diremos da doença, tristeza e aflição? Vão, porventura estas coisas submergir-nos? Não vamos dizer com o grande Apóstolo Paulo: "Em todas estas coisas somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou" (Romanos 8:37)?

VÍCIO

201 – ESCRAVO DO VÍCIO

William Jennings Bryan costumava contar que um conhecido dele residente numa pequena cidade de Illinois, era vítima do álcool, vivendo frequentemente embriagado. Mas, um dia reformou-se. Assinou o compromisso de temperança e parecia viver muito corretamente. Entretanto, continuou a ir à cidade tratar de negócios e amarrava o cavalo em frente à casa de bebidas, como antigamente. Certo dia, não pôde resistir mais, entrou na taverna para beber "um gole só". Embriagou-se e iniciou outra vez a triste vida de antigamente.

O único meio de evitar o mal é fugir das aparências do mal.

202 – AS CONSEQÜÊNCIAS DA EMBRIAGUEZ

Soubemos de um bêbado que entrou em certo bar e pedia um copo de cachaça. O dono do estabelecimento recusou satisfazer seu desejo, pois havia sido intimado a não vender mais álcool àquele homem. O pobre bêbado ofereceu muito dinheiro, insistiu bastante, mas o taberneiro permaneceu inflexível, dizendo: "Você tem estado doente estes últimos tempos, com tremores, etc. Não vou vender-lhe bebida!"

O bêbado, então, afastou-se do balcão e ficou observando o vai e vem dos fregueses. Em dado momento, entraram dois jovens, assentaram-se e pediram bebidas. Todo solícito, o dono do bar, serviu-os. Vendo isto, o arruinado ébrio, aproximou-se e disse: "Vendendo álcool a mim seria melhor que vender a estes jovens. Eu já estou estragado, já sou um farrapo humano, um farrapo de corpo e alma, não há mais esperança de felicidade para mim. Mas estes jovens estão numa bela idade, e se começam a beber estragarão suas vidas também. Quando eu era moço, forte como eles, o senhor me vendia toda a sorte de bebidas agora me recusa, e continua a destruir a vida jovem de outros!"

Um bom crente, certa vez, disse também a um dono de botequim que lhe dissera vender vinho apenas aos bons e respeitosos, dessa forma:

"Se você quiser vender álcool somente aos bêbados, preguiçosos e desiludidos seria melhor que tomar os jovens, os sadios, os inocentes e os que não suspeitam a maldade, criaturas ébrias e sem caráter. E, quando eles não tenham mais respeito, percam dinheiro, saúde e tudo o que antes os valorizava, quererá mandá-los embora para morrer miseravelmente. E continuas a arruinar a vida dos outros..."

VIDA CRISTÃ

203 – UM TESTEMUNHO LOUVÁVEL

Dr. Goodwin não era muito conhecido fora de sua esfera de trabalho, pois andava muito ocupado. Desde que se formara em medicina não podia assistir regularmente os trabalhos da igreja.

Não era conhecido nas altas rodas sociais e poucos eram os seus divertimentos, pois seus doentes ocupavam quase todo seu tempo. Era por eles respeitado com veneração.

Porém, certo dia uma senhora movida pelo espírito do gratidão, disse, esquecendo o acanhamento: "A razão de alegrar-nos sempre com sua visita doutor, não é somente porque o senhor operou a cura quase milagrosa do meu marido, mas porque sentimos sempre o ambiente diferente. Confiamos que o senhor fará sempre o que for direito, e quando o senhor sai, sabemos que está orando. O senhor é um crente, não é?"

"Porque...", ela hesitou, "porque acho que se não fosse crente, não poderia fazer-nos pensar em Deus! E todos pensam nele quando o senhor chega. Muitos têm me falado isto."

O médico estava muito emocionado, e só depois de algum tempo pôde dizer: "Agradeço-lhe estas boas palavras, minha senhora. Se tenho o poder de fazer outros lembrar-se do Senhor estou fazendo melhor do

que jamais sonhei fazer. Oro pelos meus clientes, de outra forma não poderia esperar o sucesso que tenho tido."

E durante todo o dia aquela senhora deu graças a Deus pela oportunidade que lhe dera de testemunhar sua gratidão, enquanto o médico durante muitos anos dizia consigo mesmo: "O povo me estima não somente pelo poder da medicina, mas porque Jesus me tem feito uma testemunha Sua. Todos me aceitam como cooperador do "Grande Médico".

204 – UM LUGAR PARA A CRUZ

Cristo foi quem deu significação à cruz. E esta certamente não era a cruz de madeira que se destacava perante o mundo, mas é a expressão da cruz na sua vida e morte que se tornou o símbolo sagrado. A vida, portanto, é o melhor e único lugar para a cruz, onde haverá poder de redenção e salvação. Todavia, quanto mais fácil é colocar a cruz na torre do templo do que levá-la nas vidas dos crentes!

Muitos membros piedosos de algumas igrejas levam imagens da cruz nas capas. Alguns usam o emblema no peito, mas poucos são os que realmente a trazem em suas vidas.

Um lugar para a cruz! Há somente um lugar e este deve ser o coração.

Lembre-mo-nos portanto de que foi Cristo quem nos ordenou que levássemos a cruz e O seguíssemos.

205 – RELIGIÃO PRÁTICA

Conta-se que o frade Francisco de Assis ganhou de seus discípulos um manto novo, que eles compraram com muito sacrifício.

Um pobre homem chegou-se a ele chorando a morte da esposa e a sua família deixada na orfandade. Francisco lhe diz: "Eu lhe darei este manto com a condição de que você não o dará a ninguém, a não ser que

o comprem e paguem bem". Os frades ouvindo isto correram atrás do homem para lhe tomarem o manto. Mas o homem agarrando-se a ele retirou-se. Os frades então lhe pagaram o valor do manto e apanharam novamente o manto.

Um povo se compõe de indivíduos e uma religião semelhante a deste frade, uma religião prática, é o que Deus requer de um povo. Deus quer um povo que O busque sinceramente, e que ponha à prova esta sinceridade, praticando os Seus mandamentos.

Já dizia Amós aos filhos de Israel: "Visto que pisais o pobre, e dele exigis um tributo de trigo... aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me dão nenhum prazer... Corra, porém, o juízo como as águas e a justiça como o ribeiro impetuoso... Buscai o bem e não o mal para que vivais, e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos estará convosco como dizeis."

206 – DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DAS LUTAS

Um homem observava uma grande borboleta tropical lutando para livrar-se do seu casulo. Achando triste a situação do bichinho, o homem tomou o seu canivete e cortou os fios, libertando-o com a maior facilidade. Mas faltava à borboleta todas as suas brilhantes cores. Para ter as asas lindamente coloridas, era-lhe necessário lutar e fazer exercício. E as lindas cores da alma humana são adquiridas também por meio de lutas e vitórias sobre provas e tentações.

207 – O CRENTE COMO IMAGEM DE CRISTO

Os desertos do México são lindos devido, em grande parte, à variedade extraordinária de casas e suas belas flores. Porém, dizem são as espécies mais espinhosas de todo o mundo.

Crentes em Jesus são muitas vezes plantas paradoxais. Excelentes em certos particulares, mas cheios de cardos também. O amor, no

entanto, cria uma vida sem espinhos. Fazer de cada dia um amontoado de ações pleiteia de amor é uma sublime realização.

É você um crente com quem outros podem viver alegremente? Esta é uma prova da autenticidade do caráter cristão. A nossa fama entre o povo em geral é de pouca importância, pois sempre será o pensamento de pessoas que pouco ou nada conhecem de nós, mas as nossas atitudes no lar são de um valor infinito. Com algumas demonstrações de delicadeza podemos obter a simpatia da sociedade, mas, em nosso lar somente um caráter verdadeiro pode persuadir aqueles com quem moramos. Quanto mais nos retratamos no espírito do nosso Mestre, tanto mais elevados seremos no conceito aos nossos companheiros diários. Se os nossos puderem escrever em nosso túmulo: "Era fácil viver com este", isto é bastante para mostrar que vivemos bem no nosso lar.

208 – A VIDA QUE ALEGRA A OUTROS

O grande missionário Hudson Taylor disse: "Se és um filho de Deus, a tua vida no lar revelará. Se és crente verdadeiro, e se teu pai, tua mãe, tua irmã, teu irmão, e se até o gato e o cachorro em tua casa não são melhores e mais felizes por causa da tua vida cristã, então há uma dúvida quanto à tua crença em Cristo".

"Toda a caridade feita ao próximo é mais um passo para perto da vida de Cristo".

209 – "MAIS VALEIS VÓS"

Um observador dos métodos ingleses em treinar cavalos para o serviço militar notou que cada dia após o exercício o oficial dava ordem de apear, à qual se seguia uma ordem que ele não entendia. Parecia uma palavra muito grande e misteriosa. . . "FAÇA FESTA A CAVALOS". Que significa isto, pensou? Mas, observando com redobrada atenção o movimento dos soldados, descobriu que cada um deles, após o mandado,

apalpava e alisava o seu cavalo. A ordem era: "Fazer festa aos seus cavalos!"

Devemos tratar muito bem .os nossos amigos. Devemos demonstrar nosso amor para com todos. Os nossos pensamentos de bondade devem produzir atos de amor e bondade. Vamos fazer festas aos outros?

VISÃO

210 – UM CEGO QUE VIA

Durante o seu ministério público, Jesus curou uns poucos cegos e aleijados. Hoje em dia, inspirados pela sua obra, os homens já conseguiram curar milhares de cegos em toda a parte do mundo onde a influência do cristianismo já penetrou.

Os cegos que não podem ter sua vista restituída terão luz intelectual por meio de livros impressos em tipo Braille. Uma missionária à Coréia conta-nos a história de um cego que andou de sua vila até onde soube que havia uma escola para cegos, quinhentos quilômetros a pé.

Empoeirado, cansado, este cego chegou à nossa porta e vi no seu rosto desfigurado a aspiração por um mundo melhor. Havia no seu rosto uma alegria perfeita e permanente.

Dizia ela: "Só vendo o sorriso dele, quieto, pensativo, atento, parecendo ver ao longe. Seus olhos físicos nada viam, mas a visão do além, não lhe era impedida. Sim, ele via aquele mundo onde não há luz do sol, porque Deus é a luz pela qual os homens vêem. Este mundo ele via!"

Apoc. 21:23 – "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada".

211 – A VISTA VERDADEIRA

"Ainda que os olhos não possam ver o sol e a lua, quem vê a Jesus Cristo, não é cego,"

212 – BENEFÍCIOS DO CONHECIMENTO

Certo fazendeiro convidou quatro estudantes para passarem as férias na sua fazenda. Os quatro jovens, aceitando o convite, para lá se dirigiram pouco depois.

A propriedade achava-se localizada num vale pitoresco e era banhada por um pequeno rio, com lindas quedas e correntezas. O fazendeiro disse aos jovens que tudo o que encontrassem, nos vales ou nos campos, se fosse do agrado deles, poderiam levar como lembrança.

O primeiro, depois de verificar a paisagem exclamou: "Estou desiludido!" Estas campinas não têm valor algum, nem possuem nada que se possa apiedar.

O segundo, sendo artista, dispôs-se a apreciar as belezas naturais, pintando belos quadros.

O terceiro, que era botânico, deleitou-se em procurar orquídeas pouco comuns e plantas raras: descobriu mesmo várias espécies que, até então, lhe eram desconhecidas. Ofereceu algumas ao seu hospedeiro e levou outras para a sua preciosa coleção.

O quarto jovem, estudante de geologia, percorrendo a margem do rio, examinou a areia e as pedras, e descobriu ricos filões de ouro.

Cada um deles achou o que procurava, conforme sua capacidade. Esforcemo-nos para adquirir conhecimento. Só é feliz quem sabe apreciar a natureza e todos os dons com que Deus nos presenteou.